FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 706

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 - 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O assassino de Verwoerd é filho de uma africana

— afirma o presidente da comunidade grega de Johannesburg

CIDADE DO CABO, 7 — (R.). — Os colegas de Dimitrio Tsafendas, assassino do dr. Hendrik Verwoerd, declaram que aquele dizia que seu pai era grego e sua mãe portuguesa, e que nascera em Lourenço Marques, capital de Moçambique.

Porém Peter Paizes, presidente da comunidade helénica de Johannesburg, comunicou hoje á Imprensa que ia seguir de avião para a Cidade do Cabo, a fim de prestar informações á Polícia. Paizes afirma que Tsafendas não é de origem grega.

Peter Paizes declarou, mais tarde, ter recebido de Lourenço Marques informações seguras indicando que Tsafendas era filho de uma mulher africana de Moçambique e de um indivíduo nascido no Egipto, de nome Miguel, radicado naquele território há 45 anos.

TSAFENDAS VIVEU NA CIDADE DA BEIRA

BEIRA, 7 — (A. N. I.) — O assassino do primeiro-ministro sul-africano viveu alguns meses na Beira, há cerca de dois anos, sem emprego e pedindo dinheiro emprestado para subsistir.

ESTEVE TAMBÉM NA ALEMANHA

FRANCFORT, 7 — (R.) — Os serviços de imigração desta cidade revelaram que um indivíduo com o nome de Dimitrio Tsafendas, de nacionalidade portuguesa e nascido em Lourenço Marques, trabalhou ali como soldador durante um ano, de 1958 a 1959, partindo depois com destino desconhecido.

O ministro Juracy Magalhães ao falar aos jornalistas. (Ler notícia na 2.ª pág.)

Mais notícias nas páginas 8 e última

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A defesa do Ocidente

A defesa da Europa Ocidental contra um ataque soviético tem sido planeada em função da estratégia americana. Esta, por sua vez, tem variado á volta de critérios diferentes, o das represálias macissas e o da resposta graduada. Até á entrada do presidente Kennedy na Casa Branca, a doutrina militar dos Estados Unidos, revelada pelo secretário de Estado, Foster Dulles, logo que em 1953 assumiu as suas funções, consistia em fazer intervir, logo no início das hostilidades, o peso das armas nucleares americanas, para destruir os centros demográficos e industriais do inimigo. Esta doutrina tinha o inconveniente de ser uma arma de dois gumes, pois a capacidade de represália dos Estados Unidos e da União Soviética foi, a partir de certa altura, idêntica e a destruição de um daqueles países acarretava, automáticamente, a do outro. Entretanto registaram-se profundas transformações na técnica dos armamentos e os bombardeiros foram substituídos pelos mísseis.

O descrédito da doutrina das represálias macissas resultou da sua inviabilidade, pois dificilmente se acreditava que dirigentes responsáveis, a não ser em caso de agressão estrangeira ou loucura, assumissem a responsabilidade de a pôr em prática. O general Maxwell Taylor, nomeado por Kennedy presidente da Comissão dos chefes do Estado-Maior, organismo que nos Estados Unidos tem o encargo de planificar a estratégia, era o advogado da doutrina da resposta graduada, segundo a qual no começo das hostilidades apenas interviriam forças e armas convencionais, para dar tempo a que os homens responsáveis pelo recurso ás armas nucleares estratégicas reflectissem antes de tomar decisões irrevogáveis. O numero, missão e distribuição das forças atlanticas sofreram a influência do antagonismo daquelas doutrinas especificamente americanas e correspondentes á estratégia dos Estados Unidos.

VISADO PELA CENSURA

Quatro importantes acordos entre Portugal e o Brasil assinados hoje em Lisboa

Em consequência das conversações do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Juracy Magalhães, com o seu colega português e outros membros do Governo, havidas agora em Lisboa, ao nível governamental e de chancelarias, foram firmados hoje quatro importantes acordos entre os dois países. Teve-se em vista concretizar ideias e estudos capazes de consolidar a Comunidade Luso-Brasileira, em bases positivas e realistas, do que resultarão importantes benefícios para Portugal e Brasil.

O primeiro destes acordos, agora tornado publico, é de ordem cultural e teve em vista revogar o Acor-

O ACORDO CULTURAL ESTABELECE EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS NACIONAIS

do de Cooperação Intelectual firmado entre os dois Governos, em Lisboa, a 6 de Dezembro de 1948, e que já não correspondia ao crescente desenvolvimento das relações espirituais entre os dois países.

Começa por estabelecer-se que cada parte contratante se compromete a apoiar a obra que no respectivo território realizem as instituições consagradas ao estado, á investigação ou pesquisa e á difusão da cultura da outra parte contratante, promovendo-se, para esse

(Continua na 15.ª pagina

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 43

O PROGRESSO DA CIÊNCIA E A ELABORAÇÃO DAS NORMAS JURÍDICAS

Passado já algum tempo sobre a publicação do projecto do novo Código Civil, continua ainda o movimento de interesse despertado por esse diploma fundamental, tanto entre os juristas, como, até, entre muitas outras pessoas representativas de sectores estranhos ao foro, mas que reconhecem a importancia excepcional que as novas disposições podem ter para a vida da sociedade portuguesa. Muitos advogados, sobretudo, se nos têm dirigido, aproveitando agora a pausa das férias judiciais, para nos trazer a sua opinião sobre o pro-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A PÍLULA

Entre os condutores inibidos de guiar por motivo de infracções às regras do trânsito apareceram alguns que, segundo análises sumárias efectuadas pelas autoridades respectivas, estavam sob os efeitos do álcool. Não sabemos em que circunstâncias se fazem esses exames nem conhecemos a eficiência dos métodos adoptados para a determinação da existência de vestígios alcoólicos no sangue dos infractores, mas não podemos deixar de pensar que, se o rigor do processo permite detectar percentagens mínimas de qualquer bebida alcoólica, cairemos talvez no exagero de ter de condenar o consumo de um produto, que, para defesa da economia nacional, se torna necessário consumir mais amplamente. Sabemos que a vinicultura constitui um dos sectores mais importantes da nossa actividade agrícola e ninguém ignora as vicissitudes porque tem passado, devido à falta de colocação de todas as disponibilidades de vinhos e aguardentes, tão abundantes, na verdade, que não chegam as instalações das adegas existentes. Impõe-se ampliar o escoamento dos «stocks», origem de problemas terríveis, não só de armazenagem, como de ordem financeira, que o lavrador sòzinho não pode resolver e que os organismos competentes não estão também em condições de solucionar satisfatòriamente. Se vamos, agora criar um complexo de alcoolismo entre a falange crescente dos furiosos do volante, sujeitamo-nos a fazer baixar as estatísticas de consumo do vinho e criaremos assim o perigo de agravar a crise vinícola. Talvez se pudessem conciliar os dois interesses, conjugando a repressão necessária com a prevenção possível. A solução estaria no uso de uma pílula, não da pílula de que tanto se fala hoje em França, em virtude de preocupações de natureza social e demográfica, porque isso equivaleria, afinal, a reduzir ainda mais o número de consumidores, mas da pílula alemã, cujo lançamento no mercado se anuncia para breve e que se destina a permitir a ingestão de quaisquer quantidades de álcool sem produzir as perturbações que tornam perigosa a condução. Não vamos ao ponto de sugerir importações maciças da nova droga, com a sombria perspectiva de agravar ainda mais o desequilíbrio da nossa balança comercial. Parece-nos, todavia, que se poderia recorrer em maior escala aos nossos boticários, sem dúvida competentes para confeccionar mais esta pílula, que, ao contrário de tantas outras, se engoliria com agradáveis vantagens, para que muitos condutores possam continuar a andar para a frente, sem forçar os vinicultores a andarem mais para trás.

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

COEXISTÊNCIA RELIGIOSA

É de grande importância e tem fundo significado a carta que o bispo de Vila Cabral (Moçambique) dirigiu aos muçulmanos que vivem na sua diocese. Além de um elevado espírito ecuménico que revela, traduz a fórmula ideal da coexistência religiosa e humana. Plena de compreensão e afecto pelo próximo, a carta diz nomeadamente: «É a primeira vez que o bispo de Vila Cabral se dirige a vós deste modo publico e solene. Mas não é a primeira vez que nos encontramos face a face e como amigos. Na minha modesta residência e junto das vossas singelas mesquitas, na igreja de Vila Cabral e por ocasião das visitas pastorais que tenho realizado ás Missões, temo-nos encontrado e conversado amigávelmente. E algumas vezes tendes comparecido ás solenidades cristãs em tão grande numero que a vossa presença me impressionou e comoveu.» Depois, fala do Alcorão e da Bíblia, dos seus temas comuns, da união de natureza religiosa entre cristãos e muçulmanos, dentro do mais puro sentido ecuménico, e das futuras celebrações do cinquentenário das aparições de Fátima. A notável carta termina com a exaltação da fraternidade entre os homens.

ATROPELOU E FUGIU

O acidente deu-se na noite de 3 para 4 do corrente, na estrada de Corroios, Sobreda da Caparica. Uma rapariga, de nome Isaura Maria Afonso, de 20 anos, residente na Quinta de Santo António, naquela localidade, foi atropelada por um veículo. Ficou ferida. E o atropelante, em vez de prestar socorro á sua vítima, pôs-se em fuga. Algumas pessoas assistiram ao acidente. Assim, os testemunhos pessoais e o fecho de uma porta levaram á pista do veículo. Verificou-se, então, que o caso fora provocado por uma furgoneta conduzida por Jacinto José Lourenço do Carmo, de 27 anos, residente na Cova da Piedade. Não tem carta de condução e, no momento do atropelamento, andava acompanhado por cinco amigos, um dos quais cantoneiro. Descoberto, o desumano condutor indocumentado foi entregue, pela G. N. R., ao tribunal de Almada. A Isaura ficou internada no hospital.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. eng.º Francisco de Paula Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear; eng.º Mário Dias Trigo, presidente da União dos Inválidos de Guerra; capitão Abreu Calado, representante da Casa de Portugal em Londres; e dr. Fernando Mota Pereira.

EXPLOSÃO DE GRISU

Quando se procedia ao avanço de uma galeria de um poço, a 780 metros de profundidade, nas minas de carvão do Cabo Mondego, registou-se uma explosão de grisu. Foram atingidos os mineiros srs. António Pereira, de 41 anos, de Miragaia, Porto, e António Marques Marinho, de 38, natural de Felgueira. Com estes estava, na altura, um capataz e um outro mineiro, que escaparam ás labaredas da explosão por se terem deitado no chão ao abrigo de uma vagoneta. O capatas, com muito sangue-frio, conseguiu subir ao piso superior e telefonar pedindo socorros. Um grupo de homens, com máscaras contra os gases e fumos, retirou os dois feridos. Depois, foram transportados para o hospital da Figueira da Foz onde ficaram internados. O António Pereira está em estado grave.

MARÉS VIVAS

Anda o mar bravo ao longo de toda a costa portuguesa, com a chegada das marés vivas do equinócio do Outono. Ondas alterosas batem nos areais, originando situações de perigo. E, assim, registaram-se ontem diversas ocorrências devidas ao mar embravecido e á falta de precaução dos banhistas. Em Cascais, seis pessoas foram arrancadas ao furor das vagas por nadadores contratados para tal. Tratava-se de veraneantes e concorrentes ás regatas internacionais, que têm estado a realizar-se na baía de Cascais. No Algarve, depois de uma bela manhã, que encheu as praias de gente, desencadeou-se, de subito, forte ventania, e o mar encrespou-se em ondas que atingiram cinco metros. As autoridades ordenaram a imediata recolha dos barcos que andavam ao largo e suspenderam os banhos. Antes disso, porém, esteve prestes a afogar-se na praia de Faro uma pessoa que só foi salva graças á coragem de um veraneante. Assinalam-se prejuízos materiais. Também no Porto foram tomadas rigorosas providências nas praias e portos.

Trágico fim

Num autocarro de excursão, viajava a pequena Maria da Ascensão Marques Santinho, de 6 anos, acompanhada pelos pais, Fausto José Santinho e Emília Marques Martins, residentes em Vascoveiro, Pinhel. O autocarro, ao passar pelo Mirante do Chão, na estrada que liga a Guarda a Celorico da Beira, parou para os excursionistas apreciarem o panorama. A pequena Maria aproveitou o ensejo para atravessar para o outro lado da estrada, mescapataz, com muito momento defronte do mirante. Não deu pela aproximação de uma furgoneta que circulava em sentido contrário. O choque foi brutal e a pequenita projectada a grande distancia. Acorreram todos os presentes, mas a criança já não dava sinais de vida, perante a aflição dos pais, que presenciaram, impotentes, o acidente. A morte da criança foi imediata. Conduzia a furgoneta a sr.ª D. Otília de Jesus Cabral, de Celorico da Beira. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

«Os novos acordos luso-brasileiros têm algumas cláusulas revolucionárias»

— declarou hoje Juracy Magalhães

Num salão da chancelaria da Embaixada brasileira, efectuou-se esta manhã a anunciada conferência de Imprensa do ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Juracy Magalhães. À hora marcada, aquele estadista tomou lugar na mesa, ladeado pelo embaixador dr. Ouro Preto, ministro conselheiro da Embaixada, dr. Galba Santos, adido cultural, dr. Odylo Costa, Filho, e adido naval, comandante Oswaldo Moura.

Jornalistas portugueses e brasileiros, e alguns correspondentes da Imprensa estrangeira, dispuseram-se a um diálogo que se antevia muito interessante. A divulgação dos acordos luso-brasileiros, que foram a principal razão da vinda do dr. Juracy Magalhães a Lisboa, criou grande expectativa: iria o ministro brasileiro levantar o véu sobre o texto comum? Cioso de um sigilo que entendeu não dever ser quebrado, o dr. Juracy Magalhães sublinhou por várias vezes que só ás 15 e 30 os acordos serão revelados. Entretanto, alguma coisa se disse sobre o assunto.

Superado o conflito com o clero

As primeiras perguntas referiram-se ao objectivo da ida do ministro brasileiro a Itália («as relações com Roma mantêm-se ao mais alto nível») e á criação de novas condições para o intercâmbio comercial luso-brasileiro. Uma velha aspiração, a transformação de Lisboa e Santos em portos francos para trocas comerciais entre os dois países, foi abordada com alguma insistência. Os acordos tratam do problema, resumiu o dr. Juracy Magalhães.

Um jornalista português quis saber qual a posição assumida pelo Itamarati perante o comunicado final da Conferência de Bogotá, na qual participaram os chefes de Estado da Colômbia, Venezuela e Chile.

— O Brasil não foi convidado — lembrou o ministro —. Já temos em nosso poder o texto do comunicado final e vamos estudá-lo. A maior parte das conclusões, pelo menos nos seus aspectos gerais, merece o nosso acordo.

Insistência do jornalista:

— Que posição adoptou o actual Governo brasileiro no concernente á «doutrina Bettencourt»?

Dr. Juracy Magalhães:

— O Brasil desconhece, não aceita e até lamenta a existência da «doutrina Bettencourt».

(A «doutrina Bettencourt», assim chamada por ter sido proposta pelo ex-presidente da Venezuela, sugere o corte de relações com os governos totalitários sul-americanos saídos de golpes militares).

Uma pergunta de muita actualidade pós o problema das relações do Itamarati com o clero do país, nomeadamente com o bispo D. Helder Câmara. Segundo revelou o ministro, o D. Helder Câmara é seu amigo pessoal. O conflito com o clero, se de facto pode usar-se o termo «conflito», está superado. O Governo brasileiro acha-se tão interessado como a Igreja em certas reformas sociais. Resumindo: Juracy Magalhães não vai propor ao Vaticano a transferência de D. Helder Câmara.

— Falava-se de que ele seria mandado para o Recife, senhor ministro.

— Fala-se de muita coisa que não corresponde á verdade.

Acordos revolucionários

Lembrou-se, depois, o problema dos vistos de entrada em ambos os países. Não há vistos entre o Brasil e a Espanha.

— Os famosos acordos estabelecerão doutrina semelhante para o caso luso-brasileiro? Eis um assunto a tratar por ambas as chancelarias — explicou o ministro. De qualquer modo, o visto para turistas será eliminado ainda este ano.

Pretendeu-se saber mais: os acordos agora concluídos equivalem á criação de um mercado comum luso-brasileiro? Resposta do dr. Juracy Magalhães:

— O texto dos acordos inclui algumas medidas tão liberais que quase equivalem, de facto, á criação desse mercado comum.

— Os acordos — acrescentou — têm cláusulas absolutamente revolucionárias.

A representante da revista «Manchete» perguntou a razão do *suspense* criado á volta do texto final dos acordos:

— Estão escondendo alguma coisa. Porquê?

— Não estamos escondendo nada — contrariou o ministro. — Tudo se resume a uma questão de ética. Haverá pontos que vão deixar pouco feliz a opinião pública portuguesa, outros que terão a mesma influência na opinião pública brasileira. Mas fique descansada, minha senhora: Portugal e Brasil não falam só a mesma língua — de ora em diante, falam a mesma linguagem.

A burocracia provoca interrupções e demoras em certos processos naturais, acentuou o chanceler brasileiro. Agora o caminho ficou desbravado. Pela sua parte, espera uma rápida aprovação do Congresso.

Fronteiras em África

Diz-se e repete-se que o Brasil tem «fronteiras em África». Um jornalista brasileiro pergunta:

— Continua a ser assim?

Resposta:

— Nós queremos que se criem em África todas as condições para uma verdadeira vida democrática, uma vida democrática que não exclua o Ocidente. Portugal está certo e a sabedoria do seu Governo fará o que houver a fazer. Entretanto não há um tratado de aliança militar entre os nossos dois países. É sobre esse ponto que não acho conveniente iludir a opinião pública brasileira e portuguesa.

Com um sorriso:

— Devo ter respondido a uma série de perguntas do mesmo teor.

O nosso confrade brasileiro não se dá por satisfeito. Gostaria de saber a gradação do apoio brasileiro á política ultramarina do Governo português, ao que o dr. Juracy Magalhães responde sem demora:

— A gradação, como o senhor lhe chama, deduz-se do que eu afirmei: não existe uma aliança militar entre Lisboa e Brasília. Acho que isto responderá á sua interrogação.

O assassínio do primeiro-ministro da República da África do Sul origina algumas considerações de ordem moral e política:

— Foi um facto lamentável. Como disse um famoso estadista brasileiro, «a violência gera a violência e só o amor constrói para a eternidade».

O seminário sobre Apartheid recentemente efectuado no Brasil foi, segundo afirmou o ministro, uma simples reunião de técnicos. Como tal, o Governo brasileiro não podia intrometer-se nos trabalhos.

— Mas — disse — o ponto de vista brasileiro sobre o Apartheid é conhecido. Eu próprio o expus ás autoridades sul-africanas. Devemos a Portugal um grande título de orgulho — a nossa política de coexistência racial. Outro problema muito diferente seria interferir em assuntos internos da África do Sul, país com o qual mantemos excelentes relações.

Uma derradeira pergunta sobre problemas africanos:

— Como vê o Governo brasileiro as perspectivas da constituição de uma frente comum luso-brasileira para o próximo Convénio Internacional do Café?

Resposta diplomática:

— O meu Governo deseja que não seja apenas o Brasil a pagar pesado tributo para a manutenção de um equilíbrio produção-consumo. Veremos o que nos trará o «Coffee Agreement».

A democracia brasileira

Coube a vez ao representante do «Diário de Lisboa» de formular uma pergunta:

— Senhor ministro: entende que a oposição política ao actual Governo brasileiro tem condições para ser uma força organizada? Em que medida se processa a democratização da vida política do País?

Depois de agradecer o nosso interesse pela vida interna do Brasil, o dr. Juracy Magalhães fez as seguintes considerações:

— O processo eleitoral (eleições indirectas e directas) tem decorrido dentro da normalidade. O princípio do rotativismo está a ser aplicado com a devida plenitude. A Imprensa brasileira é, talvez, a mais livre do Mundo. Tudo isto são manifestações de uma vida democrática. Há restrições ás liberdades públicas? Sim, algumas. As indispensáveis. Aliás, sempre confessamos quanto fazemos nesse campo. A situação não deixa de ser transitória, bem entendido. Mas o actual governo deseja entregar ao próximo governo um país democratizado.

A representante da «Manchete» cita um caso especial em que terá sido vítima de pressões, de uma certa censura prévia por parte da própria revista.

— Assunto estranho ao Governo — diz o dr Juracy Magalhães. A Imprensa brasileira é livre. Estão aqui alguns jornalistas do meu país, eles dirão se falto á verdade. A sua afirmação, minha senhora, é puramente subjectiva.

Conclui com humor:

— Aconselho-a a pedir a demissão de uma revista onde sucedem coisas dessas.

As ultimas perguntas incidem sobre a situação do ex-presidente Kubitschek de Oliveira («até disseram que eu vinha me encontrar aqui secretamente com ele!»), sobre um eventual convite ao Papa Paulo VI para se deslocar ao Brasil («problema delicado, mas sentir-nos-íamos muito honrados com tal visita») e sobre o discurso que o dr. Juracy Magalhães proferirá na abertura do debate geral da O. N. U.

— Nesse discurso, senhor ministro, que posição assumirá o Governo brasileiro com respeito ao Ultramar português?

Juracy de Magalhães faz um gesto de bonomia:

— Não quero antecipar meu discurso, senão ninguém vai lá ouvir...

A conferência de Imprensa está no fim. O ministro brasileiro sublinha mais uma vez que o seu país será uma nação democrática de acordo com o figurino particular que tracou. Agradece o apoio generoso da Imprensa portuguesa á sua missão. Afirma ter visto empreendimentos de vulto, em especial a Ponte Salazar.

— Amamos Portugal como um todo — diz a rematar. — Se há diferenças de opinião aqui em Portugal, também elas existem no Brasil. Mas acima das diferenças partidárias, filosóficas ou ideológicas está a grande causa da luso-brasilidade.

Ora, diga-nos...

— Importa-se de usar roupa passajada?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José Sousa Junior, comerciante. Disse-nos*

— Bem, para falar com toda a franqueza, não gosto! Muitas pessoas usam roupa passajada porque não têm dinheiro para comprar outra. Reconheço que uma peça de vestuário, bem cosida, não fica mal, a não ser que se note muito. Eu no entanto, nunca uso, pois, podendo pôr coisas em boas condições não vejo necessidade de vestir a roupa até esta poder aguentar as «passagens». Além disso, acho que estas, mesmo no fato de trabalho, tiram categoria.

● *O sr. Ilídio Alves de Carvalho, vendedor ambulante, respondeu-nos:*

— Não me importo absolutamente nada. Acho que a roupa passajada serve perfeitamente para a minha vida. Isto, claro está, desde que esteja cosida em condições. Quando vou dar um passeio ou visitar um amigo, levo um vestuário melhor, embora também modesto, pois não tenho disponibilidades para comprar coisas caras. Olhe, vestir peças de roupa com buracos é que pode ser feio!

● *Por ultimo, interrogámos o sr João Lopes de Figueiredo, caldeireiro. Afirmou-nos:*

— Até gosto! Quanto a mim, não há coisa mais bonita do que uma peça de roupa bem passajada! E, para o meu trabalho, é o vestuário mais apropriado. Bem vê, desde que se ande asseado, o mais não interessa! Quando vou passear, por exemplo, levo o meu fato de ganga, pois, até hoje, nunca me envergonhei de o usar!

Acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apendice ao «Diário do Governo, foram publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (Contencioso das Contribuições e Impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre de 1965.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Continuam a chegar á redacção do «Diário de Lisboa», assim como ao Hospital do Ultramar, onde se encontram internados, o nosso director e sua esposa, cartões e telegramas de pessoas das mais diversas condições sociais que se informaram sobre o estado de saude do sr. dr. Norberto Lopes, e com votos pelo seu rápido restabelecimento.

Também muitas das pessoas, que já se nos dirigiram anteriormente, nos telefonam, quase todos os dias, para saber da evolução do estado do nosso director. Felizmente que essas melhoras se vão acentuando, gradualmente.

Registamos hoje os nomes de mais as seguintes individualidades e organismos que têm telegrafado para o nosso jornal: dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral adjunto do Banco Português do Atlantico; comandante Luciano Sena Ventinho; arq.º Paulino Montez, director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, e sua esposa, a escultora D. Úrsula de Leiro Montez; eng.º A. Pires de Carvalho; Abílio Almeida, presidente do Grémio da Lavoura de Vila Nova de Foz Côa; dr. Cunha e Sousa; dr. Santos Freitas, de Coimbra; jornalista José Reis; Adolfo Pereira de Carvalho, de Monção; p.e dr. Urbano Duarte; D. Gracinda Maria dos Anjos de Castro Araujo da Silveira; D. Maria Justina de Aldrey, de Puerto Rico; D. Angelina Ferreira da Costa, D. Luísa Felismina F. da Costa Afonso; Joaquim Castanheira Mendes e António de Castro Pina, nossos correspondentes, respectivamente, em Minde e Montargil; a firma de discos «Belter»; José Jaime Neves, em seu nome e no do Lions Club; «Amigos de Olivença» e Luís de Sousa Guedes, em nome da direcção; a viuva do nosso saudoso camarada Artur Portela; João Crisóstomo da Cruz, em seu nome pessoal e traduzindo os votos dos sócios da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, etc.

No mesmo sentido e fazendo votos por um pronto restabelecimento do dr. Norberto Lopes e de sua esposa, inseriram cativantes notícias os nossos colegas «Jornal de Notícias», «Brados do Alentejo», «O Mercador», «Stella» e «Comarca da Sertã».

Pombo correio

encontrado na Praça da Alegria

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda têm em seu poder um pombo-correio encontrado na Praça da Alegria. O pombo encontra-se no quartel da corporação, que não dispõe, como é evidente, de instalações adequadas.

Assim, ou o seu proprietário ou qualquer sociedade columbófila deverá dirigir-se ali. O pombo tem uma anilha com os dizeres: «Portugal — 66. 532212».

A III Feira do Artesanato encerra-se no domingo

A III Feira do Artesanato Português, inaugurada em 11 de Agosto e aberta ao publico das 16 horas á 1 da madrugada, que está a decorrer, com assinalado êxito, no pinhal do Estoril, junto ao campo de ténis, encerra-se no próximo domingo.

O certame, que tem sido visitado por milhares de nacionais e estrangeiros, foi organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do nosso presado colega «Diário de Notícias» e a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, Comissariado de Turismo, Camara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril Plage e Sociedade Estoril Sol.

As transacções, próprias de uma feira, continuam a ser numerosas, e já se esgotaram muitos artigos de arte popular, pelo que foram reabastecidas algumas barracas e toldos, por meio de urgentes remessas dos remotos locais de origem, renovação por vezes difícil por a produção ser relativamente limitada.

A culinária portuguesa, tanto metropolitana como ultramarina, tem sido apresentada, com invulgar categoria, no «Restaurante d'Avó», feliz iniciativa da Junta de Turismo e realização inspirada do artista Fernando Abranches.

EM TRÊS LINHAS

A seu pedido, deixou as funções de director do Serviço de Produtividade do I. N. I. I. e de chefe de divisão de estudos daquele estabelecimento o sr. dr. António Malta.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS CORELHO JUNIOR Rua José Alves Anastácio, 2.

INSTITUTO VAZ SERRA

CERNACHE DO BOM JARDIM

Quinta de Santa Cruz **Telefone 20**

INTERNATO E SEMI-INTERNATO (sexo masculino) — EXTERNATO (ambos os sexos)

Estabelecimento de Ensino Primário e Secundário com os cursos geral e complementar dos Liceus

Corpo docente seleccionado — Educação moral e religiosa

Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no próprio Instituto
Frequência limitada

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

A próxima revista

É já na próxima semana que se estreia a revista inaugural da nova época no ABC, a qual assinala o regresso da actriz Ivone Silva ao teatro, onde conheceu os maiores êxitos da sua triunfal carreira. Em «Mini-Saias», assim se chama a nova produção do empresário José Miguel, Ivone Silva, ao lado de Artur Semedo, também responsável pelos ensaios, comanda um valioso elenco, que se completa com Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Cilington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, como atracções, a fadista Beatriz da Conceição e as famosas Hermanas Benavente. O texto de «Mini-Saias» tem a assinatura do trio Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a musica é dos conhecidos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto é o coreógrafo e Mário Alberto dirige a montagem e desenhou as maquetas e os figurinos, que têm execução dos «ateliers» Paiva.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Vasco Morgado vai reabrir, muito em breve, o Teatro Monumental, levando á cena um espectáculo musicado, que Lisboa inteira e todos os que a visitem não quererão perder a oportunidade de ver tão interessante espectáculo. Trata-se da tantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, com musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Paulo Renato tem a seu cargo a encenação e a direcção artística, estando a parte coreográfica entregue a Águeda Sena. «Esta Lisboa que eu amo» tem figurinos e montagem de Pinto de Campos e direcção musical de Fernando de Carvalho.

TEATRO VILLARET

Uma excelente comédia

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se repete o êxito da peça em cena no mais moderno e confortável teatro da capital, o Teatro Villaret. Com mais de 200 representações, a que assistiram para cima de cinquenta mil espectadores, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é o sucesso que Raul Solnado e a sua companhia representam há já quatro meses. São intérpretes de «Quando é que tu casas com a minha mulher?», além de Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Ângela Ribeiro.

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão»

Entrou em segunda semana, sempre com grande afluência de publico, a comédia inglesa de Ted Willis «A Mulher do Roupão», numa adaptação de R. Lobato de Faria. Trata-se de uma comédia com uma história apaixonante, que prende os espectadores de interesse do primeiro ao ultimo minuto, ansiosos por saberem o desfecho de tão interessantíssimo tema. Laura Alves e Rui de Carvalho nos principais papéis têm interpretações de grande mérito artístico, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira

(Continua na 6.ª página)

A MAIS ORIGINAL E DIVERTIDA COMÉDIA DOS ÚLTIMOS 100 ANOS

PROSSEGUE A SUA CARREIRA TRIUNFAL NO

IMPERIO

6ª SEMANA

HOJE, às 21.30

AR CONDICIONADO
TEL! 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

DUAS SESSÕES
As 21 E AS 23 HORAS

RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● LAURENT ● ÂNGELA

HOJE ÀS 21,30 EMOTIVA ESTREIA

DIST. FILMITALUS

COLISEU

PARA 12 ANOS

A EMPOLGANTE AVENTURA DE UM HOMEM QUE, SÓ COM A SUA PISTOLA E A SUA CORAGEM, LEVOU A JUSTIÇA A UMA CIDADE ONDE A LEI ERA A FORCA!

NO CAMINHO QUE HAVIA TRAÇADO:
A VINGANÇA DOS SEUS MORTOS
SÓ UM «FORA DA LEI» NÃO TEMEU AJUDÁ-LO!

UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO

EASTMANCOLOR
new-scope

NÃO HÁ PASSATEMPO MAIS ECONÓMICO DO QUE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

E AINDA POR CIMA É O MAIS DIVERTIDO DA CAPITAL

UM ESPECTACULO DE COR E ALEGRIA — EXPOSIÇÕES DE INTERESSE CULTURAL E POPULAR, PARA OS QUE GOSTAM DE ACOMPANHAR O MOVIMENTO DO PROGRESSO

Sem classificação especial, para todas as idades

DESDE AS 19 HORAS — FUNCIONAM TODAS AS ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

JANTARES AO AR LIVRE EM ESPLANADAS E RETIROS

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA do grande filme em Eastemancolor

UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO

Um «western» de grande categoria

SEXTA-FEIRA, 16

CIRCO

Inauguração da temporada

MONUMENTAL

MAIORES DE 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO
ÀS 17.15 HORAS

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, À QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cavaleiros

D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE

E O JOVEM AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

7 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DO ENGENHEIRO JOAQUIM GRAVE
(vencedor do concurso de ganaderias em Évora)

PREÇOS DESDE 20$00

Bilhetes á venda: Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores) e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — DO OUTRO LADO DA TERRA

— Uma avaria mecanica obrigou-me a adiar a partida na competição em que me encontro agora empenhado para carros da fórmula Canal 6 — aquele que actualmente me serve.

Quando sai da «box» — estão a ver, isto são efeitos do «TV Motor»... — o dr. Ramiro da Fonseca insistia na necessidade de os alunos fazerem a segunda dose da vacinação antitetanica e focava os perigos a que estão sujeitos se fugirem á vacinação completa. Nunca as mãos lhe doam.

Daqui, e mais uma vez, lembro ao dr. Ramiro da Fonseca a necessidade de ter presente o facto de ser ouvido também em inumeras aldeias e lugarejos, onde o seu programa pode ser de utilidade real. Portugal não é só Lisboa, e as vantagens da vacinação antitetanica não existem só para os alunos. Uma chamada especial ás populações rurais teria sido oportuna.

Com o tempo que tem feito, viajar é uma tentação. Mas o uso está a degenerar em abuso. Muitos passeios turísticos nos tem proporcionado a televisão! Se formos a fazer contas aos escudos que ela nos poupa nas deslocações directas, então sim, ficaremos a saber quanto lhe devemos!

São as «Viagens sem Passaporte». São as «Metrópoles». São os «Títulos de caixa alta». E foi ontem «Do outro lado da Terra» com seu «batido» de Tóquio, Hong-Kong e Singapura: um pouco de cada, dois cubos de gelo, quase nada de «bitter» brasileiro — e ai temos uma bebida fresca preparada pelo «barman» Henrique Mendes.

Claro que, por vezes, as palavras estão fora de moda, parecem grotescas como as mademoiselas da «belle époque». É o caso das que acompanham o filme sobre Singapura. É que o mundo não dá apenas voltas — dá também reviravoltas...

PANORAMA LITERÁRIO

«O renome de Oliva Guerra data dos anos 20, época em que formou, com Fernanda de Castro e Virgínia Vitorino o grupo das mais conhecidas, louvadas e citadas poetisas portuguesas».

Com estas palavras abriu ontem o «Panorama». Presente Oliva Guerra que nos falou da sua obra, com a ajuda de um leque frenético e oportuno. Recordou Antero de Quental (*«aquele mundo de ideias que palpitava para lá das palavras...»*) Falou ainda de Fernando Pessoa, António Ferro (*«verdadeira lufada de renovação»...*) de Fernanda de Castro (*«uma grande poetisa em qualquer literatura»...*), de Virgínia Vitorino (*«os seus sonetos modelares...»*) e outros nomes que não tenho presentes mas que, por certo, contribuiram de igual modo para a grandeza e prosperidade reinantes na literatura portuguesa contemporânea.

«Os anos 20» vão longe, muito longe, ficam mesmo cada vez mais longe á medida que o tempo passa. Por isso, não podemos exigir que «os anos 20» sejam «os anos 60» e que, portanto, certos aspectos do fenómeno artístico, em geral, e poético, em particular, lhes passem ao alcance da vista. O que podemos exigir aos «anos 20» é uma certa contensão, uma certa medida de prudência e um carregar a fundo no travão das palavras. Porque as palavras ficam. Ficam — e por vezes sem motivos de glória para quem as profere como se pode ver pelo final da entrevista.

Locutor — *Se me permite, passaremos agora para correntes actuais. Uma das correntes existentes fala-nos em antipoesia, em antilirismo. Pode-nos dizer o que pensa disto?*

Oliva Guerra — *Bom, para mim esses antipoesia e antilirismo, parecem-me apenas desvios da função da verdadeira poesia que é criar poesia. Evidentemente que nós não podemos ficar parados nas formas dos anos 20. Tudo mudou. Mas eu penso que temos de nos cingir ás formas actuais que mudaram muito e não podemos cristalizar nas formas passadas, mas o que eu quero é encontrar nos que escrevem sinceridade.*

«Havia um poeta, António Alves Martins, que tinha um verso num soneto que dizia «O que é preciso é ter sinceridade». Eu considero a sinceridade a primeira qualidade de uma arte. Cada um não sair de si próprio. Agora há um pouco a tendência em quase todos de seguirem as pegadas de Fernando Pessoa. O modelo é bom. Mas não pensam que não têm as asas para atingir a altura do seu voo. Julgam-se Fernandos Pessoas. Ora Fernandos Pessoas não se encontram a cada passo. Tivemos um, tivemos um só, único, foi um caso àparte, e que pelo universalismo do seu génio conserva sempre aquele lugar cimeiro, a que chegou e onde ninguém mais pôde chegar.

Locutor — *Não só na poesia portuguesa, como na poesia universal.*

Oliva Guerra — *Exactamente. Ora se nós formos, se toda uma geração inteira passar a seguir os moldes de um determinado ídolo procurando, até, como direi, caricaturar as suas criações, o que nos fica é sermos uma academia de imitadores cujos produtos não poderão ir além do tal antilirismo e antipoesia de que me fala que, para mim, são a morte da poesia, a morte do lirismo».*

...Talvez devesse acrescentar «a morte do lirismo dos anos 20». *Isto, é claro, admitindo que certo lirismo desse tempo não estaja completamente morto já.*

SÉTIMA ARTE

— «Sétima Arte» deu golpe de mestre com a exibição do filme de Buster Keaton «Pamplinas e os gangsters». Pôs Portugal inteiro a rir — e demonstrou, para além de tudo, que a Arte resiste ao tempo. Ao tempo das cavernas, quanto mais aos 35 anos que nos separam desta obra de «Pamplinas».

Com tudo isto, calma. Calma, Fernando Garcia! Nada de comparações arrojadas. Pamplinas par de «Charlot»? Desculpe, mas não há necessidade de ir tão longe.

Extraordinário actor cómico, claro. Quem riu ontem até ás lágrimas do princípio ao fim da fita, teve a prova disso. Mas a história de «Pamplinas e os gangsters», como, aliás, Fernando Garcia sublinhou, sendo moral e edificante, não se liberta de um certo convencionalismo. Há alguns cordelinhos á vista. Ora a Arte (de Cervantes, de Molière, de Chaplin...), se há coisa que não aprecia mesmo nada são os cordelinhos.

Evidentemente que na «arte de fazer rir», as cenas do tribunal, do jogo do boxe, do pato trinchado, etc., difícilmente esquecerão e conseguem fazer passar algumas reservas quanto á unidade e construção da peça e de certo humorismo mais grosseiro, como o da primeira parte da «Tragédia»

Mas perante as produções que «Sétima Arte» em geral nos proporciona, é quase um pecado apontar defeitos a «Pamplinas e os gangsters». O certo é que tivemos connosco um cómico extraordinário. Aquelas gargalhadas acima de todas, intermináveis e em cascata, ouviram? Eram minhas.

«NIGHT STARS»

— Eu estava lá, no «Monumental», quando o conjunto «Night Stars» alcançou, se não estou em erro, o segundo lugar no concurso ié-ié

Voltei ontem a ouvi-lo. Pareceu-me menos vibrante menos comunicativo, mais espartilhado. Em resumo: o reportório do conjunto está a redundar em qualquer coisa que se parece já muito com o conformismo, com a adaptação, com a monotonia — tudo aspectos negativos e em oposição ao carácter juvenil do agrupamento.

Por outro lado, descambou num cosmopolitismo que pode trazer um certo êxito comercial — puramente momentaneo. Só permanece o autêntico — e autenticidade, personalidade, é coisa que não se descobre no «Night Stars» que ontem ouvimos.

É pena, pois individualmente os seus elementos são bem dotados. Ié-ié sem um grãozinho de audácia — de loucura... — pode ser o que quiserem — mas ié-ié é que não é... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 35: Noite de Teatro**

«Casamento por Anúncio», de autoria de Joaquim Calvo Sotelo em tradução e adaptação de José Baptista e Miguel Barbosa. Cenografia de António Botelho. Realização de Pedro Martins.

Personagens e intérpretes: Paquita, Maria Paula; Lola, Maria Schulz; D. Raimundo, Luís Filipe; Carmen, Maria Cristina; Lourenzo, Varela Silva; Constanza, Maria Salomé; Julian, Rui de Carvalho; Nuno, Alexandre Vieira; Benjamin, Canto e Castro; e Iñigo, Paulo Renato.

—★—

Calvo Sotelo descreve nesta peça as peripécias de uma viúva que não desiste de voltar a casar.

EFECTUAM-SE EM BREVE MAIS TRÊS FESTIVAIS DE CINEMA

● Filme Industrial

ROMA, 7 — (A. N. I.) — Numerosas adesões continuam a afluir á organização do 7.º Festival Internacional do Filme Industrial, que decorre em Veneza, de 13 a 18 deste mês.

Os 126 filmes já inscritos, provenientes de 18 países, oferecem um amplo panorama de realizações económicas, técnicas e sociais da industria italiana e estrangeira

O juri será presidido pelo italiano Lidio Gozzini e composto por representantes da Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, Noruega, Holanda, Suécia, Suíça e Estados Unidos.

● Montanha e exploração

TRENTO (Itália), 7 — (A.N.I.) — Para a 15.ª edição do Festival Internacional do Filme da Montanha e da Exploração, a efectuar nesta cidade, de 25 deste mês a 1 de Outubro, foram já inscritos cerca de cinquenta filmes de 10 países — Canadá, Checoslováquia, França, Alemanha Federal, Itália, Polónia, Roménia, Estados Unidos, Suíça e União Soviética.

● Desporto e turismo

KRANJ (Jugoslávia), 7 — (A. N. I.) — Está confirmada a data — 13 e 16 de Outubro — para a realização, em Kranj, do I Festival Internacional Cinematográfico sobre o Desporto e o Turismo.

No festival, que se enquadra no ambito do seminário organizado pela UNESCO, em Bled, sobre o mesmo tema podem participar todos os filmes que tenham por tema o desporto e o turismo, realizados depois de 1961 e cuja projecção não demore mais de 45 minutos.

O Juri é constituido por personalidades do mundo cinematográfico e desportivo, entre as quais o actor italiano Vittorio Gassman, o realizador Elmar Klos e o antigo recordista mundial de «fundo» Emil Zatopek, ambos checos; e, ainda, Nikola Pilat, presidente da delegação francesa da associação «Cidale».

TREMENDO!!!

...CADA SEGUNDO É UM TURBILHÃO DE EMOÇÕES ... «SUNDAY EXPRES»

VOLTA AO CINEMA

SÃO JORGE

AMANHÃ às 21.30

UMA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DE CINEMA DA ACTUALIDADE

A CONSAGRADA REALIZAÇÃO

JOHN FRANKENHEIMER

com

BURT LANCASTER

RARISSIMOS FILMES RECEBERAM TÃO UNÂNIME CONSAGRAÇÃO DA CRÍTICA DE TODAS AS LATITUDES

ESPECTACULAR! «LE FIGARO»

EMOTIVO! «DIÁRIO DE NOTICIAS»

MAGNÍFICO! «NEW OF THE WORLD»

EXALTANTE! «O SECULO»

GENIAL! «FRANCE SOIR»

EMPOLGANTE! «DIÁRIO DE LISBOA»

OBRA-PRIMA! «THE SUN»

—★—

Com PAUL SCOFIELD e MICHEL SIMON · SUZANNE FLON · WOLFGANG PREISS · RICHARD MUNCH Maiores de 12 anos

JEANNE MOREAU Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS

Prod. de JULES BRICKEN Realização de JOHN FRANKENHEIMER UNITED ARTISTS

NA MAIOR FEIRA TAURINA AO SUL DO TEJO, OS MAIORES NOMES DO TOUREIO NACIONAL

MAIORES 6 ANOS

MOITA DO RIBATEJO

Dias 12, 13 e 14, às cinco e meia da tarde

23 BRAVOS E PRECIOSOS TOUROS DAS AFAMADAS GANADERIAS DE **MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA (Grande triunfador da Feira de Santo Izidro em Madrid, o ano passado), HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA e DR. VARELA CID**

CAVALEIROS

MESTRE BATISTA, JOSÉ LUPI, JOSÉ CORTES, DR. VARELA CID, JOAQUIM CORREIA e LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA, AMADEU DOS ANJOS, ARMANDO SOARES, JOSÉ FALCÃO, RICARDO CHIBANGA e ANTÓNIO DO CARMO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, MOITA DO RIBATEJO E ALCOCHETE

TODOS OS DIAS, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, ESPECTACULARES LARGADAS DE TOUROS NAS RUAS DA VILA

A BILHETEIRA NA MOITA DO RIBATEJO ABRE NA QUINTA-FEIRA. 8 é a venda de bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823, começa no mesmo dia

SEJA DO SEU TEMPO

É

motor

O jornal que não havia em Portugal

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo, pela primeira vez lançado no teatro profissional. Todas as noites, ás 21 e 45, «A Mulher do Roupão» representa-se no Capitólio, em espectáculo para adultos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme de Hitchcock

Reprisado pela segunda vez, a nove anos de distância, nas telas do São Luiz e do Alvalade, «Difamação», de Alfred Hitchcock, volta a alcançar o mesmo êxito de então e a cotar-se como um dos mais empolgantes filmes de amor e de «suspense», que se tem exibido nas nossas telas. Com uma história de avassalador interesse, que não dá um instante de repouso aos espectadores, «Difamação» traz, novamente, para a tela branca, o sortilégio da personalidade de Ingrid Bergman, o seu estranho poder de sedução, a sua perturbadora beleza e, ao mesmo tempo, aquele talento que fez dela a unica rival e continuadora de Greta Garbo. A seu lado, melhor do que nunca, esse artista ímpar que é Cary Grant, e, ainda, um nucleo de intérpretes de primeira ordem, com Claude Rains á cabeça. O publico não deve, pois, deixar de ver «Difamação», um festival de Ingrid Bergman e Cary Grant, e, acima de tudo, um filme inesquecível e sensacional.

Rudolfo Nureyev ensaia uma nova versão de «A Bela Adormecida»

MILÃO, 7 — (R.) — A porta fechada, Rudolfo Nureyev está a ensaiar, no quinto andar do Scala de Milão, uma versão moderna de «A Bela Adormecida», que se estreia, nesta cidade, na próxima semana.

Nureyev, o bailarino soviético que fugiu para o Ocidente, disse que respeitou, na sua essência, a tradição clássica, original, da coreografia de 1890, da autoria de Marius Petipa.

«Tentei apenas modernizar um pouco mais o *ballet*, tornando-o mais realista, mais activo e mais claro» — declarou o célebre bailarino durante uma entrevista concedida numa pausa dos ensaios. «Creio ter conseguido torná-lo mais compreensível para o publico dos nossos dias».

Nureyev afirmou que as principais alterações por ele introduzidas eram «lindos efeitos, muito russos e elevado numero de figurantes», e destinados a dar maior enfase ao principal papel masculino.

«Neste «ballet» não havia lugar para um homem» — observou.

O bailado é apresentado como «A Bela Adormecida dos Bosques», (nova produção), com musica de Tchaikovsky e coreografia de Marius Petipa e Rudolf Nureyev. Este desempenhará o principal papel masculino, tendo como «partenaire» a bailarina italiana Carla Fracci, de 30 anos.

A orquestra e o corpo de «ballet» são os do Scala. Os cenários e o guarda-roupa foram concebidos por Nicholas Georgiadis.

O bailarino disse que conseguira conciliar os lugares de director e de primeiro bailarino «porque desejo trabalhar para viver e não para existir». E, voltando-se para o corpo de «ballet», acrescentou: «Exijo dele a máxima precisão e exactidão».

«A Bela Adormecida» é apresentada em quatro récitas, que terminam em 21 de Setembro. Depois, Nureyev deve partir para Viena, a fim de participar nos ensaios do «Don Quixote».

Shirley MacLaine numa película de Vittorio de Sica

PARIS, 7 — (A. N. I.) — «Será uma experiência muito interessante, pois Shirley não é apenas uma grande actriz, mas também uma mulher dotada de qualidades humanas excepcionais» — afirmou Vittorio de Sica referindo-se á artista norte-americana Shirley MacLaine que vai ser a protagonista do próximo filme do célebre realizador — «Mulher para sete».

Nesta película — uma história alegre — Shirley interpreta sete personagens diferentes, devendo o protagonista masculino para cada caso sair de uma lista que inclui os nomes de Jack Lemon, Alain Arkin, Marcello Mastroianni, Vittorio Gassman, Lee Cobb, Rock Hudson, Vero Mostel, David Niven, Walter Chiari, Peter O'Toole e Jean Sorel.

É a primeira vez que Shirley MacLaine e Vittorio de Sica trabalham juntos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Isabel Ruth deslocou-se a Veneza para assistir á apresentação da nova película portuguesa, «Mudar de vida», da qual é uma das principais intérpretes.*
- *O cançonetista Artur Garcia procedeu á remodelação do seu reportório, com vista a uma próxima deslocação ao Ultramar.*
- *Agueda Sena é a responsável pela parte coreográfica da nova produção de Vasco Morgado, «Esta Lisboa que eu amo», e que se estreia em breve no Teatro Monumental. São autores do poema António Cruz, Fernando Ávila e Aníbal Nazaré, e da musica os maestros Fernando Carvalho e Frederico Valério.*
- *A recente remodelação da casa típica «O Timpanas» proporciona aos seus frequentadores, no intervalo das canções, a audição do magnífico pianista que é Mário Simões.*
- *Continua marcada para o próximo dia 18 a festa de homenagem ao poeta popular Carlos Conde, recente vencedor do concurso para o Hino da Força Aérea.*
- *Actua, na sexta-feira, num programa da Televisão, o cantador Manuel Fernandes. Será acompanhado á guitarra por Francisco Carvalhinho e á viola por Martinho da Assumpção.*
- *«Fadinho Serrano», uma composição da «dupla» Ernani Correia e Arlindo de Carvalho, está a obter extraordinário sucesso na voz da artista Ana Hortense.*
- *O já consagrado artista Sérgio, acaba de rejeitar uma proposta para voltar a actuar em Londres. Em contrapartida, deve apresentar-se em Amsterdão, no próximo mês de Novembro.*
- *Deste artista sairá, brevemente, um novo disco, com os seguintes fados: «Vim para o fado», «Para esquecer-te», «Falsa mentira» e «A minha hora».*
- *O categorizado viola portuense António Proença está a actuar na «Viela».*
- *Há muito radicada no Brasil, encontra-se, de novo, entre nós a cantadeira Luísa Salgado.*

«CAÍRAM DO CÉU TRÊS ANJOS» ... no Barreiro

BARREIRO, 7 — Integrado no concurso de Arte Dramática do S. N. I. o Grupo Cénico do Desportivo da C. U. F. apresentou no cinema do Ginásio do Barreiro a comédia em três actos «Cairam do Céu três Anjos», em tradução de Manuel Fragoso.

O espectáculo agradou pelo nível do desempenho. No final, a assistência dispensou a todos os intérpretes calorosos e prolongados aplausos, envolvendo neles o encenador, sr. Graciano Simões. Esteve presente o juri do S. N. I.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título — «Um estrangeiro em Sacramento».
Produção — Americana.
Intérpretes — Mickey Hargitay e Barbara Frey.
Género — «Western».
Distribuição — Filmitalus.
Processo — «Eastmancolor» e «new-scope».
Classificação — 12 anos.

O regresso da Companhia Teatro Alegre

A Companhia Teatro Alegre de Lisboa, que fez uma temporada no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro, representando duas peças portuguesas, regressa hoje a Lisboa, devendo chegar ao aeroporto da Portela cerca das 19 horas.

Além de Henrique Santana, titular da companhia, vem também sua mulher, a actriz Maria Helena Matos, e Irene Isidro, primeira figura feminina do elenco.

Alguns elementos, como Carmen Mendes, já se encontram em Lisboa há alguns dias, conforme noticiamos.

FAZ AMANHÃ ANOS?

PROVE-O NA BILHETEIRA DO

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

mediante identificação

E VASCO MORGADO TERÁ O PRAZER DE LHE OFERECER

1 PLATEIA para ver

LAURA ALVES

NO SEU NOVO E FAMOSO EXITO

Original de TED WILLIS
Tradução de R. LOBATO DE FARIA
Encenação SANTOS CARVALHO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

HOJE, ás 21.45 h.

(ADULTOS)

ALINA VAZ ● MANUELA DE FREITAS ● ROLAN DO ALVES ● LEONOR POEIRA ● VASCO MORGADO JÚNIOR

O CRIME-COMÉDIA DO ANO!

POR AUTORIZAÇÃO SUPERIOR TODOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTÁCULOS DE TARDE E NOITE

ESTREIA-AMANHÃ

(MAIORES DE 6 ANOS)

ATENÇÃO!

POR CAUSA DO ROUBO DAS NOTAS, SÃO PROCURADOS OS 3 MAIORES GATUNOS DA ACTUALIDADE...

O «BARÃO»
O «MÚSCULOS»
E O «TOUPEIRA»!

RECOMPENSA:
UM MILHÃO DE GARGALHADAS!

VIDA MUSICAL

Concertos dos Cursos Musicais da Costa do Sol

Amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, haverá um concerto pelo duo Margit Spirk (violino) e Paul von Schilhawsky (piano), que interpretará obras de MoMzart, Vivaldi, Schumann e Bartok.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos Musicais Internacionais de Férias (Museu Condes Castro de Guimarães) ou na bilheteira do teatro.

Tony Curtis e os seus automóveis

Cada astro, cada grande vedeta do cinema ou do teatro, tem, como é inevitável, os seus segredos ou as suas pequenas particulares de gosto. O actor norte-americano Tony Curtis, por exemplo, é conhecido pelas suas paixões pelos automóveis, mania que lhe terá ficado de garoto, quando não podia comprar sequer uma bicicleta. Quando acontece ter de guiar um carro em qualquer filme acaba quase sempre, terminadas as filmagens, por o comprar para si, tal como aconteceu com o Thundenbird em que passeava pela Riviera Francesa, após as filmagens da comédia «Arrivederci, Baby».

Entre outras lembranças motorizadas ele tem um Rolls-Royce conversível que lhe ficou de «The Great Imposter» e o seu favorito, o Bentley tipo 1937 de «Sex And The Single Girl».

Se bem que sua esposa, a estrela Christine Kaufmann, ás vezes ache que a garagem e o jardim andam um pouco abarrotados, sorri e disse, certa vez: «Ainda estou com sorte por Tony ter abandonado os «Westerns» há muito tempo. Caso contrário o que teríamos aqui seria uma vasta estribaria...»

«El Terramoto» tal como aparecerá na praça da Nazaré

«EL TERRAMOTO» vai ter amanhã a sua oportunidade

Os nossos leitores devem estar lembrados, e não menos, certamente, as pessoas que simplesmente passam pela Baixa, daquele rapaz da longa cabeleira á «Beatle», que há algumas semanas passeou por Lisboa a empunhar um cartaz onde pedia, em letras gordas, que lhe dessem «uma oportunidade» para tourear.

O pedido dirigia-se muito naturalmente, em especial, á empresa do Campo Pequeno, sabido como é ela que está a centralizar o movimento tauromáquico na capital. O pacato cidadão alfacinha espantou-se co ma longa cabeleira do rapaz e até mesmo a Polícia se preocupou um pouco com a excêntrica figura do toureiro passeando pela capital de letreiro e trouxa ás costas.

O caso, não menos famoso que um outro, há tempos terminado de forma mais espectacular, tem agora o seu epílogo condigno, graças á acção de Manuel dos Santos e do seu associado na Sociedade Campo Pequeno.

Com efeito, Ricardo Relvas, que a si mesmo se apelida de «El Terramoto», vai estrear-se amanhã como profissional, a trabalhar na novilhada que inicia a série de corridas integradas nas festas de Nossa Senhora da Nazaré. Na praça desta vila tourea-rá também na quinta-feira, além de «El Terramoto» o jovem Carlos dos Santos, irmão de outro já famoso toureiro.

A Nazaré vai assistir ao provável aparecimento de dois novos «espadas».

OS ARTISTAS DE TV GANHAM MAIS QUE OS DE CINEMA

ROMA, 7 — (A. N. I.) — Barbara Rush, a intérprete de «Os Jovens Leões», está a passar férias na Itália, com o marido e três dos seus quatro filhos (o mais novo ficou nos Estados Unidos).

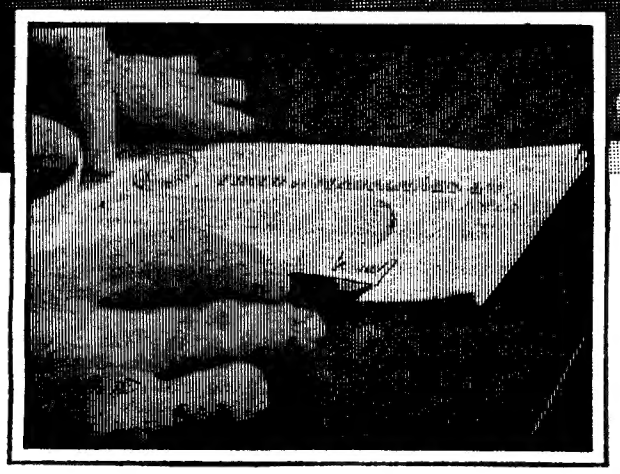
A actriz norte-americana, que é hóspede do produtor Dino de Laurentis e de sua mulher, Silvana Mangano — «Uma família que a encanta pelo afecto, pela harmonia que une pai, mãe e filhos» — disse que, nos Estados Unidos, salvo excepções, um actor da televisão é muito mais conhecido (e bem pago) do que um artista de cinema, o que a leva a inclinar-se para esse género de actividade em que, aliás, já conta algumas interpretações de sentido dramático.

ARTES PLÁSTICAS

No Casino Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de pintura do artista José Luís Morán.

Oh...! êle também?



Naturalmente.

Todos os homens de negócios, actualizados, convenceram-se de que a Organização Bancária Pinto de Magalhães é moderna e eficiente (Instalações funcionais, um minimo de formalidades, pessoal seleccionado disposto a resolver os seus problemas financeiros). Os técnicos da Organização Bancária Pinto de Magalhães estão à sua disposição para resolver consigo qualquer transacção comercial. V. também... prefira a eficiência e modernismo de Pinto de Magalhães.

pali

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

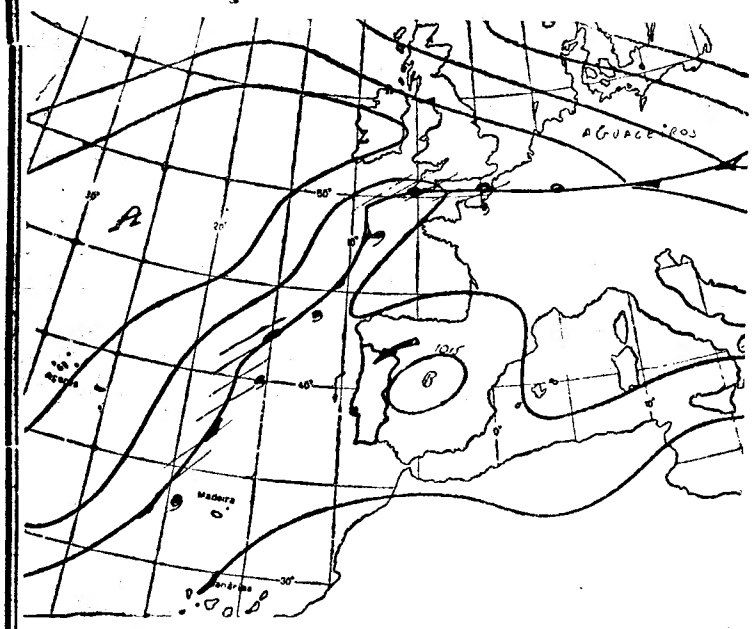
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco, excepto no Algarve, onde era moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 39°,5 (Fonte Boa); mínima, 13° (Anadia).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 24°; Faro, 27°; Funchal, 23°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 28°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 28°,5; na água do mar, ao meio-dia, 18°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 DE SETEMBRO — Transporte de ar continental sobre o território do continente continuará a provocar tempo quente e seco.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 7 — As 8 e 10 (3,4 m); 20 e 40 (3,3 m). **Dia 8** — Às 9 e 15 (3.3 m); 22 horas (3,2 m). **Dia 9** — As 10 e 42 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — A 1 e 45 (1,5 m); 14 e 15 (1,6 m). **Dia 8** — Às 2 e 48 (1,7 m); 15 e 30 (1,7 m). **Dia 9** — As 4 e 08 (1,8 m); 17 e 08 (1,8 m).

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 11, Ocaso ás 19 e 58*

Amanhã | Dia 14 | Dia 21 | Dia 29

PARIS
3 voos por semana — às 2.as, 4.as e 6.as feiras

FRANKFURT
2 voos por semana — às 2.as e 6.as feiras

LONDRES
1 voo por semana — às 4.as feiras

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 1 — Tel. 53 91 81 (8 linhas)
Porto — Praça do Município, 267, 4.º — Tel. 3 59 51

Emoção na África do Sul causada pela morte do primeiro-ministro

CIDADE DO CABO, 7 — (R.) — A África do Sul, paralisada e horrorizada com o assassínio do primeiro-ministro, procura hoje um sucessor para um homem que não deixou herdeiro político.

Mas o interesse também se concentra no homem de boa constituição física e de cabelos grisalhos que apunhalou o dr. Hendrik Verwoerd provocando-lhe a morte, ontem, no Parlamento — um mensageiro parlamentar de origem greco-portuguesa com uma história de mudança de emprego para emprego.

Até o seu nome é duvidoso. Primeiro foi indicado como sendo Dimitrio Tsafendas, mas os que com ele contactavam dizem que era conhecido por quatro nomes. O seu bilhete de identidade designava-o por Dimitrio Tsafendas, mas que também era conhecido por Tsafendakis, Stifianos e Chipendis.

Nascido em Lourenço Marques, Moçambique, e educado na África do Sul, diz-se que viajou muito e fala oito línguas.

Não há razões óbvias para o seu atentado contra o primeiro-ministro, se bem que os seus companheiros de trabalho digam que ele se tinha queixado que o Governo estava a fazer demasiado pelos indivíduos de cor e o que fazia pelos brancos pobres não era suficiente.

TSAFENDAS SUBMETIDO A INTERROGATÓRIO

Tsafendas, visto pela última vez quando era metido num carro da Polícia, com o sangue a escorrer-lhe pelo rosto, tem sido interrogado mas foram divulgados os resultados do interrogatório, esperando-se a chegada dos chefes da Polícia de segurança e da Polícia criminal, o major-general H. J. Van Den Bergh e o brigadeiro Gideon Joubert, de Pretória.

Entretanto, a Polícia colocou uma guarda especial durante a noite em torno do edifício onde reside na Cidade do Cabo o ministro das Finanças e primeiro-ministro em exercício, dr. Eben Donges.

O dr. Donges, de 68 anos, é um dos três homens mencionados como possíveis sucessores do dr. Verwoerd. Os outros são ministros dos Transportes, Ben Schoeman, e o ministro da Justiça, John Vorster.

Parece provável que o dr. Donges continue a actuar como primeiro-ministro até que o Partido Nacional, no Poder, escolha o seu novo chefe — e, automáticamente, o primeiro-ministro.

Mas são possíveis as divergências. Sob a forma aparentemente monolítica do partido existe permanentemente uma divergência latente entre os nacionalistas do Cabo, considerados moderados e os mais duros, mais extremistas, nacionalistas do Transvaal.

QUEM SÃO OS TRÊS CANDIDATOS À SUCESSÃO DE VERWOERD

Um factor que vem complicar a situação é o de que não existe ninguém de estatura comparável á do dr. Verwoerd — situação semelhante á que existia quando este foi eleito «leader», em 1958, em consequência da morte do primeiro-ministro Johannes Strydom.

Nessa ocasião, o dr. Donges foi um dos três concorrentes ao lugar — o outro foi Charles Swart, agora presidente e os observadores supõem que tentará novamente alcançar esse lugar até que venha emergir na cena política um homem mais jovem.

O dr. Donges, advogado de renome, da Cidade do Cabo, antes de entrar, em 1941, para o Parlamento, encontra-se entre os «moderados» do grupo do Cabo, mas como ministro do Interior foi responsável pelas leis estabelecendo as classificações raciais do país.

Schoeman, de 61 anos de idade, antigo bombeiro dos caminhos de ferro que se juntou ao Partido Nacional vindo do Partido Unido, da oposição, depois da segunda guerra mundial, tal como o dr. Donges, poderia ser considerado como um primeiro-ministro de transição.

Vorster, de 50 anos de idade, ferozmente anticomunista e inspirador das leis de segurança do país, é mais respeitado do que admirado e julga-se que é um intérprete ainda mais extremista que o dr. Verwoerd da segregação racial.

Durante a segunda guerra mundial, quer o Verster quer Schoeman opuseram-se a que a África do Sul se juntasse aos Aliados.

ACTO DE VINGANÇA

JOHANNESBURG, 7 — (F. P.) — Alguns indivíduos deitaram hoje fogo á tenda de um vendedor de fritos, nos arrabaldes desta cidade, porque o homem é grego.

Parece não haver cúmplices

CIDADE DO CABO, 7 — (R.) — Fontes da Polícia disseram hoje não haver razão para suspeitar que qualquer outra pessoa fosse cúmplice do mensageiro parlamentar que assassinou o primeiro-ministro Verwoerd.

Brigadas, orientadas pelo chefe da Polícia de segurança, major-general H. J. Van Den Bergh, continuam hoje a interrogar o assassino.

Companheiros de trabalho do criminoso dizem que ele tinha duas obsessões — o custo de vida para os brancos pobres da África do Sul e um texto do Velho Testamento, de um capítulo acerca da morte de um rei de Judá.

Muitas vezes, o homem perguntava a outros mensageiros qual era a interpretação que davam á passagem bíblica em «Reis II», capítulo 22, versículo 15 — «Assim diz o Senhor: Cuidado, eu trarei desgraça a este lugar e aos habitantes que aqui vivem».

O autor do crime parece ter sofrido fractura do nariz e de um maxilar durante luta que se travou

JOHANNESBURG, 7 — (F. P.) — O misterioso continuo do Parlamento sul-africano que ontem assassinou o primeiro-ministro da República da África do Sul foi levado a noite passada ao hospital para radiografias a um maxilar e nariz, provàvelmente fracturados na luta que se seguiu ao seu tresloucado acto.

A Polícia apreendeu a máquina de um fotógrafo que se colocou á entrada do hospital.

VERWOERD COMPLETARIA AMANHÃ 65 ANOS

Meia hora antes do crime, o assassino tinha feito o seu último trabalho: ir ao restaurante dos jornalistas buscar um prato de caril para um correspondente parlamentar da Rádio sul-africana.

De manhã, o assassino levou para o Parlamento um grande embrulho. Decerto levava neste as três facas que lhe serviram para cometer o crime.

Parece que o primeiro-ministro foi atingido no coração e deve ter morrido no caminho entre o Parlamento e o hospital. A sr.ª Verwoerd beijou o marido poucos minutos depois do atentado. O primeiro-ministro fazia amanhã 65 anos de idade.

Toda a imprensa, incluindo a da Oposição, prestou unânime homenagem ao primeiro-ministro assassinado. Os jornais da manhã publicaram-se hoje com a primeira página tarjada de luto. O director do «Rand Daily Mail», Laurence Gandar, um dos mais firmes adversários do Governo do dr. Verwoerd, a quem as autoridades sul-africanas cassaram o ano passado o passaporte, censura hoje o atentado e qualifica-o de «crime do ódio».

Reforçado o dispositivo de segurança na África do Sul

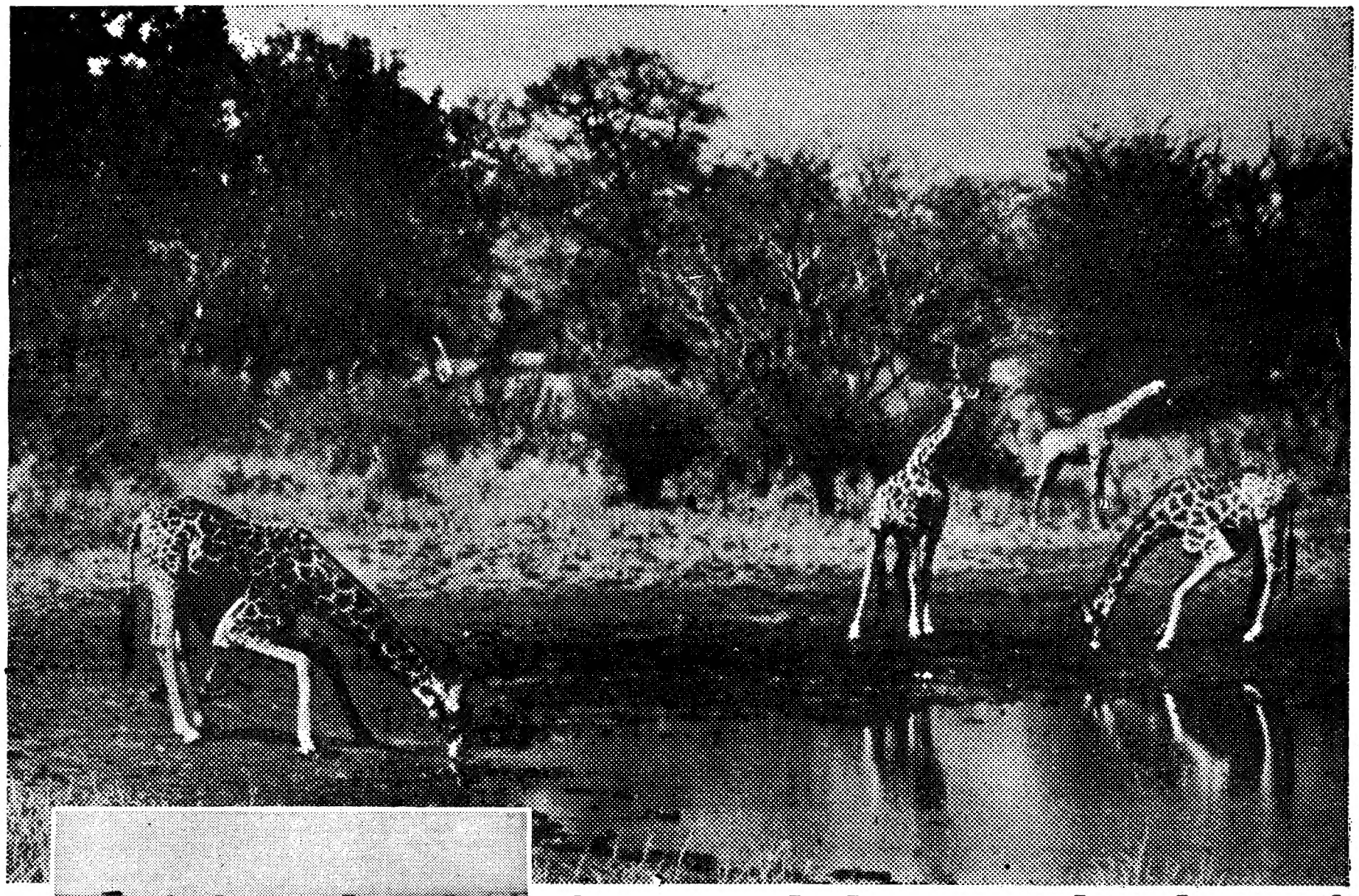
CIDADE DO CABO, 7 — A. N. I. — As unidades da Polícia foram reforçadas, por se recear que a notícia da morte do primeiro-ministro viesse a ter repercussões na ordem pública.

Até esta manhã, no entanto, nada se registara digno de menção. O crime provocou idêntica reacção entre as diversas comunidades raciais do país

J. NARCISO, LDA.
SAPATARIA 28

Comunica aos seus estimados clientes e fornecedores que, por escritura de 5 do corrente lavrada no 13.º cartório notarial de Lisboa, deixou de fazer parte da Sociedade o senhor Júlio Augusto Ribeiro Alves.

FABULOSA OFERTA!



morrison

Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Por Esc. 34.248$10 * a South African Airways oferece-lhe um inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, comboio ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições..

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladeiros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia disfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

*** De 1 de Novembro a 31 de Julho o custo IT é reduzido de Esc. 7.905$20.**

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP · Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 53 61 02

As linhas fundamentais
do sistema fiscal português
analisadas no Congresso do Direito Financeiro em sessão presidida pelo dr. Ulisses Cortês

Continuaram esta manhã, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, os trabalhos do XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, que há três dias está reunido coim a participação de cerca de seiscentos especialistas, em representação de vinte e seis nações, incluindo Portugal.

Ás 9 e 30, sob a presidência do sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos e vice-presidente da comissão executiva do Congresso, efectuou-se uma sessão plenária para conclusão da discussão do segundo tema — «O tratamento fiscal das distribuições gratuitas e suas repercussões sob o ponto de vista internacional» —, de que foi relator geral o sr. prof. Hans Herold, da Suiça. Intervieram vários congressistas nacionais e estrangeiros, que subordinaram o debate aos seguintes pontos de vista, enunciados no relatório geral:

a) Considerações de Direito Comercial e relativas á determinação do conceito.

b) As consequências fiscais para o beneficiário (evolução e fundamentos da tributação; a não tributação das acções distribuídas gratuitamente; cessão, pela sociedade, de acções de outras sociedades que tenha em carteira; distribuição de acções próprias, como dividendo; e accionistas sujeitos e accionistas não sujeitos ao dever de manutenção de contabilidade própria).

c) As consequências fiscais para a sociedade (impostos sobre os lucros e impostos indirectos).

d) Problemas especiais (alterações do valor nominal; ajustamento do capital social nos casos de inflação; acções privilegiadas e gratuitamente distribuídas a trabalhadores da empresa; e usufruto).

e) Problemas internacionais (regulamentações expressas, instituídas por acordos internacionais; acções gratuitamente atribuídas a um contribuinte nacional por uma sociedade estrangeira; e acções gratuitamente atribuídas a um contribuinte estrangeiro por uma sociedade nacional).

O Direito Fiscal e o financiamento das empresas

A seguir, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, presidente da Associação Fiscal Portuguesa e da comissão executiva do Congresso, que estava ladeado pelos srs. drs. E. Schreuder e Jacques Desmyttere, houve uma sessão geral, em qu foi orador o sr. dr. J. van Hoorn, director do Bureau Internacional de Documentação Fiscal, que fez uma palestra sobre «O Direito Fiscal Internacional e o financiamento das empresas».

O ministro das Finanças presidiu à sessão da tarde

Ás 14 e 30, sob a presidência do sr. dr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças, efectuou-se uma sessão dedicada ao estudo do sistema fiscal português, tendo todos os congressistas recebido, antes, documentação informativa sobre a matéria. O sr. dr. Vítor Faveiro fez uma extensa exposição sobre as linhas fundamentais desse sistema, seguindo-se debate para esclarecimento de duvidas suscitadas por alguns delegados. A discussão foi orientada por membros do Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Os congressistas assistem esta noite a um concerto de gala no Teatro Nacional de S. arlos e têm amanhã o dia livre, fazendo excursões turísticas a diversos pontos do País. O importante congresso internacional termina na sexta-feira, com uma reunião do Conselho da I.F.A., debate sobre as resoluções, assembleia geral e banquete de encerramento, a que presidirá o titular da pasta das Finanças.

Observada sob determinado angulo, a fumarada parecia provir do Castelo dos Mouros

Lances dramáticos do incêndio
que lavra na serra de Sintra onde foi necessário evacuar a povoação de Eugaria

O pavoroso incêndio na serra de Sintra, que ontem, cerca do meio-dia, deflagrou com uma força incontrolável, e devastou enormíssimas extensões, tinha sido dado práticamente como dominado cerca das 7 horas da madrugada de hoje.

Muitas corporações de bombeiros abandonam os longos quilómetros em que o sinistro deixou apenas a desolação impressionante de uma floresta feita em carvão e cinza, da terra, poucas horas antes bem verde e aprazível, calcinada pelo fogo.

Porém, pouco tempo depois, o incêndio reacendeu-se em vários locais, sobretudo na zona dos Capuchos, com tal intensidade ele se reacendeu que as corporações de bombeiros que aí tinham continuado em serviço, foram impotentes para dominar as chamas que de novo se erguiam ameaçadoramente para o céu.

Entretanto, um novo e terrivel elemento a dar nova força ao incêndio e a trazer o pavor a todos: o vento, soprando de Leste,. Assim, eram cerca das nove e trinta quando foi feita uma chamada geral para todas as corporações de bombeiros de Lisboa e arredores.

Quando chegámos á entrada do lado de Sintra) da Quinta de Vale Flor, a estrada, poucos metros á frente, já estava interrompida. No rosto dos homens — muitos dos quais combatiam as chamas há vinte horas consecutivas — espelhava-se, bem evidente, a fadiga e o cansaço. Mas, mais, era o medo do sinistro tomar novas e ainda mais alarmantes proporções o que se evidenciava no nervosismo de todos.

Começaram a chegar então mais corporações de bombeiros, de Lisboa e dos arredores. Numa carta topográfica da zona procurava-se demarcar a vasta área do incêndio. Mas este, ganhando cada vez maior intensidade, tornava práticamente impossível a sua delimitação.

Continuando sempre a avançar as chamas altas, de que saíam espessos rolos de fumo, atravessaram a estrada dos Capuchos e entraram dentro da tapada do Mouco (Pena).

O repórter avançou até onde lhe foi possível — na «frente» onde os bombeiros travavam a sua luta desigual. De facto, o fumo denso tornava dificílimo o combate ao incêndio, que o vento continuava a atear. Falámos, meios sufocados, dentro do enorme braseiro, com alguns desses valentes homens. Um subchefe de uma corporação de Lisboa, «batia» o fogo com ramos e com o pouco material disponível. Para se abastecerem de água os carros tinham de se deslocar á Quinta de Vale Flor ou á própria vila. Novas estradas foram cor-

(Continua na ultima página)

NA SERRA DE OSSA
O FOGO ESTENDEU-SE POR 10 QUILÓMETROS

ESTREMOZ, 7. — Sob um calor abrasador, declarou-se um violento incêndio na Herdade das Casas, da Serra de Ossa, onde o fogo destruiu pastagens, estevas, arbustos e árvores numa extensão de 10 quilómetros.

Como naquela zona estava a efectuar exercícios de fogos reais um batalhão do Regimento de Cavalaria 3, desta cidade, suspeita-se de que o fogo fosse provocado pela explosão de qualquer projectil.

Os elementos daquele batalhão, os trabalhadores de várias propriedades, os Bombeiros Voluntários de Estremoz e de Redondo e a secção da G. N. R. desta cidade, num total de mais de 600 homens, combateram o incêndio durante muitas horas, conseguindo isolar e salvar um importante pomar.

Deve destacar-se a porfiada acção desenvolvida pelos bombeiros voluntários desta cidade e pelo seu comandante, sr. Abílio Maletas.

Navio em perigo
no mar do Algarve

Notícias chegadas a Lisboa esta manhã indicam que se encontra em perigo, sessenta milhas ao sul de Portimão, o cargueiro alemão «Sprefwald», que sofreu uma avaria na máquina.

As mesmas informações dizem que o navio sinistrado já está a ser socorrido pelo rebocador «Tayne», que devia encontrar-se algures no oceano, e imediatamente seguiu em seu socorro, após ter captado um S. O. S.

Tropas
para o Ultramar

Deixou o Tejo, cerca do meio-dia, o paquete «Niassa», que seguiu para alguns portos do Ultramar, levando, entre outros passageiros, um contingente de tropas.

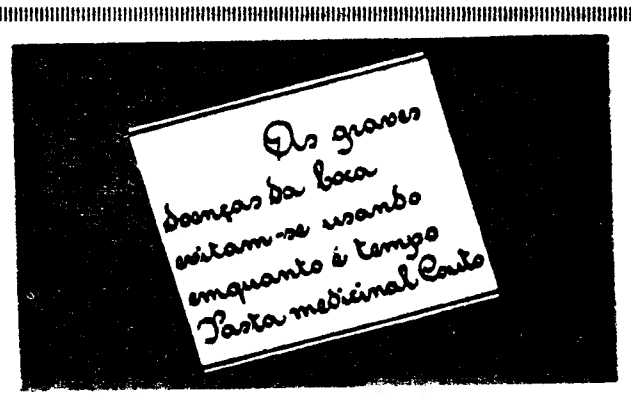
PASSAPORTES
PARA PORTUGUESES

O parágrafo único do artigo 1. do Decreto-Lei n.º 46 747 passou a ter a seguinte redacção, para simplificar alguns dos trâmites processuais, bem como as condições de emissão e concessão de passaportes:

«Não é exigível passaporte aos portugueses que se desloquem de um ponto para outro do território nacional. Exceptuam-se os casos de viagens como escala em porto ou aeródromo estrangeiro, quando não se efectuem em barco ou avião nacional».

Ministro do Interior

O ministro do Interior seguiu no avião da TAP para o Funchal.



UM CAVALO MITO
(EM CONSTRUÇÃO NO PEL
SERÁ O MUSEU MAIS ESTRANHO D

(Especial para o «D

Um dos museus mais estranhos do Mundo está prestes a ficar concluído junto da costa do mar Jónico. Trata-se de um museu da mitologia grega que ficará instalado numa réplica de um cavalo mitológico.

O dr. Harry Fournier, médico de Chicago e membro do Colégio Internacional de Cirurgiões,s especialista mundial em ulceras e, claro está, em mitologia grega, concebeu o projecto.

Feito de betão armado, o brilhante cavalo branco terá 15 metros de comprimento, 5 metros e meio de largura e 8 de altura.

O cavalo, uma vez terminado e depois da construção de um restaurante e de um motel próximo do local onde ficará, constituirá de facto o museu mais estranho do Mundo Como o próprio dr. Fournier o manifesta nas suas palavras, «será um museu de mitologia contido na própria mitologia».

O cavalo não é o de Homero, com o qual Ulisses enganou os troianos, mas sim o cavalo que Poseidon, deus do Mar (Neptuno) tirou das ondas como uma oferta á cidade que então não tinha nome. Os atenienses recusaram a oferta em favor de um obséquio da deusa Atenea, que assim deu o seu nome á cidade e se converteu em sua protectora.

O dr. Fournier tenciona montar no interior do cavalo uma biblioteca e um museu de mitologia grega, com o catálogo mais completo do Mundo sobre tudo o que haja sido inspirado pelos antigos mitos, com a esperança de vir a contar com cópias de cada um dos livros e obras sobreviventes em todos os idiomas, além de reproduções e fotografias de cada livro de arte e peça de escultura que derive dos mitos e lendas da antiga Grécia.

«Será uma arca de Noé recheada de mitologia» — garantiu o médico.

Para começar, está a transferir a sua biblioteca particular, que contém 1600 volumes sobre mitologia, para o museu, e espera receber contribuições de todo o Mundo

● Vive dentro do cavalo...

Equipado o «animal» com todas as comodidades da época actual, dispondo de uma cozinha totalmente eléctrica e de uma perfeita sala de banho, o dr Fournier vive dentro do cavalo quando passa as suas férias de Verão na Grécia...

O Governo grego interessou-se pela obra e prometeu colocar ali um bibliotecário a fim de ajudar a um inventário completo do que existe no museu, logo que a construção esteja terminada

Este estr
costeira, a
arredores
península
a[illegible] o dr.
o nome de

Depois
pela Unive
kis exerceu
Filiatra ap
fim de ap
tos. Em 19
ensinando
dade. Algu
grego da
teu-se no

Por outr
toridades
na constru
os donativ
sem tão i
de Fiiatra
mentos lhe

«M
O C
ES

Desper
tre os
[illegible]urso
promovi
Casa da
competiç
Associaçã
gráficos
Paulo, c
mos no
Além
directam
muitos o
a manife
resse pe
exemplo,
solícito
do géner
ter a su
Começ
tinadas
sa em S

O CASO DO «B
e a Sociedade Protect

Do presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais, dr. Nicolau Felgueiras, recebemos uma carta de esclarecimento sobre a primeira notícia que publicámos a propósito do cão «Bambi». Informa-nos, assim, que a resposta telefónica que teria sido dada á sr.ª D. Francelina Travassos não é da responsabilidade daquela instituição e não pode atribuir-se mesmo a qualquer dos seus funcionários. Nem outra coisa seria de esperar de uma instituição cuja obra temos tido ensejo de louvar e apoiar. Simplesmente, assinalámos o facto por nos parecer, efectivamente, insólito e não nos poder oferecer duvidas
ção em
encontra
resposta
que a su
tectora.

Repost
res, rest
pessoas
por uma
deram o
dona do

Está,
sunto, e
ma, pod
gio daqu
do duran

REABRIU HOJE
TOTALMENTE REMODELADA A

CENTRAL DE PAR

AV. DE PARIS, 18-B ☆ TELEFONE 72 64 36

COM MODERNO SERVIÇO DE SNACK-BAR E A
QUALIDADE DO SERVIÇO SOB A GERÊNCIA

do RESTAURANTE CUNHA Av. de P

MITOLÓGICO

NO PELOPONESO)

SEU

ANHO DO MUNDO

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Este estranho museu fica na planície costeira, a um quilómetro e meio dos arredores da povoação de Filiatra, na península do Peloponeso (onde há 60 anos o dr. Harry Fournier nasceu com o nome de Haralamdos Fournarakis).

Depois de se graduar em medicina pela Universidade de Atenas, Fournarakis exerceu clínica durante um ano em Filiatra após o que foi para Paris, a fim de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Em 1933 transferiu-se para Chicago, ensinando na Escola Médica daquela cidade. Alguns anos mais tarde, o médico grego da região do Peloponeso converteu-se no dr. Harry Fournier.

Por outro lado, é possível que as autoridades gregas não tivessem consentido na construção de tão estranho museu se os donativos do dr. Fournier não fossem tão importantes para a povoação de Filiatra, a qual bastantes melhoramentos lhe deve.

Concurso de «Miss Objectiva 1965». Durante a visita ao embaixador dos Estados Unidos, em São Paulo, de pé, de fato negro, à direita do embaixador, o fotógrafo americano que acompanhou «miss» Gothe; à esquerda, Cloretti, membro da direcção da Associação dos Repórteres Fotográficos de São Paulo. Em primeiro plano, da esquerda para a direita: Lídia Franco, representante de Portugal e segundo lugar no concurso; Miss Objectiva Internacional 1965, com a faixa e a coroa e a nossa camarada de Imprensa Etelvina Lopes de Almeida, convidada pela Associação promotora do Congresso de Repórteres

«MISS OBJECTIVA 1966»

O CONCURSO PROMOVIDO PELA CASA DA IMPRENSA ESTÁ A DESPERTAR GRANDE INTERESSE

Despertou o maior interesse entre os possíveis participantes no concurso de «Miss Objectiva 1966», promovido, no nosso País, pela Casa da Imprensa e integrado na competição levada a efeito pela Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de São Paulo, cujo regulamento publicámos no domingo passado.

Além dos profissionais a quem directamente se dirige o concurso muitos outros sectores começaram a manifestar também o seu interesse pela iniciativa. Assim, por exemplo, o comércio, sempre tão solícito perante empreendimentos do género, já principiou a prometer a sua colaboração valiosa.

Começaram a surgir ofertas destinadas á representação portuguesa em São Paulo, numa conjugação de esforços para que essa representação se processe com o nível que nos é peculiar além-fronteiras.

Reconhecidamente registamos a valiosa oferta de Sereira Amzalak — o vestido de desfile, para a noite, que faz parte do regulamento do concurso. Trata-se de um vestido até ao pés, tecido com fios rosa pálido e branco, como se todo ele fosse bordado a brilhantes. É um tecido sumptuoso, sem deixar de estar certo com a idade do manequim. Um vestido de noite, saído dos teares de Sereira Amzalak é só por si uma garantia de representação condigna da delegada portuguesa ao Concurso de «Miss Abjectiva Internacional», que se efectuará em São Paulo (Brasil), no dia 15 de Outubro próximo, para fecho do Congresso Internacional de Repórteres.

QUEM ERAM AS COMPANHEIRAS DA REPRESENTANTE DE PORTUGAL O ANO PASSADO, EM S. PAULO?

A propósito da organização do concurso deste ano, é interessante recordar o que se passou em 1965, quando participou, pela primeira vez, uma portuguesa.

No 24.º andar do Excelsior Hotel de São Paulo, reuniam-se, ás horas das refeições, espalhadas por mesas de quatro ou seis lugares ao sabor das novas amizades criadas, as concorrentes ao Concurso de «Miss Objectiva 1965», os fotógrafos que as acompanhavam em delegação do seu país, os jornalistas e algumas pessoas de família. Connosco sempre, á hora do «cafèzinho», elementos da direcção da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado de São Paulo. E, quer a refeição se processasse ás 14 horas

(Continua na 19.ª página)

A Argentina combate o amor clandestino

através de vigorosas disposições

por JOSÉ M. ORLANDO

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, *Setembro* — O Governo militar do presidente Juan Carlos Ongania está empenhado numa luta sem quartel contra o amor clandestino. Moralidade — é a palavra de ordem no novo regime conservador.

Um local predilecto dos namorados, no parque de Palermo, conhecido por «Villa Carino», desapareceu práticamente quando a Polícia proibiu a circulação por ali de automóveis á noite. Os carros estacionados são apreendidos. Muitos pares de namorados são mandados embora pela Polícia, quando esta os encontra, mesmo que estejam apenas sentados nos bancos do aprazível parque. Por outro lado, foram encerrados numerosos clubes nocturnos e centenas de prostitutas foram presas.

Fontes bem informadas disseram que o Governo resolveu não designar pessoas divorciadas para cargos de importancia. Só os católicos, devotos e praticantes, como o próprio general Ongania, foram escolhidos para o seu Gabinete e demais cargos governativos.

Ongania, general de Cavalaria, de 52 anos, é um homem reservado. Raramente sorri em publico. Assumiu o governo, com poderes virtualmente absolutos, após o golpe militar de 28 de Junho.

A unica acção que tomou contra a liberdade de Imprensa foi o encerramento da revista humorística «Tia Vicenta» — sob pretexto de revelar «falta de respeito». Disse-se que a causa do encerramento da revista foi uma caricatura assinalando determinada semelhança do bigode de Ongania, acompanhada de alguns chistes.

Ongania parece resolvido a criar uma imagem de Governo católico honesto e moralmente limpo. Um alto funcionário foi recentemente destituido do seu lugar poucos dias depois de ter sido nomeado. Fontes governamentais disseram que a razão de tal decisão se baseava no facto de se desconfiar de que o funcionário estava ligado a um caso de operação financeira ilegal efectuada anos atrás.

«Todo este ênfase na religião e na honestidade é básicamente positivo como elemento de ordem social — comentou um professor de Filosofia —, mas pode ter resultados negativos e contraproducentes se evoluir até uma conduta puritana e sem sentido de humor.»

Henrique H. Green, oficial da Marinha, reformado, que Ongania nomeou comandante da Polícia Municipal de Buenos Aires, afirmou recentemente:

«O general reviu e combate o liberalismo ateu que procura a destruição da argentinidade, constituida por tudo quanto forma os pilares do respeito aos princípios religiosos, morais e da tradição histórica. O nosso país está enfermo de imoralidade.»

Green fez estes comentários por ocasião da posse do inspector da Polícia reformado Luís Margaride. Durante os anos em que esteve na Polícia, Margaride ganhou fama na luta contra o amor clandestino, incluindo o encerramento de hotéis que recebiam pares não casados.

Mas, a imoralidade em Buenos Aires está muito abaixo do nível atingido em grandes cidades. Para uma cidade cosmopolita de alguns milhões de habitantes, Buenos Aires é sumamente tranquila se a compararmos com Nova York ou com as grandes cidades europeias. Inclusivamente na América Latina, a vida alegre é muito mais desenfreada em cidades mais pequenas, como o Rio de Janeiro ou Santiago do Chile.

Em Buenos Aires, há quarenta bares de segunda ordem frequentados por mulheres, numa zona de três quarteirões no centro da cidade, e 118 clubes nocturnos. A «prostituta de rua» não existe praticamente e a maioria dos hotéis proibe os hóspedes de receberem visitas do sexo oposto.

«Há sempre lugar para uma campanha de limpeza moral — diz um sociólogo —, mas, actualmente, há coisas mais importantes e prementes a que atender. A maior parte dos argentinos aguarda obra eficiente deste Governo, porque vê nele um regime forte, capaz de solucionar problemas sociais, económicos e políticos. Os membros do Governo estão no direito de ir á igreja quantas vezes desejarem, mas esta imagem não basta por si só para satisfazer as esperanças populares.»

O ministro do Exército assiste hoje à parada do Dia da Independência do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7 — (R.) — O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército português, chegou ontem a esta cidade, por via aérea, a fim de iniciar uma visita de 10 dias ao Brasil, a convite do ministro da Guerra brasileiro, marechal Ademar Queirós.

O coronel Luz Cunha assiste hoje á parada militar comemorativa do Dia da Independência do Brasil, na qual 30 000 homens desfilam perante o presidente Humberto Castelo Branco.

Durante a sua estadia, o ministro português visita as principais instalações militares brasileiras.

UMA BOMBA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 7 — (R.) — Uma bomba de fabrico caseiro explodiu ontem no arranha-céus onde se encontra localizado o Ministério da Guerra — isto na véspera das comemorações do Dia da Independência, que será assinalado por um desfile militar.

A bomba explodiu numa casa de banho do 8.º andar — disse um porta-voz. Ninguém ficou ferido e os danos causados foram insignificantes.

Entretanto a polícia política anunciou ter detido em Santos 7 homens que possuíam grandas e outros explosivos assim como literatura subversiva e uma bandeira soviética.

O «BAMBI»

dade Protectora dos Animais

duvidas o estado da justa indignação em que a mesma senhora se encontrava, pela surpreendente resposta que obtivera, tanto mais que a supunha proveniente da Protectora.

Repostas as coisas nos seus lugares, resta lamentar a atitude de pessoas estranhas á Sociedade, que por uma atitude de evidente abuso, deram o inconcebível «conselho» á dona do cão.

Está, portanto, esclarecido o assunto, e o caso, de forma nenhuma, poderá abalar o sólido prestígio daquela instituição, conquistado durante muitas dezenas de anos.

ATRIBUIÇÃO de competência disciplinar

Tendo a experiência demonstrado «que a actual organização disciplinar dos hospitais do Exército e da Armada não é a mais ajustada á imediata repressão de infracções disciplinares», foi publicado um decreto-lei que define a atribuição da competência disciplinar pelos vários escalões da hierarquia dos referidos hospitais.

Novas unidades navais

Por um decreto-lei hoje publicado fica o Ministério da Marinha autorizado a assumir os encargos necessários ao completo apetrechamento, incluindo as convenientes reservas, e á entrada ao serviço de quatro escoltadores oceanicos e de quatro submarinos.

Foram fixadas, por uma portaria, as lotações normais, iguais ás lotações completas, para as várias classes de lanchas de fiscalização.

ROBBIALAC

todos sabem o que é

Alhambra

o que será ?

PARIS

NE 72 64 36

AR E A TRADICIONAL

ERÊNCIA DE CUNHA

v. de Paris, 14-C

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 57

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R BARROS QUEIRÓS — 56

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 7.—Numa rua do bairro de East Side travou-se uma verdadeira batalha entre «gangsters» por causa da exploração das lotarias clandestinas. Foram mortos Jacob Aunet e Morris Fried. Os assassinos, que tinham feito parar o automóvel que as vítimas ocupavam, atravessando na rua um carro pouco antes roubado, fugiram, lançando o terror entre as pessoas que se encontravam em Rutgers Place. Os companheiros dos assassinos também fugiram, aproveitando a confusão.»

ANEDOTAS

■ Certa senhora vai visitar o seu advogado e anuncia-lhe que tenciona divorciar-se.

— Mas, minha senhora — diz o causídico — eu conheço o seu marido e tenho a certeza de que se trata de um homem de bem.

— Tenho as minhas dúvidas, senhor doutor, tenho as minhas dúvidas... Calcule, estou quase certa de que ele não é o pai do nosso filho...

*

● **Certa senhora acaba de comprar um casaco de pele de leopardo. Antes de pagar, porém, inquieta-se e pergunta ao empregado:**

— Poderei vesti-lo com qualquer tempo

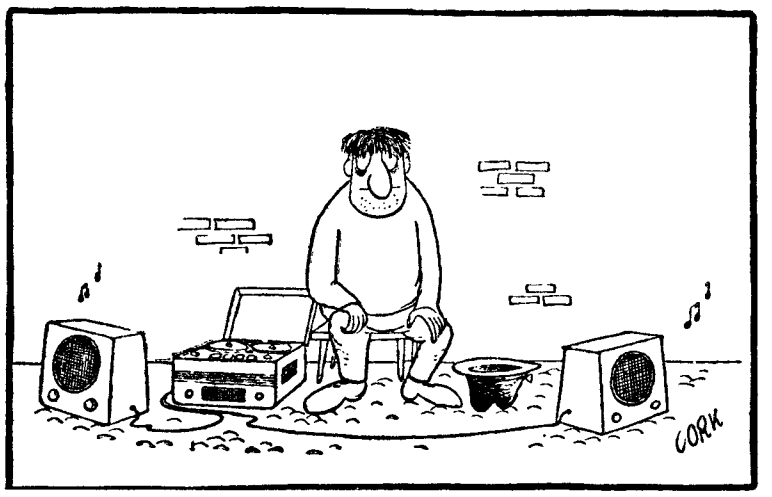
— Certamente, minha senhora.

— A chuva não o estragará?

— Já ouviu dizer que os leopardos usassem guarda-chuva?!...

EFEMÉRIDES
Setembro

- 1822 — *DIA 7 — Independência do Brasil.*
- 1828 — *Chegam a Falmouth (Inglaterra) em seis navios os emigrados liberais.*



O novo cantor da rua

CURIOSIDADES

● Proteínas de peixe para bebés prematuros

Adicionando-se proteínas de peixe á alimentação das crianças nascidas prematuramente, elas desenvolvem-se de modo considerável, melhor do que as que tomam só o leite materno.

A inovação resulta das experiências feitas pelos pediatras da Clínica Universitária de Hamburgo, profs. K. H. Schäfer e R. Grüttner, os quais verificaram, também, que as proteínas do peixe equivalem ás contidas no leite de vaca, ou seja á caseína.

● Homens, crianças e bichos

Abriu em Tóquio um singular estabelecimento onde há em exposição permanente, para venda, cerca de 10 000 animais e pássaros variados de mais de 300 espécies, tais sejam: elefantes, crocodilos, garças, flamingos, pequenas aves, formigueiros, rãs e até pintainhos.

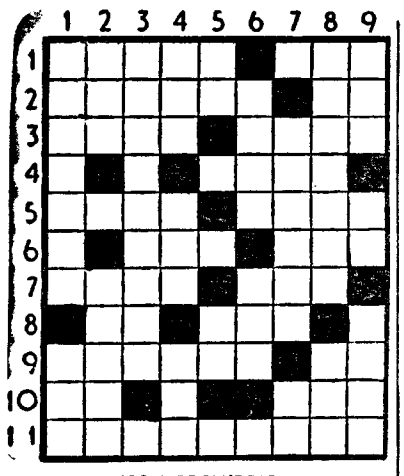
É um atractivo para crianças de todas as idades. O irresistível interesse das crianças ultrapassou todas as expectativas e a venda de pequenas aves, esquilos, cochos, falcões, rãs, etc., foi tão rápida que muitos pequenitos se desfizeram em lágrimas quando se esgotaram os seus animais predilectos. Os adultos interessaram-se especialmente por crocodilos, ursos, chimpanzés, etc. Um cliente até comprou um elefante, de ano e meio, pelo equivalente a 96 000$00. E, de um modo geral, o êxito foi excepcional.

● Um velho vapor de rodas

O vapor succo «Skibladner», movido por meio de pás, um dos mais velhos do mundo, anda em serviço regular há 110 anos. Construído em aço de excepcional qualidade, mantém-se ainda em excelentes condições após tantos anos no mar.

O «Skibladner anda agora no maior lago da Noruega, que tem o comprimento de 100 km e serve as cidades de Lillehammer, Gjövik, Hamar e Eidsvoll. O lago, com o poético nome de Mjösa (diz-se Miesa), é um dos mais profundos do mundo (450 metros de profundidade) e, também um dos mais belos, correndo ao longo de altíssimos fiordes.

● PALAVRAS CRUZADAS ●



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4217

HORIZONTAIS: 1 — Ser humano do sexo masculino. Cidade de França. 2 — Inunaai. Batráquio. 3 — Rasoura. Açucar mascavado. 4 — Li várias vezes. 5 — Aguça. Cousa fabulosa e rara. 6 — Pico dos Pirinéus, situado a S. E. de Eaux-Bonnes (Baixos Pirinéus). Cincho. 7 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, ás vezes, se junta mel de abelhas. 8 — Símbolo químico do érbio. Intimo. 9 — Extensô. Vi. 10 — Prefixo de negação. Mágoa. 11 — Nome dado aos doutores judeus que colaboraram na Massorá.

VERTICAIS: 1 — Antiga máquina de guerra. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 2 — Olé. Membro inferior do corpo. 3 — Triturara com os dentes. 4 — Povoação do concelho de Condeixa. Prefixo que designa ar. Em as. 5 — Ruim. Abreviatura de idem. 6 — Da mesma forma. Estime. 7 — Ligado por aliança a. Preposição. 8 — Avaliador. Rio de França. 9 — Cidade de França. O sono das crianças. Ofenda

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4216

HORIZONTAIS: 1 — Catarroso. 2 — Erra. Uros 3 — Delfina. 4 — Gap. Ari. 5 — Omar. Arão. 6 — A. VISTA. 7 — Sam. Ama. 8 — Ca. Vã. 9 — Arfa. Anis. 10 — Irás Fole. 11 — Reza. Asar.

VERTICAIS: 1 — Ce. Goa. Cair. 2 — Ardam. Sarre. 3 — Trepava. FAZ. 4 — Aal. Rim. Asa. 5 — FÉ. 6 — Rul. Ata. Afã. 7 — Ornaram. Nós. 8 — Soara Ávila. 9 — Os Ios Aser.

PROVÉRBIO: **A vista, faz fé.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBEMA N.º 8062

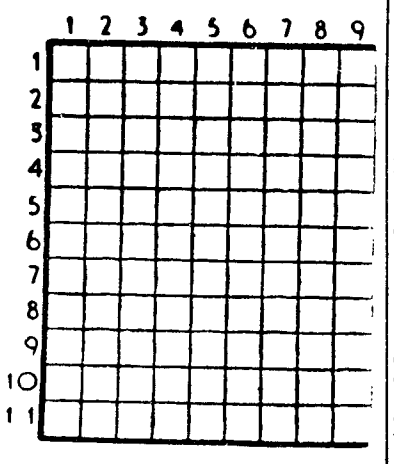
HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. Gostar muito de. 2 — Bebida, formada de água adoçada com xarope (pl.). 3 — Símbolo químico do níquel. Preposição latina que designa movimento. 4 — Alugarias. 5 — Sala onde se lecciona. Cinchos. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa Sufixo que designa pequenez. 7 — Nome de mulher. Saudável. 8 — Harmonizam. 9 — Seguia. Proposição e artigo definido (pl.). Símbolo químico do boro. 10 — Rezo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Rejeitara.

VERTICAIS: 1 — Azáfamas. Mais mal. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Desmoronava-se. Medida de superficie. 3 — Pancada na canela (da perna). Abreviatura que se usa em musica. 4 — Toca apito. Fileira. 5 — Substância simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de cor violeta. 6 — Içara. Sadias. 7 — Regulariam. Em partes iguais. 8 — Campeão. Macaco americano. Botequim. 9 — Tosta. Tudo que concorre para um movimento ou para um fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8061

HORIZONTAIS: 1 — Orão. Ural. 2 — Amora. 3 — Til. Som. 4 — Ia. Ada. Sa. 5 — Grela. 6 — Trinara. 7 — Afaga. 8 — Ar. Era. Ar. 9 — Cós. Sim. 10 — Almas. 11 — Ramo. Asso.

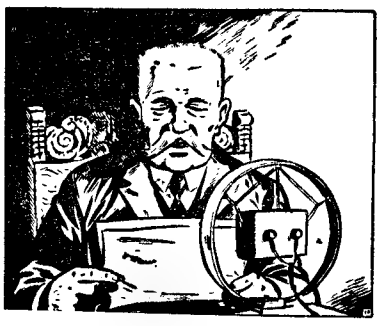
VERTICAIS: 1 — óstia. Dacar. 2 — Ia. Ró. 3 — Aal Grã Sam. 4 — Om. Arife. Ló. 5 — Ordenaram 6 — Ur. Alaga. Aa. 7 — Ras. Ara. SSS. 8 — Os. Aí. 9 — Lamas. Armão.

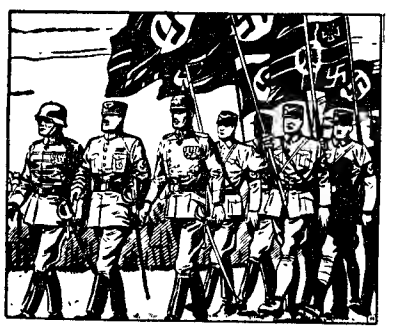


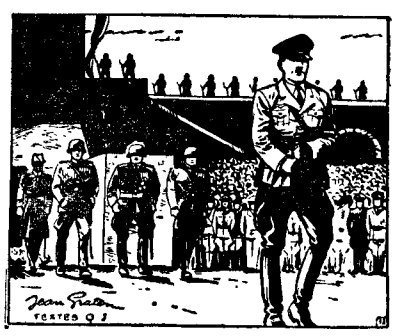
motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

FACTOS REAIS — HITLER E A SUA ÉPOCA







9 — *Na prisão de Laudesberg, Hitler começou a escrever «Mein Kampf» (Minha Luta), volumosa obra na qual define a política interna e externa de uma Alemanha dirigida por ele. Com sucessivas tiragens de milhares de exemplares, este livro tornou-se a bíblia de uma multidão de fanáticos que crescia constantemente. Traduzido em todas as línguas, «Mein Kampf» não pôs de sobreaviso os diplomatas aliados, sobre o novo perigo que surgia no horizonte. Em 1924, Hitler saía da prisão com o manuscrito no bolso. Ele e o livro iam transformar o mundo. Cristalizando as aspirações do povo alemão, galvanizando o exército vencido, apresentando-se como símbolo do pan-germanismo renascente, o antigo pintor de paredes austríaco ia tornar-se, rápidamente, o ídolo das multidões e o deus dos militares.*

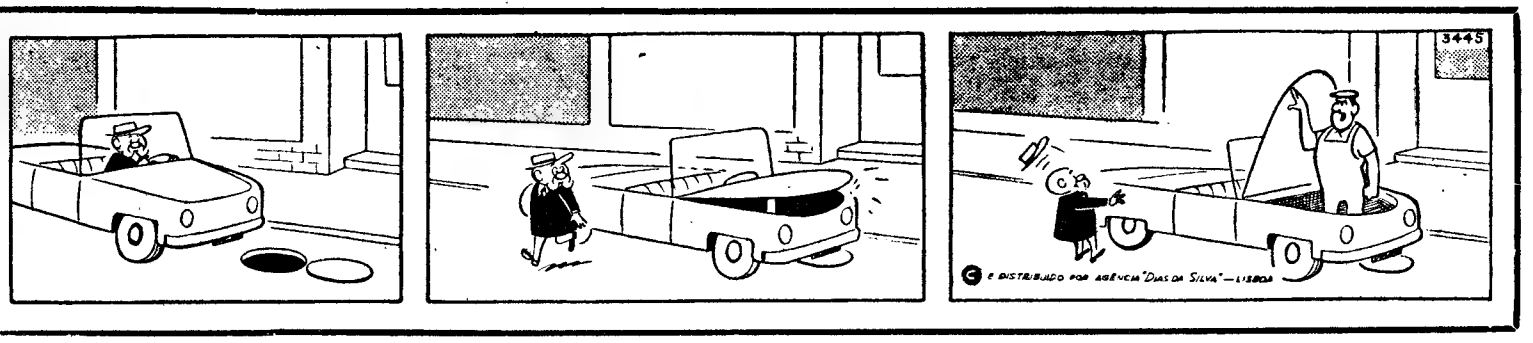
10 — *A sua hora, no entanto, ainda não soara. Em 1925, o antigo vencedor de Tannenberg, o velho marechal Hindenburg, foi eleito presidente do Reich, por 14 269 000 votos contra 13 470 000 obtidos pelo chanceler Marx. Em Outubro do mesmo ano, por intermédio de Stresemann, a Alemanha reafirmava as suas intenções de paz, ao assinar o tratado de Locarno. E, em 10 de Setembro de 1926, aderia á S. D. N. Completamente sossegados e cada vez mais eufóricos, os Aliados cruzaram os braços.*

11 — *As nações que haviam vencido a guerra, em 1930, resolveram suprimir o seu «contrôle» sobre a Alemanha. Embora o perigo crescesse constantemente, a França, por exemplo, decidiu evacuar a Renânia. As forças fiéis a Hitler, entretanto, engrossavam. A 17 de Outubro do mesmo ano, este foi eleito conselheiro do Governo de Brunswick e adquiriu a nacionalidade alemã. Nos anos seguintes, o nazismo expandiu-se de uma maneira impressionante. O partido passou a contar não só com civis, como também com militares, que acalentavam a esperança de pegar um dia em armas, para vingar a derrota de 1918 e restituir ao país o prestígio perdido. Hitler encarnava as suas esperanças e os seus desejos.*

12 — *Em 1933, o mundo continuava a viver em euforia, recusando-se a levar a sério o futuro ditador. Acontecia o pior: os Aliados desarmavam-se, movidos por uma confiança cega, destituida de qualquer argumento. A Alemanha assinava o tratado de Locarno e aderira á S. D. N., mas as chancelarias dos outros países deviam ter assinalado o perigo que surgia e se afirmava constantemente. A Alemanha, entretanto, prosseguia activamete nas suas obras de reconstrução. Dentro de pouco tempo, os acontecimentos precipitaram-se. A 30 de Janeiro de 1933, o fanatismo e o militarismo conduziram Hitler ao poder. Tornou-se, assim, chanceler do Reich. A 27 de Fevereiro, o incêndio do Reichstag permitiu-lhe suprimir a oposição. A 5 de Março, o federalismo alemão proclamava a sua vitória. Dezoito dias mais tarde, Hitler assistia á sua imortalização em Tannenberg. Depois, proclamou-se Reichsführer e organizou um plebiscito para legalizar o título. O mundo ia deixar de viver em paz.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A CHINA ENVIOU TROPAS PARA O VIETNAM DO NORTE — SEGUNDO UM DESERTOR

HONG KONG, 7. — (A. N. I.). — A China Continental enviou tropas de combate para o Vietnam do Norte, a fim de auxiliarem os comunistas na sua luta contra o Sul — revela um oficial do Exército comunista chinês que fugiu para Hong Kong, a fim de escapar aos «Guardas Vermelhos».

O oficial desertor, Cheung Chung Yiu, em entrevista concedida ao jornal «South China Morning Post», de Hong Kong, acrescentou que os chineses enviaram também reforços militares para a fronteira com o Vietnam a fim de aumentar a defesa dessa zona

DESEMBARCOU NO SUL NOVO CONTINGENTE AMERICANO

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Novo contingente de elementos do 11.º Regimento de Cavalaria Blindada dos Estados Unidos desembarcou hoje no Vietnam do Sul, elevando para 303 mil homens os efectivos militares norte-americanos agora a combater no Vietnam.

O informador militar disse que as novas tropas desembarcaram em Vung Tau, sessenta e quatro quilómetros a sudoeste de Saigão, de bordo do transporte norte-americano «Sultan»

BOMBARDEADA UMA LINHA FÉRREA LIGANDO HANOI Á CHINA

Ontem os aviões americanos efectuaram uma série de devastadores ataques contra objectivos militares comunistas no Vietnam, incluindo bombardeamentos á zona desmilitarizada e á principal linha ferroviária que liga Hanoi, capital do Vietnam do Norte, á China Comunista.

Em terra as tropas governamentais abateram sessenta e seis «vietcongs» em dois combates travados perto de Saigão.

Os bombardeiros gigantes «B-52», com base na ilha de Guam, atacaram, com bombas altamente explosivas, a zona desmilitarizada entre o Vietnam do Sul e o do Norte e posições suspeitas dos «vietcongs», quarenta e oito quilómetros ao norte de Saigão.

Sobre o Vietnam do Norte, os aviões do Exército e da Marinha dos Estados Unidos bombardearam depósitos de petróleo, caminhos de ferro e rampas de foguetões desde a região da fronteira até ao norte de Hanoi.

ATENTADO «VIETCONG»

SAIGÃO, 7. — (R.). — Terroristas «vietcongs» atiraram duas granadas para uma reunião eleitoral que se efectuava em Cholon, o bairro chinês de Saigão, a noite passada, tendo ferido cinco pessoas

A Polícia, mais tarde, afirmou que tinha sido imposta a hora de recolher das oito da tarde ás cinco da manhã, nos suburbios de Saigão, numa tentativa destinada a reduzir os incidentes terroristas, cujo objectivo é minar as eleições.

PRISÃO DE PERSONALIDADES FRANCESAS

SAIGÃO, 7. — (F. P.). — Foram presas pela Segurança Militar, ao fim da tarde de ontem, duas das principais personalidades da comunidade francesa de Saigão, Philippe Grandjean, director de uma empresa de fabricação de cerveja e gelados, e Abel Goxe, director de uma sociedade que tem interesses importantes na importação e na industria. Desconhecem-se os motivos destas prisões.

DUAS POVOAÇÕES DO CAMBODJA ATINGIDAS POR FOGO SUL-VIETNAMIANO

PHNOM PENH, 7 — (A. N. I.). — Uma mulher idosa foi morta, três pessoas ficaram feridas, duas das quais gravemente, quando forças sul-vietnamianas abriram fogo, no domingo, sobre duas povoações cambodjianas fronteiriças — anunciam hoje os jornais locais.

As duas povoações — Phy Phnom e Kauk Kambor — estão situadas dentro do território do Cambodja — acrescentam os jornais.

DIA A DIA

OS AMERICANOS NA TAILÂNDIA

O REI BHUMIBOL

Qual é a verdadeira posição dos americanos na Tailândia? Uma resposta concreta a esta pergunta esclareceria as intenções dos Estados Unidos, nesta fase da escalada de que aquela pode considerar-se parte. Além da construção de bases aéreas naquele país, são insistentes e oriundas das melhores fontes as versões segundo as quais os efectivos americanos concentrados na Tailândia se elevam a trinta mil homens, número superior ao das previsões mais audaciosas. E' também corrente a versão de que se trata da fase inicial de uma operação em larga escala, a qual acabaria por envolver meios militares e contingentes de maior importância. O presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, numa intervenção pública, confirmou aquilo que a tal respeito se dizia e às suas revelações acrescentou pormenores que vale a pena anotar. «Precisamos de saber para onde vamos — disse o senador — e receio que caminhemos para uma situação delicada».

Fullbright, na qualidade de presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, convocou os secretários de Estado e da Defesa para deporem num inquérito que começará no dia 19 e ao qual se atribui grande importância. A curiosidade de Fullbright, partilhada por outros senadores, esbarra num obstáculo. Este renova as divergências tradicionais entre o legislativo e o executivo, quando trata de assuntos relacionados com a segurança nacional. Podem os homens que têm responsabilidade de tomar decisões militares satisfazer a curiosidade dos representantes da nação no desempenho daquilo que estes consideram seu dever? O senador Fullbright pensa que sim e não se exime a dizê-lo pùblicamente. O presidente Johnson não é da mesma opinião e, se consentir que os membros do Governo convidados compareçam no Senado, proibir-lhes-á, decerto, a divulgação de segredos militares do maior alcance.

Novo jornal na próxima segunda-feira em Nova York

NOVA YORK, 7 — (R.) — Ficou virtualmente assegurada ontem á noite a publicação, na proxima segunda-feira, do «World Journal Tribune», novo jornal de Nova York, depois do sindicato dos jornais de Nova York e os directores terem chegado a um acordo provisório sobre o contrato.

O jornal, nascido da fusão em Abril passado, do «New York Herald Tribune» e do «Journal American and World-Telegram», foi vítima de uma greve de 135 dias, devido aos contratos, a mais longa greve num jornal diário na História dos Estados Unidos

O jornal aparecerá como vespertino nos dias uteis e como matutino ao domingo

O «New York Herald Tribune», que o grupo de fusão planeara inicialmente como seu companheiro matutino nos dias uteis, foi encerrado o mês passado.

AS CARACTERÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EXPOSTAS EM HAVARD

CAMBRIDGE (Massachusetts), 7 — (F. P.) — Começa hoje, na Universidade de Harvard, uma conferência luso-brasileira que terminará com um banquete num hotel desta cidade.

Amanhã efectua-se uma sessão de demonstração das características da língua portuguesa e seu ensino. Esta sessão será presidida por Francis Rogers, professor da Universidade de Havard e presidente da comissão organizadora desta conferência, e nela tomam parte alguns professores de língua portuguesa no Brasil, Alemanha, Estados Unidos, França, Checoslováquia e Itália

LUITPOLD WERZ

Um novo dirigente (fala seis idiomas) do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn

Foi agora nomeado um novo chefe do departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores da Republica Federal da Alemanha.

Trata-se do sr. dr. Luitpold Werz, que tem 60 anos e desempenhava o cargo de chefe do segundo departamento político do ministério alemão que se ocupa das relações Este-Oeste. O novo encarregado das questões culturais com o estrangeiro fez estudos de Direito, Economia, Literatura e Línguas, e fala correctamente, além de francês e inglês, espanhol, italiano, português e africânder.

Como conselheiro ministerial foi incumbido pelo primeiro presidente federal prof. dr. Theodor Heuss de tratar questões culturais e problemas das relações exteriores, acompanhando-o nas suas viagens. Como conselheiro de Embaixada e mais tarde como encarregado de negócios em Buenos Aires e como conselheiro da Embaixada em Madrid e como embaixador na Colômbia e na Indonésia dedicou-se com grande energia á fundação de Institutos de Cultura Alemã, ocupando-se paralelamente com problemas da instrução e outras tarefas culturais

Recomeçam em Varsóvia conversações entre a China e os E. U. A.

VARSÓVIA, 7 — (R.) — Os embaixadores da China e dos Estados Unidos encontrar-se-ão aqui hoje, depois de um intervalo de mais de três meses, para recomeço das conversações particulares sobre o Sudeste da Asia e as relações entre ambos

As duas nações não têm relações diplomáticas e as reuniões de Varsóvia — a de hoje será a 132.ª — são o unico ponto de contacto entre ambos.

Dois novos peritos americanos acompanharão o embaixador John A. Gronouski nas conversações que este travará com o enviado chinês Wang Kuo Chuan, tradutor, e Raul Kreisberb, conselheiro politico de Washington.

A alteração do conselheiro da Casa Branca está ligada a informações de que os Estados Unidos estão prontos a um novo esforço para persuadirem a China a discutir o Vietnam em bases negociáveis.

Até á data, os chineses têm-se mantido inalteráveis na sua posição de que os Estados Unidos devem evacuar todas as suas tropas do Vietnam, mas sem oferecerem nenhuma concessão política se tal suceder.

No entanto, observadores desta cidade dizem que a actual purga cultural na China parece indicar uma concentração dos assuntos internos á custa de contactos exteriores, tais como os que existem com os Estados Unidos.

A SR.ª BEN BARKA NO JULGAMENTO

CAIRO, 7. — F. P.) — A sr.ª Mehdi Ben Barka irá, dentro de alguns dias a Paris, onde foi citada como testemunha no julgamento dos raptores do seu marido — afirma o jornal «Al Ahram».

Morreu o dr. Menninger de renome mundial

TOPEKA (Kansas), 7 — (F. P. e R.) — O dr. William Menninger, psiquiatra de renome mundial, morreu ontem, nesta cidade, com 66 anos.

Era presidente da Fundação Menninger, centro de tratamento e pesquisas psiquiátricas, que tinha fundado em 1920 com o seu irmão, dr. Karl Menninger.

De Gaulle mereceu dos habitantes da Polinésia calorosa recepção

PAPEETE (Tahiti), 7.—(F. P. e R.). — Continuando a sua viagem á volta do Mundo, o general de Gaulle chegou ao aeroporto de Tahiti, vindo de Noumea, depois de uma viagem na qual passou a linha de mudança de data.

Tendo partido na quarta-feira da Nova Caledónia, chegou, na terça-feira, a Tahiti. Portanto, o avião presidencial pousou no aeródromo de Tahiti em 6 de Setembro, ás 17 e 29 (hora local), ou seja, ás 3 e 29 (G. M. T.) de 7 de Setembro. A aguardar o chefe de Estado estavam no aeródromo o ministro dos Exércitos, Messmer, o ministro encarregado da Investigação Científica, Peyrefitte, e o governador da Polinésia Francesa Sicurani.

Tahiti fez ao presidente a recepção tradicional da Polinésia, com coroas de flores e tambores de cerimónia. Fora do aeródromo, mais de três mil pessoas manifestavam exuberantemente o entusiasmo que lhes causava a vinda do presidente da Republica francesa.

O presidente, cuja viagem em redor do Mundo teve início em 25 de Agosto, está agora a dirigir-se para o local do Pacífico Sul onde se efectuam as experiências atómicas francesas, o atol de Mururoa.

Deve regressar a Paris na segunda-feira á noite, depois de se deter por uma noite em Guadalupe nas Indias Ocidentais Francesas.

NOVAS DESORDENS EM DJIBUTI

DJIBUTI, 7 — (R.). — Deram-se hoje novas desordens nesta cidade quando grupos de pessoas se revoltaram, segundo parece, contra a identificação local que estava a ser levada a efeito pela Polícia.

As primeiras informações dão como feridas algumas pessoas, após o apedrejamento da Polícia

Reforços de tropas e Polícia foram enviados para a área da cidade entre o bairro comercial e os suburbios residenciais.

As informações dizem que foram cometidos vários actos de vandalismo, mas não há detalhes. As desordens são as ultimas de uma série que se registaram nesta capital.

As primeiras manifestações deram-se durante a visita do general de Gaulle há cerca de duas semanas e foram promovidas por grupos que desejam a independência do território francês da Somália.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

jecto do novo Código, com o qual terão de lidar constantemente no decurso da sua actividade profissional. Entre esses advogados figura o sr. dr. Artur Santos Silva, figura bem conhecida no Porto, onde tem exercido a sua carreira de distinto causídico. Eis a sua exposição, que encerra aspectos novos a considerar:

Na época mais progressiva da História, em que as ideias que nos pareceram definitivas, criadas empìricamente, estão a ceder perante as verdades que a Ciência actualmente impõe, parece-nos que só se justificaria a promulgação de um novo Código que tivesse precisamente em conta os progressos registados nas ultimas décadas. As conquistas da Física, da Biologia, da Medicina, da Economia e, genèricamente, de todas as ciências exactas, tem uma prolação espantosa na vida das sociedades humanas de hoje. Note-se que o mundo novo está ainda a iniciar-se.

É por isso que um código moderno já não pode ser obra apenas de juristas. Estes são necessários, porventura, para formular a lei, generalizando os princípios, mas quem lhes indicará os caminhos, quem lhes dará a visão exacta das realidades sociais do momento e do futuro, são os cientistas dos vários ramos do conhecimento humano.

Para a elaboração deste Projecto contribuiram, sem duvida, juristas muito ilustres, mas com uma cultura possìvelmente unilateral, sem qualquer colaboração de cientistas de outros ramos, e essa a razão por que nós sentimos que nele nada há de verdadeiramente novo, conservando-se as mesmas estruturas, sem abrir um postigo sobre as realidades tangíveis de hoje, sem enfrentar os grandes e autênticos problemas da sociedade portuguesa, mostrando um total alheamento ao avanço das ciências não jurídicas. Fazer um Código destes, na época actual, não nos parece que valha a pena.

Queremos ainda apontar um grave defeito que entendemos que caracteriza o Projecto, no aspecto puramente jurídico: está, com efeito imbuído de uma filosofia que consideramos anti-jurídica: o chamado *ordenalismo concreto*. É o juiz quem faz a regulamentação em cada caso, o legislador apenas lhe confere essa competência.

A anti-juridicidade de tal doutrina é, para nós, evidente. Com efeito, uma norma só é *norma jurídica* quando nela se contêm dois mónodos: a) descrição de conduta; e b) regulamentação.

Quando falta qualquer desses elementos, a norma jurídica inexiste.

Ora, descrevendo nela a conduta, mas deixando ao alvedrio do juiz a regulamentação, é evidente que não estamos na presença de uma norma jurídica.

Perigoso, terrivelmente perigoso, que sobre problemas graves se deixe ao juiz toda a margem de liberdade para julgar segundo a Equidade, pois nem o próprio julgador sabe onde acaba a Equidade e principia a Iniquidade, nem tem processo científico de o vir a saber.

Aliás, a norma jurídica nasce, cria-se exactamente para tirar ao juiz a faculdade de fazer a regulamentação da conduta por seu alvedrio. E note-se que esse poder é reconhecido ao juiz neste Projecto, em casos em que estão em causa *direitos pessoais, indisponíveis* e *irrenunciáveis* das partes — e exactamente no Instituto do Direito de Família.

Ao analisarmos este Instituto, tal como vem regulamentado no Projecto, achamos que há na regulamentação deste Instituto um retrocesso evidente. Aqui, ao contrário do que acontece em alguns dos demais Institutos, não são as modernas correntes do Direito Familiar que se impuseram.

Anulabilidade

Passamos agora a referir-nos á anulabilidade do casamento.

Nota-se que o autor desta parte do Projecto alargou os fundamentos da anulação de casamento. Fê-lo na esteira da Igreja que, não tendo maneira de dissolver os casamentos, foi alargando a possibilidade da sua anulação.

Melhor fora manter o art.º 18.º da Lei n.º 1, de 25 de Dezembro de 1910, que apresentava apenas três casos de anulação.

Lendo aquela norma, ver-se-á que houve muito mais equilíbrio na sua formulação do que neste art.º 1636.º.

Esta disposição foi redigida, certamente, com os olhos postos no Direito Canónico, com o propósito de facilitar a destruição do vínculo conjugal.

Não nos insurgimos contra o facto de se facilitar a anulação de casamento, pois, entendemos que, quando um casal se quer desligar um do outro, o melhor será destruir o laço que os une. Chamar-lhe anulação ou divórcio, deixa-nos indiferentes. O que nos parece bizantino é que se achasse bem o fundamento da vida e costumes desonrosos para a anulação e não achasse o mesmo fundamento bastante para o divórcio.

Separação e divórcio

Passamos, de seguida, a analisar os capítulos da *Separação* e do *Divórcio* — art.os 1773.º e 1792.º do Projecto.

Vamos referir-nos a um problema que consideramos da mais alta gravidade. Está em jogo a nossa dignidade pessoal e a liberdade de a defendermos.

Queremos referir-nos aos poderes que são conferidos aos magistrados nos art.os 1793.º, 1779.º e 1794.º deste famoso Projecto. Entendemos que a lei é que tem de definir os casos em que se pode pedir o divórcio ou a separação.

Observada a situação de facto integradora do fundamento legal, o juiz não pode fazer outra coisa senão aplicá-la.

Deixar na mão do juiz, absolutamente estranho á sensibilidade dos cônjuges, a resolução do divórcio ou da separação é uma arbitrariedade a que ninguém pode estar sujeito.

Entendemos que o divórcio deve ser admitido com a largueza fixada na Lei de 3 de Novembro de 1910.

A experiência portuguesa mostra perfeitamente que a vigência dessa Lei não determinou a dissolução da Família, antes se adaptou bem á maneira de ser da gente portuguesa, sendo raríssimos os casos de mais de um divórcio.

Os 39 anos de experiência, aliás, demonstraram que os divórcios não atingiram a percentagem de 2 % dos casamentos realizados e que poucos foram os indivíduos que utilizaram o meio da separação de pessoas e bens, como forma de regular a sua vida conjugal. Todos ou quase todos, católicos ou não, optaram pelo divórcio. Esta é a realidade tangível.

O que se passa com a proibição do casamento para os não católicos, depois da concordata, é bem pior, e nós observamo-lo a todos os momentos.

Ainda um comentário:

O autor do Projecto, a pág. XLVII do relatório, entende que são poucos os indivíduos que, depois de obterem o divórcio, se casam segunda vez, não considerando, por isso, o divórcio como instituição de grande interesse social. Tira essa conclusão do facto de, em 30 500 divorciados, apenas se haverem casado segunda vez 9295!! Parece-nos que há aqui uma visão ginástica do problema!

Uma percentagem correspondente a um terço da totalidade dos divorciados é pequena?»

Os juristas que elaboraram esta parte do Projecto tiveram certamente a preocupação de realizar o melhor.

Pensamos que um jurista deve encarar os problemas que se lhe põem, sem preocupações de ordem política ou religiosa, procurando, apenas, averiguar os interesses e tendências sociais e resolver os problemas adequadamente com esses interesses e tendências, de acordo com a ciência do seu tempo.

Sem duvida que tal atitude representa um grande esforço, especialmente quando se trata de um Instituto como o da Família, que todos nós queremos ver protegida e defendida pela melhor forma. Os ilustres juristas, certamente, julgando-se portadores de uma verdade incontroversa, desejam impô-la. É atitude compreensível para um moralista ou um teólogo, mas reprovável, a todos os títulos, para quem tem a função de legislar. Um sociólogo, crisálida do legislador, tem de observar as realidades tangíveis do seu tempo e moldar a lei de acordo com ela, se quiser agir científicamente.

Num ponto ou noutro deste Instituto, parece que se quis dar um passo em frente — o caso da adopção e do acesso a alimentos pelos filhos ilegítimos —, mas nos demais houve retrocesso evidente.

Largo debate e críticas se têm aberto á volta deste Instituto, algumas delas justíssimas.

Certamente, quem pretender ficar com o seu nome ligado a um Código, não deixará de atender ás críticas, distinguindo o «trigo do jóio», por forma a constituir um diploma legislativo respeitável, digno da época em que vivemos, tal como foi o velho Código, completado pelas leis da Família e do Divórcio, perante cujas disposições todos os homens se sentiram iguais e nas quais a sua personalidade política e religiosa é bem mais respeitada do que no projecto do novo Código Civil.

Esperançados, portanto, em que este Projecto, tal como está elaborado, nunca seja posto a vigorar, vamos muito sumàriamente apontar algumas omissões gravíssimas que lhe notamos, na parte que respeita ao Instituto da Família.

Faremos considerações sómente de carácter genérico.

O casamento

Referir-nos-emos, principalmente, ao *casamento*, sua *anulabilidade*, *interrupção* e *dissolução*.

Primeiramente, diremos que não nos parece conveniente a distinção entre o casamento civil e o casamento católico.

O casamento civilmente é um registo, tal como o nascimento ou a morte.

As mesmas razões deveriam levar lògicamente o legislador a criar um capítulo para o nascimento católico, outro para óbito católico, a par do registo do nascimento civil e do óbito civil.

Não pode deixar-se a correcção do registo do casamento á mercê do padre, a quem bastarão as suas funções e inquietações religiosas. Obrigá-lo, sem funcionários especializados, a dar cumprimento a quaisquer prescrições legais do registo, parece-nos encargo pesado e incompreensível.

O registo do casamento deve incumbir, exclusivamente, á respectiva Conservatória, como o nascimento e a morte.

Pelo menos, um funcionário do Registo Civil especializado deve estar presente em todos os actos do casamento religioso, para não poder, de nenhuma forma, deixar de se fazer o seu registo absolutamente correcto. Encarregar o sacerdote de qualquer acto de registo, mesmo do levantamento de um simples auto — caso referido no art.º 1596 do Projecto — consideramos inteiramente errado.

Genèricamente, discordamos de todas as disposições do Projecto que remetem para o Direito Canónico a solução dos diferentes casos ou que permitem que as decisões dos tribunais eclesiásticos possam ser executadas com dispensa da revisão dos tribunais portugueses.

Impedimentos

Uma grande omissão que notamos neste Projecto é o seguinte: se o primeiro objectivo do casamento é a procriação, como afirma o art.º 1577, é dever principal do Estado defender a saude da prole.

Antes de nos preocuparmos com a perfectibilidade moral da família, importa olharmos para a sua perfectibilidade física, até porque sem esta existir, mais difícil se torna conseguir aquela.

Neste Projecto, que pretende vir a ser um Código Moderno e do seu tempo, devia ter-se aumentado o numero dos impedimentos dirimentes e impedientes, ou, pelo menos, tornar obrigatório o exame pré-nupcial, seguido do conselho pré-nupcial. É que o estado actual da Ciência assim o impõe.

Chama-se Genética á ciência que estuda as possibilidades de transmissão dos caracteres anatómicos, fisiológicos e mentais de uma geração para a que se lhe segue. Nos ultimos anos, desde 1935 para diante, têm sido espectaculares as descobertas feitas neste campo. A herança da personalidade física, psíquica e fisiológica é questão incontroversa. Herdam-se tanto os elementos positivos da personalidade como os negativos. Isto é: tanto se herda a inteligência, a beleza, as aptidões artísticas, como se herdam elementos negativos: doenças, deformidades e psicopatias.

Tem sido principalmente, como é óbvio, a herança dos elementos negativos que tem preocupado os geneticistas. As conclusões a que eles chegaram são espantosas. Assim, nas doenças mentais clássicas — oligofernias, esquisofrenias, melancolias deprecivas —, observa-se que a percentagem de anormais em descendentes de indivíduos portadores de genes daquelas doenças varia entre 30 e 45 por cento. E quando ambos os progenitores têm genes idênticos, quando há identidade consaguínea entre ambos, essa percentagem atinge o dobro.

Note-se que o facto de um indivíduo ser portador dessa corrupção sanguínea, não significa que seja um anormal, o que pode é procriar um ser anormal. A epilepsia, a diabetes, a hemofilia, a hipertensão, a sífilis, são doenças que se transmitem em percentagem elevada aos seus descendentes.

O facto, como dissemos e repetimos, de haver identidade de genes entre os progenitores, faz aumentar de maneira impressionante essas percentagens.

Os geneticistas são unânimes em aconselhar a abstenção matrimonial total, especialmente nestes casos de identidade sanguínea dos nubentes.

Hoje, com a descoberta dos anticoncepcionais, o problema está facilitado. O exame prévio, seguido do conselho adequado, impõe-se ou para que os casamentos se não realizem ou, realizando-se, para que os nubentes se abstenham de ter filhos.

Concordamos que só em casos muito raros seria de admitir, como aconselham os cientistas da Genética, que a identidade do sangue fosse impedimento dirimente. Bastaria o exame e o conselho. Mas já entendemos que, quando um indivíduo fosse portador de doença em fase aguda, não lhe devia ser lícito casar, sem se tratar, isto no caso dessa doença poder determinar anomalia psíquica ou orgânica grave no outro cônjuge ou na sua descendência, criando-se, assim, um novo impedimento impediente.

Daremos, ainda, para finalizar esta matéria, mais um informe.

Nas psicopatias, que não são consideradas doenças, mas fonte de irregularidade de comportamento social, também se verifica o mesmo fenómeno de transmissibilidade, em altas percentagens, aos descendentes do respectivo síndroma. E esta anomalia psíquica existe em quase todos os grandes criminosos.

Mas seria fastidioso continuar. Remeto o leitor para um livro do prof. Fernandes da Fonseca, de 1965, denominado «Herança da Personalidade», que nos dá uma panorâmica aterradora deste problema.

Se o legislador quisesse deixar entrar uma lufada de ar fresco e renovador no futuro Código Civil, imporia, pelo menos, o exame pré-nupcial, seguido do conselho adequado, como condição primária da realização do casamento.

Desconhecemos que legislações exigem obrigatòriamente esse exame (cuidamos que sómente a legislação sueca) o que sabemos é que se nós o impusermos, agiremos cientificamente, não marchando por caminhos errados.

Bem mais importante achamos este condicionalismo novo para o casamento do que nos entretermos com o impedimento dirimente reflectido na alínea d) do Art.º 1611.º do Projecto.

É o caso da proibição do casamento para o sacerdote com ordens maiores, sem que autorizado pelas autoridades eclesiásticas.

Tal regra, que não foi imposta pela Concordata tem sido acoimada de tudo, até de inconstitucional. Parece-nos bem o princípio do celibato para os padres, enquanto o forem.

Apostatando, deixando de o ser, renunciando honestamente á vida eclesiástica, por não terem vocação para ela, em nome de que princípio se lhes não consente que casem civilmente (art.º 1601.º, alínea d)?

Para casarem religiosamente, compreende-se que precisassem de uma autorização da Igreja. Isso, porém, é problema que não pode dizer respeito ao Estado.

Fazer depender o casamento civil do sacerdote das decisões eclesiásticas, é uma atitude para a qual não encontramos explicação.

FESTAS E ROMARIAS

Em S. Paio da Torreira

S. PAIO DA TORREIRA, 7 — Hoje de madrugada, uma salva de morteiros anunciou o início das tradicionais festas da romaria a S. Paio da Torreira.

Esta praia registou, durante o dia, como todos os anos, uma extraordinária concorrência não só de gente da região e de vários pontos do País, como de Murtosevios espalhados por toda a parte, que aproveitam esta época festiva para recordar o passado.

De tarde, houve um concurso de painéis de proas de barcos moliceiros, seguido duma regata entre os mesmos.

Esta noite, no arraial, exibem-se os ranchos «Os malmequeres de Campinho» e «Os ribeirinhos de Ovar», havendo baile, com a orquestra «Antuã»; e á meia-noite será queimado fogo de artifício na ria.

O programa de ámanhã compreende: ás 10 horas, chegada da fanfarra dos Bombeiros Voluntários da Comarca de Estarreja, que desfilará pela Avenida Central; ás 11, missa solene, com colaboração do coral misto da Banda Clube Pardilhoense, prestando a guarda de honra os Bombeiros Voluntários da Comarca de Estarreja, com clarins; no fim da missa, procissão, com benção dos barcos, junto á ria e ao mar; ás 15, baile abrilhantado pela orquestra Sousa Nunes; ás 16, na Beira-Ria, exibição do Rancho Infantil «Os Sobreirinhos», e, na Beira-Mar, apresentação do Grupo Folclórico de Ovar.

Nos intervalos, serão queimados milhares de foguetes.

Em Buarcos

BUARCOS, 7 — Começaram hoje as festas promovidas anualmente pelo Grupo Caras Direitas.

Amanhã, ás 15 e 30, será exibido o filme «O analfabeto»; e ás 22 reabrirá a verbena, com baile, acompanhado por uma excelente orquestra, quermesse, barracas de comes-e-bebes e variedades, com artistas António Tonicha e Artur Garcia.

Em Marvão

MARVÃO, 7 — Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 11 as comemorações do oitavo centenário da conquista desta vila aos mouros, nas quais estão enquadrados festejos em honra de Nossa Senhora da Estrela.

O programa de ámanhã inclui: ás 7 alvorada, com morteiros, foguetes e repique de sinos; ás 8, chegada da Banda União Artística de Castelo de Vide; ás 8 e 30, missa e comunhão geral; ás 9, início do cortejo de oferendas; ás 11 e 30, abertura da quermesse; ás 12, missa solene cantada em honra de Nossa Senhora da Estrela e sermão; ás 13, almoço de confraternização; ás 15 concerto; ás 15 e 30, sessão solene no salão nobre dos paços do concelho; ás 17 e 30, sermão; e a partir das 21 e 30, arraial, com a exibição do Rancho Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Marvão; e á meia-noite fogo de artifício.

DIÁRIO escolar

Escola Comercial D. Maria I

Na Escola Comercial D. Maria I, encontra-se aberta a inscrição para o preenchimento de lugares de auxiliares de grafias de ensino eventual.

Curso de Peritos Orientadores

Continua aberta, na secretaria do Instituto de Orientação Profissional, a inscrição dos candidatos á matrícula do Curso de Peritos Orientadores, criado pelo decreto n.º 22 754, de 28 de Junho de 1933. Só podem ser admitidos professores com o exame de Estado e médicos.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

SERVIÇO ESPECIAL PARA
Salamanca
Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva Fronteira

Os acordos luso-brasileiros hoje assinados em Lisboa terão reflexos em todos os sectores da vida dos dois países

(Continuação da 1.ª página)

fim, o intercambio de pessoas, troca de informações e permuta material.

No art.º II prescreve-se:

«Cada parte contratante esforçar-se-á por promover no território da outra o conhecimento do seu património cultural, por meio de livros, periódicos e outras publicações, conferências, concertos, exposições, exibições cinematográficas e teatrais e manifestações artísticas semelhantes, actividades desportivas, programas radiofónicos e de televisão e demais meios apropriados.

2. A' parte contratante promotora das actividades mencionadas no § 1.º caberá o encargo das despesas delas decorrentes, devendo a parte em cujo território se realizem as manifestações assegurar toda a assistência e a concessão das facilidades ao seu alcance.

3. A todo o material que fizer parte das referidas manifestações será concedida, para efeito de desembaraço alfandegário, isenção de direitos e demais taxas portuárias».

Regulamenta-se, depois, o intercambio das publicações de instituições publicas ou privadas destinadas a bibliotecas e outras de consulta publica. Impõe-se, também, que se estimule a edição, a co-edição e a importação das obras literárias, artísticas, científicas e técnicas de autores nacionais da outra parte contratante, assim como entre os órgãos de classe representativos da industria do livro (acordos sobre a tradução de obras estrangeiras para a língua portuguesa e sua respectiva edição).

Intercâmbio literário e artístico

Neste capítulo, dispõe-se:

«As partes contratantes organizarão, através dos seus serviços competentes, a distribuição coordenada das reedições de obras clássicas e das edições de obras originais feitas no seu território, em número suficiente para a divulgação regular da respectiva cultura entre instituições e pessoas interessadas da outra parte.»

O art. IV trata e regulamenta o intercâmbio no domínio da cinematografia, estimulando e favorecendo a co-produção de filmes nos termos dos articulados neste Acordo.

Depois, no art. V, impõe-se a obrigatoriedade de proteger os direitos de propriedade artística, intelectual e científica, originária da outra parte, de harmonia com as convenções internacionais a que tenha aderido ou venha a aderir no futuro.

Igualmente estudará a melhor forma para conceder aos autores da outra parte o mesmo tratamento que o outorgado aos autores nacionais para o recebimento dos seus direitos.

Trata-se, a seguir, da cooperação entre as respectivas Universidades, instituições de ensino superior, museus, bibliotecas, instituições científicas e tecnológicas e demais entidades culturais.

No art. VII estabelece-se: «Com o fim de promover a realização de conferências, estágios, cursos, investigações ou pesquisas no território da outra parte, cada parte contratante favorecerá e estimulará o intercâmbio de professores, artistas, cientistas, investigadores ou pesquisadores, técnicos e demais representantes de outras actividades culturais». Não se esquece também a assistência aos que viagem em missão cultural da outra parte, insistindo-se na necessidade de fomentar viagens de estudo de universitários.

Novas cadeiras universitárias

Relativamente ao ensinio universitário, ficou acordado:

«Cada parte contratante promoverá a criação, nas respectivas Universidades, de cátedras dedicadas ao estudo da história, literatura e demais aspectos culturais da parte co-signatária. As partes contratantes procurarão coordenar as actividades dos leitorados de Portugal e do Brasil nos outros países.»

Depois de se estabelecer que se promoverá a criação de centros conjuntos para a divulgação internacional da língua e da cultura de ambos os países, concretiza-se que «cada parte contratante favorecerá a criação e a manutenção, em seu território, de centros e institutos para o estudo e a difusão da cultura da outra parte», precisando-se o seu carácter e âmbito.

O art. XI: «Cada parte contratante promoverá a inclusão nos seus programas nacionais, nos vários graus e ramos de ensino, do estudo da literatura, da história, da geografia e dos demais aspectos culturais da outra parte».

E logo a seguir estipula-se:

«Cada parte contratante concederá anualmente bolsas de estudo a nacionais da outra parte possuidores de diploma universitário, profissionais liberais, técnicos, cientistas, investigadores ou pesquisadores e artistas, a fim de aperfeiçoarem os seus conhecimentos ou realizarem investigações ou pesquisas no campo das suas especialidades. As bolsas de estudo deverão ser usadas em território e instituições nacionais de cada parte contratante.»

Equivalência de estudos

Um dos pontos de grande importância é o que se refere á qualificação no ensino. Assim o art XIII diz:

«Cada parte contratante concederá equivalência de estudos aos nacionais de qualquer dos dois países que tenham tido aproveitamento escolar em estabelecimentos de ensino da outra parte, para o efeito de serem transferidos para os seus próprios estabelecimentos de ensino do mesmo grau ou admitidos nos de grau subsequente.

2. A equivalência será estabelecida em face de documentação considerada idónea e devidamente legalizada e sem se levar em conta difrenças regulamentares de duração dos ciclos de estudos, procedendo-se, entretanto, á necessária conciliação didáctica e curricular.

3. Reconhecida a equivalência de estudos de um dos graus, a admissão no grau subsequente far-se-á segundo as condições estabelecidas por aquela das duas legislações que no caso for mais favorável ao interessado.

4. Os alunos que se desloquem de um país para o outro e queiram nele prosseguir seus estudos serão autorizados, a título excepcional, a matricular-se fora do prazo, de modo a não sofrerem prejuizo pela falta de coincidência nas épocas escolares.

5. Cada parte contratante concederá, para efeito de ingresso em suas Universidades, ou institutos isolados de ensino superior, dispensa de provas vestibulares ou de aptidão aos nacionais de ambas as partes, portadores de certificado ou diploma de conclusão de curso de nível médio, expedido por estabelecimento de ensino de uma das parte contratantes, tendo em conta a alta média de aproveitamento escolar, na forma da legislação mais favorável vigente numa das partes contratantes. Os pedidos de matrícula nessas condições serão encaminhados por via diplomática e dependerão também de passaporte de viagem com visto regulamentar. Nos demais casos, a matrícula será concedida depois de aprovação nas respectivas provas de admissão, efectuadas em estabelecimento de ensino superior de uma das partes e desde que os beneficiários reúnam as condições legais de ingresso.

6. No caso de ingresso sem exame de admissão, en conformidade com o disposto no parágrafo precedente, o estudante só poderá obter trassferência para estabelecimento de ensino do país onde fez os estudos de nível médio ao fim de um mínimo de dois anos, salvo tratando-se de bolsista devidamente credenciado, ou, excepcionalmente, de estudante que por suas condições peculiares venha a ser considerado pelo respectivo Governo em situação semelhante.»

O exercício da profissão

Segue-se um outro artigo não menos importante:

«Cada parte contratante reconhecerá, para efeito de exercício de profissão em seu território, os diplomas e títulos profissioiais idóneos expedidos por institutos de ensino da outra parte e desde que devidamente legalizados e emitidos em favor de nacionais de uma ou de outra parte, favorecendo, em caso de inexistência ou diferença de curso, as necessárias adaptações para o mais próximo.»

Também terão de ser reconhecidas as validades para efeito de matrícula em cursos de especialização e aperfeiçoamento, dos diplomas e títulos idóneos.

Ao terminar e certos de se impor que o presente acordo deverá entrar em vigor trinta dias depois da troca dos Instrumentos de Pratificação, a efectuar-se em Brasília, prescreve-se:

«Para zelar pela aplicação do presente acordo, será criada uma comissão mista, constituída por três representantes de cada parte contratante, a qual se reunirá quando necessário e alternadamente na capital dos respectivos países.»

MAIOR DINAMISMO NAS RELAÇÕES ECONÓMICAS E MÁXIMO APROVEITAMEMTO DAS POTENCIALIDADES

O segundo acordo, respeitante ao comércio entre os dois países, consta de oito artigos. Na nota preambular, acentua-se que os Governos de Portugal e do Brasil, animados do propósito de emprestar maior dinamismo ás relações económicas e de aproveitar ao máximo a complementariedade actual e potencial das suas economias, resolveram revogar os acordos celebrados em 9 de Novembro de 1949 e 14 de Setembro de 1954, concluindo o presente acordo, a vigorar nos territórios portugueses do continente e ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas e no território brasileiro.

Estabelece-se que os Governos português e brasileiro tomarão as medidas julgadas necessárias para promover o crescimento e a diversificação do intercambio comercial entre os dois países, levando em conta, especialmente, as necessidades criadas pelo processo de transformação de suas respectivas economias. Sem quebra dos compromissos internacionais a que ambos os países se encontram obrigados, deverá ser instituído o melhor tratamento possível aos produtos com interesse no comércio luso-brasileiro — acentua-se.

Os pagamentos de qualquer natureza, relativos a operações directas entre as duas nações, passarão a efectuar-se em moeda de livre convertibilidade, adoptando os Bancos de Portugal e do Brasil as disposições necessárias para pôr termo ao convénio ajustado em 1949. Prevê-se a concessão de facilidades para a celebração de acordos de complementação industrial, entre empresas brasileiras e portuguesas, com a colaboração dos correspondentes sectores privados. Por outro lado, com o fim de facilitar a criação de zonas francas, promover-se-á a constituição de grupos de trabalho especializados, formados por peritos dos dois países.

Acordou-se em conceder todas as facilidades necessárias para a realização de exposições, feiras ou certames semelhantes, comerciais, industriais, agrícolas e artesanais, nomeadamente, bem como o benefício de importação temporária, a dispensa do pagamento dos direitos de importação para mostruários e material de propaganda, e, de um modo geral, a simplificação das formalidades aduaneiras, nos casos e condições previstos nas respectivas legislações nacionais.

Instituída a Comissão Económica Luso-Brasileira

Com a finalidade de fomentar as relações económicas entre os dois países irmãos, é instituída a Comissão Económica Luso-Brasileira, composta por representantes dos diversos órgãos oficiais de Portugal e do Brasil particularmente interessados e das entidades privadas para tal convidados pelos respectivos Governos.

A comissão terá por objectivos examinar periódicamente o intercambio comercial entre as duas partes e apresentar sugestões visando á activação do comércio recíproco; dar parecer sobre quaisquer consultas feitas pelas autoridades de uma das partes, com vista a resolver quaisquer dificuldades ou problemas que se suscitem no seu comércio ou relações económicas; examinar quaisquer questões suscitadas pelas partes relativas á execução do acordo e quaisquer emendas ou aditamentos que a evolução do comércio entre as partes ou a das suas respectivas economias possa sugerir; e promover estudos e fazer recomendações sobre a intensificação tão rápida quanto possível da cooperação económica entre as duas partes, nomeadamente para a celebração de acordos de complementação industrial.

A comissão reunir-se-á, pelo menos, duas vezes por ano, alternadamente em Portugal e no Brasil, e os dois Governos nomearão, dentro do prazo de 30 dias, os membros que integrarão as secções portuguesa e brasileira.

O acordo será válido por um período inicial de cinco anos e renovar-se-á por períodos sucessivos de um ano, excepto se houver notificação de denuncia de qualquer das partes.

Apoio a projectos de complementação industrial

O terceiro acordo respeita á cooperação económica entre os dois países. Depois de um preâmbulo justificativo, estabelece-se:

1. O Governo de Portugal e o Governo dos Estados Unidos do Brasil comprometem-se a dar todo o apoio necessário a projectos de complementação industrial. **Serão para esse fim realizados estudos em profundidade sobre as economias de Portugal (Continente, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas) e do Brasil.**

2. O Governo dos Estados Unidos do Brasil concederá em consonância com a legislação em vigor, as facilidades necessárias á instalação, em território brasileiro, de empresas industriais de capital português e de capital associado brasileiro e português e assegurará á exploração de tais empresas e aos seus produtos o mesmo tratamento dispensado á industrias nacional brasileira e aos produtos desta.

Dá-se, a seguir, a contrapartida: «O Governo de Portugal concederá, em consonância com a legislação em vigor, as facilidades necessárias á instalação, em território português, de empresas industriais de capital brasileiro e de capital associado brasileiro e português e assegurará á exploração de tais empresas e aos seus produtos o mesmo tratamento dispensado á industria nacional portuguesa e aos produtos desta.

Ambos os Governos concederão as facilidades necessárias para que as agências financiadoras apropriadas financiem as empresas referidas, nos termos das normas vigentes relativas ao desenvolvimento industrial respectivo».

Define-se, então, o limite desta cooperação insistindo-se na necessidade do ajuste da cooperação técnica e financeira entre os dois países, com fundamento no Acordo Básico.

Financiamento comum para a cooperação técnica

O quarto acordo, de cooperação técnica entre os dois países, começa por anunciar:

«Os dois Governos decidem organizar a cooperação técnica e científica entre os dois países, nos campos e segundo as modalidades a serem posteriormente definidas por meio de ajustes complementares, concluídos com base no presente Acordo.

Concretizam-se, depois, as bases do financiamento comum para a cooperação técnica:

«1. A concessao de bolsas de estudo a candidatos, devidamente seleccionados, de cada um dos países, para a realização, no território do outro país, de cursos ou estágios de formação, adestramento, aperfeiçoamento ou especialização, em matérias ou técnicas prioritárias para o progresso tecnológico e científico e para o desenvolvimento económico e social;

2. O intercambio de técnicos e de cientistas a fim de prestarem serviços consultivos e de assessoria, no estudo e execução de programas e projectos determinados;

3. A organização de seminários, ciclos de conferências, programas de adestramento e outras actividades semelhantes;

4. O estudo, preparação e execução conjunta de propectos experimentais nos lugares e sobre os assuntos seleccionados de comum acordo;

5. A instalação de centros de documentação técnico-pedagógica e de formação ou de aperfeiçoamento profissional;

6. Quaisquer outras actividades de cooperação técnica e científica a serem acordadas entre os dois Governos».

Impõe-se, ao mesmo tempo, a elaboração conjunta de um programa geral de cooperação técnica, tendo em conta a prioridade que se atribui a objectivos nacionais, áreas geográficas, sectores, etc.

Igualmente, se impõe o estabelecimento do procedimento mais adequado para a fiscalização e análise periódica da execução dos programas, assim como a sua revisão, quando necessário.

Facilidades aduaneiras

Num outro artigo:

«Os professores, peritos e outros técnicos de cada um dos países em serviço oficial no outro, em aplicação do presente Acordo, poderão, pelo período de seis meses, a contar da data da sua chegada, importar, independentemente de emissão de licença prévia de importação e de prova de cobertura cambial, onde existem e com isenção de emolumentos consulares, direitos aduaneiros, taxas de importação e quaisquer outros tributos semelhantes, a sua bagagem, os bens de uso pessoal e doméstico (inclusive um unico automóvel para seu uso particular, trazido em nome do próprio ou do cônjuge, desde que o prazo previsto para a sua permanência no país seja, no mínimo, de um ano), assim como os artigos de consumo destinados ao seu uso próprio e de suas famílias, observadas as normas legais que regem a matéria.

§ 1.º — Terminada a missão oficial, ser-lhes-ão concedidas as mesmas facilidades para a subsequente exportação desses objectos, observadas as normas legais que regem a matéria. Quanto ao automóvel, vigorarão as disposições legais que se aplicam aos funcionários consulares em serviço no País.

§ 2.º — Os professores, peritos e técnicos referidos no presente artigo, assim como os membros das suas respectivas famílias, ficarão isentos, durante todo o período da sua permanência oficial, de todos os impostos e taxas, inclusive taxas de previdência social, que incidam, em cada país, sobre os seus rendimentos provenientes do exterior.

§ 3.º — Os auxílios, ajudas de custo e diárias concedidas aos professores, peritos e técnicos mencionados no presente artigo, a título de custos locais, serão fixados, para cada caso, mediante acordo mutuo entre o Governo prestador e a entidade ou órgão recipiendiário.»

Diz-se, ainda, que a introdução, em cada país, de máquinas, aparelhos ou outro material, eventualmente fornecidos por um Governo ao outro, ou a entidade e órgãos expressamente indicados pelos dois Governos, nos termos dos ajustes complementares, *não dependerá de emissão de licença prévia de importação e de prova de cobertura cambial*, onde existem, e ficará isenta do pagamento de emolumentos consulares, direitos aduaneiros, taxas de importação, impostos sobre aquisição, consumo e venda de bens, e quaisquer outras taxas e atributos semelhantes.

CARRO ROUBADO

Austin 1100 verde-escuro CB-90-12.
Inform. tel. 680537

Vicente — o amnésico de Évora

O VICENTE

— homem sem memória desapareceu do Albergue de Mendicidade de Évora

ÉVORA, 7 — «Vicente». «Sou o Vicente, e na minha terra guardava vacas».

Foram estas as únicas palavras que se lhe conseguiram perceber ao longo de muitos meses — precisamente nove meses — em que esteve internado no Centro de Trabalho do Albergue Distrital de Mendicidade de Évora, instalado na Quinta Nova da Bandeira, no Bairro dos Canaviais.

O pobre homem, que aparenta ter cerca de 40 anos, foi encontrado em Novembro do ano transacto, vagueando nos arredores de Reguengos de Monsaraz. O seu aspecto estranho logo despertou as atenções das autoridades da vila que, não o conseguindo identificar, o remeteram para as autoridades policiais de Évora.

É um homem sem passado. A amnésia roubou-lhe a personalidade e até mesmo o desembaraço da expressão. Contemplativo, misantropo, parece sempre concentrado em recordações que, afinal, lhe não afloram á memória. E a sua vida é fechada num mundo desconhecido para ele e para quem tem pretendido desvendar-lhe o passado.

«Sou o Vicente e guardei vacas» ...

Pois o Vicente, que desde 6 de Dezembro de 1965, estava internado no Centro de Trabalho do albergue eborense, desapareceu agora dali.

Já anteriormente dali se tinha ausentado, mas poucas horas depois foi encontrado e estava de volta ao abrigo.

Quando deu entrada no albergue o pobre homem sofria de uma doença nos sacos lacrimais. Foi operado no Hospital da Misericórdia de Évora e sanou da enfermidade.

Agora, não se sabe por onde andará o Vicente, que guardava vacas algures onde parece que ainda não deram pela sua falta...

As fontes no concelho de Évora

A Câmara Municipal eliminou as fontes de chafurdo em todo o concelho, decisão da maior importância para a saude das populações rurais.

Depois de as respectivas águas terem sido consideradas potáveis, o Município mandou cobrir todas essas fontes com tampas de ferro e dotou-as de bombas manuais para utilização do público.

Em todo o concelho de Évora não há agora uma única fonte pública que não esteja protegida de forma a conservar a água em condições de pureza e limpeza indispensáveis.

Cadernos de caça

A Editorial Estampa iniciou agora a publicação de uma antologia mensal de temas cinegéticos de todo o Mundo com a colaboração de numerosos escritores nacionais e estrangeiros.

O primeiro fascículo, de 60 páginas, apresenta diversos artigos mercionadamente sobre caça à codorniz, caçadas ao elefante e rinoceronte e muitos outros temas sobre a actividade venatória.

Sanções aplicáveis aos infractores da disciplina da caça:

- **Prisão até seis meses**
- **Multa até 10 mil escudos**
- **Interdição do direito de caçar**

Concluimos hoje a publicação integral do texto do diplomama da caça proposto pela Câmara Corporativa depois de este órgão legislativo ter apreciado minuciosamente os projectos de diplomas que o Governo tinha sujeitado á sua apreciação

A matéria contida nos ultimos capítulos da proposta é, como fàcilmente se verifica, da maior importância para o regular exercício da prática da caça:

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES PENAL E CIVIL

SECÇÃO I — **Responsabilidade penal** — BASE XLV — 1. As infracções á disciplina da caça são puníveis, conforme o que for determinado nesta lei e em disposições regulamentares, com as seguintes sanções isolada ou cumulativamente: a) Pena de prisão até seis meses; b) Pena de multa até 10 000$00; c) Interdição do direito de caçar. 2. Poderá estabelecer-se ainda a perda dos instrumentos e do produto das infracções. 3. Constituem circunstancias agravantes o cometimento da infracção por duas ou mais pessoas, a sua prática durante a noite, em reservas particulares ou coutadas de caça, reservas zoológicas ou zonas de protecção, bem como o emprego de substancias venenosas ou tóxicas.

BASE XLVI — 1. A interdição do direito de caçar pode ser temporária, de um a cinco anos, ou definitiva. 2. O não acatamento da interdição é punível com a pena de prisão até seis meses. 3. A perda dos instrumentos da infracção envolve a perda da espingarda, bem como do veículo que serviu á prática daquela, salvo se pertenciam a terceiro e foram utilizados para esse fim contra sua vontade ou com seu desconhecimento e sem que da infracção haja tirado vantagens.

BASE XLVII — 1. A caça em época de defeso ou com o emprego de meios proibidos constitui crime punível com prisão de um a seis meses e multa de 500$00 a 10 000$00 e acarreta sempre a interdição do direito de caçar, bem como a perda dos instrumentos e objectos da infracção. 2. Decretar-se-á a interdição definitiva quando ao infractor hajam sido impostas duas interdições temporárias, nos termos do numero anterior, e volte a cometer uma das infracções nele previstas. 3. A pena de prisão respeitante a uma das infracções previstas no n.º 1 não poderá ser substituída por multa quando o infractor tenha sido já condenado por uma dessas infracções, salvo se entre a nova condenação e a anterior decorreram mais de cinco anos.

BASE XLVIII — 1. A caça em locais proibidos constitui contravenção punível com a multa de 500$00 a 5000$00 sem prejuizo da aplicação da pena mais grave correspondente ao crime de dano, que no caso concorra, e da obrigação de indemnizar pelos prejuizos causados. 2. O tribunal poderá decretar, de harmonia com a gravidade da infracção, a interdição do direito de caçar.

BASE XLIX — Nos processos crimes pelas infracções previstas na base XLVII podem constituir-se assistentes as comissões venatórias da área onde a infracção foi cometida.

BASE L — 1. Os danos cometidos no exercício da caça são puníveis, nos termos gerais, quando não constituam crimes públicos, mediante simples denúncia das pessoas ofendidas, as quais poderão logo formular o pedido de indemnização, nos termos do artigo 29.º do Código de Processo Penal. 2. A recusa do caçador a identificar-se, quando a isso solicitado pela pessoa prejudicada ou sua representante, é punível com a pena do crime de desobediência.

A quem compete a fiscalização

SECÇÃO II — **Responsabilidade civil** — BASE LI — A responsabilidade civil por danos causados no exercício da caça é fixada nos termos gerais, salvo no que respeita aos danos causados por armas de fogo, aos quais se aplicam as disposições respeitantes á responsabilidade objectiva ou pelo risco.

BASE LII — 1. Os que explorem ou possuam reservas de caça reservas zoológicas, zonas de protecção e posto de criação artificial são obrigados a indemnizar os danos que a caça neles existente causar nos terrenos vizinhos. 2. Os proprietários ou possuidores dos terrenos que neles consentiram o estabelecimento das referidas reservas, zonas e postos de criação artificial são pelos danos, tendo, porém, direito de regresso contra os que exerçam a respectiva exploração. 3. O regime previsto nesta base é extensivo aos terrenos pertencentes ou directamente explorados por entidades oficiais ou comunidades religiosas nos quais não seja permitido caçar sem autorização dessas entidades ou comunidades.

CAPÍTULO VI

Fiscalização — BASE LIII — Constará de regulamento a indicação das autoridades, agentes de autoridade e demais entidades com competência para o exercício da polícia e fiscalização da caça.

BASE LIV — 1. Nos autos de notícia levantados pelas autoridades ou agentes de autoridade com competência para o exercício da polícia e fiscalização da caça, por infracções que tenham presenciado, relativas àquela matéria, é dispensada a indicação de testemunhas sempre que as circunstancias de facto a tornem impossível, sem prejuizo de fazerem fé em juizo, até prova em contrário. 2. Para os efeitos desta base, consideram-se agentes de autoridade os membros das comissões venatórias depois de ajuramentados perante o juiz de direito da comarca do seu domicílio. 3. Pelos autos de notícia levantados nos termos do n.º 1. poderá conceder-se aos autuantes o direito a uma participação nas multas.

BASE LV — Os guardas florestais, os guardas dos serviços hidráulicos e os guardas que constituem o corpo de fiscalização privativo da caça não poderão caçar durante o exercício das suas funções.

TÍTULO II — **Da organização e competência dos serviços**

BASE LVI — Constituem atribuições da Secretaria de Estado da Agricultura pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o fomento e a protecção das espécies venatórias e o licenciamento e a fiscalização do exercício da caça.

BASE LVII — 1. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas será coadjuvada no exercício daquelas atribuições por comissões venatórias, ás quais compete, em geral, colaborar no licenciamento e fiscalização do exercício da caça, promover o que for conveniente para o fomento e protecção das espécies cinegéticas e formular pareceres sobre essas matérias.

2. As camaras municipais colaborarão também no exercício das mesmas atribuições, designadamente na concessão das licenças previstas nesta lei e na transmissão dos pedidos das cartas de caçador.

BASE LVIII — 1. O território do continente divide-se em regiões venatórias, funcionando em cada uma delas uma comissão venatória regional. 2. Em cada concelho funcionará uma comissão venatória concelhia, excepto nas sedes das regiões venatórias, onde as respectivas comissões regionais acumularão as funções àquelas atribuídas. 3. Nas ilhas adjacentes existirão apenas comissões venatórias distritais, podendo ser criadas delegações nas ilhas onde não está situada a sede do distrito. 4. Na composição das comissões venatórias terão lugar representantes da lavoura e do turismo, a designar pelas respectivas corporações e dos caçadores, estes últimos designados por eleição.

Conselho Nacional da Caça

BASE LIX — 1 É criado o Conselho Nacional da Caça, junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ao qual compete, em geral, formular pareceres sobre as matérias a que se refere a base LV. 2. Da composição do Conselho Nacional da Caça farão parte obrigatórimente representantes dos caçadores, da lavoura e do turismo.

BASE LX — 1. É criado na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas o lugar de inspector-chefe da caça, cujo provimento será feito nos termos estabelecidos no n.º 1 da base IX da Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959. 2. Para ocorrer ao acréscimo de serviço resultante da execução da presente lei, poderá a Secretaria de Estado da Agricultura adoptar as providências autorizadas no n.º 2 da mesma base, de harmonia com as disponibilidades do Fundo a que se refere a base seguinte.

BASE LXI — 1. É criado na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas o Fundo Especial da Caça e Pesca, destinado a assegurar a execução da presente lei e da Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959. 2 O Fundo é gerido por uma comissão administrativa dotada de autonomia administrativa e financeira, constituída pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que presidirá pelos inspectores-chefes da caça e da pesca e pelo inspector-chefe administrativo. 3. A comissão administrativa será auxiliada por secções especializadas de caça e de pesca, presididas pelos respectivos inspectores-chefes, e de que farão parte representantes das actividades e organismos interessados.

Receitas do Fundo Especial da Caça e Pesca

BASE LXII — 1. Constituirão receitas do Fundo Especial da Caça e Pesca: a) O produto das taxas previstas nesta lei, salva as quantias que em regulamento forem atribuídas ao Estado e ás camaras municipais; b) O produto das taxas atribuídas as comissões venatórias pelos títulos II, III e VII da tabela B aprovada pelo Decreto-Lei n.º 37 313, de 21 de Fevereiro de 1949; c) As quantias cobradas pelas comissões venatórias pela concessão de autorização para o exercício da caça nas reservas por elas exploradas; d) A percentagem, para esse fim fixada, das quantias cobradas pela concessão de autorização para o exercício da caça nas reservas que beneficiem de declaração de interesse turístico; e) O produto das multas por infracções relativas a disposições sobre caça, regime florestal e protecção da natureza; f) O produto da venda dos instrumentos das mesmas infracções, quando seja declarada a sua perda, ou quando abandonados pelos infractores; g) As quantias previstas nas alíneas b) e c) da base XIV da Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959; h) As heranças, legados e doações; i) Os juros dos capitais arrecadados. 2. A consignação estabelecida na alínea e) do n.º 1 não prejudica a atribuição ao Cofre Geral dos Tribunais da parte que lhe cabe no produto das multas, nos termos do Código Penal. 3. A percentagem a que se refere a alínea d) do n.º 1 será fixada pelo Secretário de Estado da Agricultura.

BASE LXIII — O Fundo Especial da Caça e Pesca suportará além daqueles a que se referem a base XIII da Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959, e a base LIX da presente lei, os encargos seguintes: a) Da inspecção, a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e da fiscalização, a cargo da mesma Direcção-Geral e das comissões venatórias regionais; b) De todas as restantes despesas das comissões venatórias, regionais e concelhias; c) Do funcionamento do Conselho Nacional da Caça e das secções especializadas a que se refere o n.º 3 da base LXI; d) Do licenciamento da caça; e) Da instalação e manutenção de laboratórios e estabelecimentos de investigação destinados ao fomento das espécies cinegéticas e museus de interesse cinegético; f) Da organização de missões de estudo, de congressos, da representação neles e de exposições, sobre assuntos venatórios; g) De prémios a atribuir aos agentes de fiscalização da caça que se revelem especialmente diligentes no desempenho das suas funções; h) Da publicação de trabalhos e estudos, de reconhecido mérito, que tenham por objecto a caça, a pesca ou a protecção da natureza; i) De quaisquer outras providências convenientes para o fomento e protecção da caça ou da pesca ou para assegurar à eficácia das correspondentes fiscalizações.

TÍTULO III — **Disposições finais e transitórias.**

BASE LXIV — 1. As propriedades que á data da entrada em vigor desta lei estejam submetidas ao regime florestal de simples polícia, com reserva de caça, são consideradas, para todos os efeitos, como reservas constituídas ao abrigo das bases XXVI e seguintes. 2. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas procederá á revisão da situação das mesmas propriedades, em ordem a verificar o cumprimento das condições impostas no decreto que as submeteu àquele regime. 3. As reservas que sejam mantidas terão de obedecer aos limites fixados ao abrigo do disposto na base XXX. Para este efeito, se, mesmo depois de reduzidas as áreas de cada reserva ao limite permitido, ficar excedida, em algum concelho, a área máxima autorizada, serão reduzidas proporcionalmente ás respectivas superfícies, de modo a confinarem-se dentro daquele máximo. 4. As reservas que forem mantidas considerar-se-ão como tendo sido autorizadas por prazos de seis anos, prorrogáveis a contar da data da decisão, nos termos do disposto na base XXXI.

Arma nova para nova época venatória...

BASE LXV — Fica extinta a secção venatória do Conselho Técnico dos Serviços Florestais, a que se refere o artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 40 721, de 2 de Agosto de 1956, logo que esteja constituído o Conselho Nacional da Caça, criado pela presente lei.

BASE LXVI — Serão transferidos para o Fundo Especial da Caça e Pesca os saldos das contas de gerência e os restantes valores e direitos das comissões venatórias existentes.

BASE LXVII — A Secretaria de Estado da Agricultura, pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, elaborará a regulamentação da presente lei, a publicar depois de ouvidos os Ministérios da Justiça, das Finanças e da Educação Nacional.

BASE LXVIII — Serão determinados especialmente em regulamento: a) O numero de cães e de auxiliares de caça de que cada caçador ou grupo de caçadores pode fazer-se acompanhar; b) As taxas devidas pela passagem da carta de caçador, das licenças de caça e demais licenças exigíveis, bem como a entidade ou entidades a quem compete passá-las; c) O recurso do acto de concessão ou de recusa da passagem da carta de caçador ou da licença de caça; d) Os locais onde é limitado ou proibido o exercício da caça; e) A época geral da caça e os períodos venatórios especiais; f) As condições e modo de destruir os animais nocivos ou os animais que se tornem nocivos; g) As taxas anuais devidas pelas concessões de reservas de caça; h) O numero de caçadores que poderão constituir uma associação de caçadores, o numero de associações a que o mesmo caçador pode pertencer, bem como o numero de hectares que cada associação de caçadores poderá usufruir em regime de reserva de caça; i) A eventual participação dos autuantes nas multas a que se refere o n.º 3 da base LIV; j) A constituição das comissões venatórias; l) A constituição do Conselho Nacional da Graça

Palácio de S. Bento, 22 de Julho de 1966.

Quem assina a proposta

A proposta do diploma é subscrita pelos procuradores *José Ferreira Queimado, Alexandre Gomes de Lemos Corrêa Leal, Bento de Sousa Amorim, Bento Mendonça Cabral Parreira do Amaral, João José Lobato Guimarães, Fernando de Sandy Lopes Pessoa Jorge, José Augusto Vaz Pinto, José Gabriel Pinto Coelho, Manuel Duarte Gomes da Silva, Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Afonso Rodrigues Queiró, Aníbal Barata Amaral de Morais, António Bandeira Garcez, Armando Rasquilho Tello da Gama, Artur Augusto de Oliveira Pimentel, Fernando Andrade Pires de Lima, Fernando Augusto Santos e Castro, João Pedro Neves Claro, Joaquim Trigo de Negreiros, José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, José Manuel da Silva José de Mello, José de Mira de Sousa Carvalho, Luís Quartin Graça, Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos e José Alfredo Soares Manso Preto*, que foi o relator do parecer.

DESPORTOS

A 8.ª Taça de Honra da A.F.L. principia hoje à noite no Restelo

- **Atlético-Benfica, às 20 e 30**
- **Belenenses-Sporting, às 22 e 30**

Finalmente, os adeptos dos três «maiores» do futebol lisboeta — Belenenses, Benfica e Sporting — vão hoje «matar saudades».

Principia no Restelo (tornado neutro, o que significa que os sócios do Belenenses não terão entrada gratuita) o Torneio da Taça de Honra — 1.ª Divisão da A.F.L., que é organizado pela 8.ª vez, depois de ter fornecido três vitórias dos «leões», duas dos «azuis» e duas dos «encarnados».

Estes três clubes estarão hoje no Restelo e com eles o Atlético, para quem o certame, também, não é novidade.

Naturalmente, os desafios desta noite suscitam o maior interesse. As equipas estão, já, de certo modo «rodadas», mas para, á mesma, a curiosidade sobre o grau de aproveitamento dessa rodagem e sobre a constituição das equipas.

Desta maneira, formular vaticínios é tarefa ingrata e inglória. Até porque haverá — muitas vezes tem sido assim — maior interesse dos clubes em aproveitar estes desafios para «estudo» das equipas, do que nos próprios resultados.

Embora possa parecer mais natural que as vitórias venham a pertencer ao Benfica e ao Sporting, o que proporcionaria pela terceira vez a disputa do primeiro lugar pelos três clubes (entre si), não deixe de ser admissível o desmentido desses vaticínios.

A poucas horas dos encontros não são conhecidas as formações exactas das equipas que hoje alinharão no Restelo.

Mas não deverão fugir muito das constituições que a seguir apontamos:

ATLETICO — G. Gaspar (ex-Juvenil); Valdemar (ou Américo), Candeias, Lobo (ou Cravo) e Peres; Fagundes e Rafael; Angeja, Tito, Matateu e Marinho (ou Santos).

BENFICA — Nascimento; Augusto Silva, Germano, Malta da Silva e Adolfo; Ferreira Pinto e Calado (ou Santana); Baptista, Camolas, Nelson e Diamantino.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Canário e Cardoso; Lobo, C. Pedro, Carlitos e Ramos.

SPORTING — Carvalho; Morais, A. Baptista e Hilário; Mendes (ou Colorado) e José Carlos; Adé, Manaca, Lourenço, M. Duarte e Oliveira Duarte (ou Ferreira Pinto).

Arbitros: Libertário Morcira e Mário Figueiredo.

UM GINÁSIO para o Marítimo de Ponta Delgada

A Câmara Municipal de Ponta Delgada foi autorizada a ceder gratuitamente ao Marítimo Sport Clube, daquela cidade, uma parcela de terreno municipal com a área de 133 metros quadrados, destinada á construção de um ginásio.

O GUIMARÃES BATIDO PELO LAS PALMAS (1-3)

LAS PALMAS, 7 — (A. N. I.) — O Vitória de Guimarães foi batido por 1-3 (0-2 ao intervalo) pelo Las Palmas, no encontro nocturno amigável ontem disputado no Estádio Insular.

Os golos foram marcados por Guedes (aos 11 e aos 83 minutos), por Mendes, aos 60, e por José Juan, aos 89.

Dirigiu o encontro o árbitro canário, Ventura, e as equipas alinharam:

LAS PALMAS — Berelli; Nartin II, Tonono e Martin I; Castellanos e Guedes; José Juan, Toni, German, Correa e Vegazo.

GUIMARAES — Roldão; Walter, Pinto, Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Miranda, Campinense, Mendes e Castro.

O Campeonato da Liga Espanhola principia no domingo

MADRID, 7. — (A. N. I.). — O maior torneio de futebol da Espanha, o Campeonato da Liga, começa no próximo domingo, dia 11, concluindo-se a 23 de Abril.

A jornada inaugural do campeonato, que este ano tem a sua trigésima sexta edição, não apresenta sérias perspectivas para as equipas que jogam nos seus campos. Os desafios «menos claros» são os que agrupam os dois Atléticos (de Bilbau e de Madrid), o Saragoça-Espanhol e o Corunha-Valência.

Os outros encontros da Primeira Divisão são os seguintes:

Real Madrid-Elche, Las Palmas-Granada, Sevilha-Pontevedra, Hercules-Sabadell, Barcelona-Cordova.

Segunda Divisão — Zona Norte: Rayo-Tenerife, Celta-Logrono, Calvo Sotelo-Terrelavega, Burgos-Langreo, Gijon - Ferrol, Osasuna - Indauchu, Santander-Real Sociedad.

Zona Sul: Murcia-Atlético de Ceuta, Huelva-Lérida, Castellon-Bétis, Algeciras - Europa, Levante - Cadiz, Condal - Mestalla, Maiorca - Málaga, Badalona-Constancia.

Uma equipa de nadadores salvou seis pessoas na baía de Cascais

Conforme se noticiou, a Sociedade Comercial Orey Antunes, de colaboração com as firmas C. Santos e Shell Portuguesa e o Instituto de Socorros a Náufragos, decidiu formar uma equipa de nadadores-salvadores, que se tem mostrado de grande utilidade.

Ainda ontem, por exemplo, essa equipa salvou seis pessoas na baía de Cascais, entre as quais alguns concorrentes ás regatas internacionais que ali se estão a efectuar e que caíram á água.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de juniores e torneio de principiantes

Prosseguiram ontem, o campeonato de juniores e o torneio de principiantes de hóquei em patins, promovidos pela Associação de Patinagem de Lisboa. Os resultados dos desafios foram os seguintes:

JUNIORES

Paço de Arcos, 2-Salesiana, 1
Sintra, 4-Benfica, 5

PRINCIPIANTES

Paço de Arcos, 2-Salesiana, 0

O encontro Parede-Campo de Ourique não se disputou por desistência dos paredenses.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O Sporting joga em Milão no próximo domingo

O empresário de futebol Szobel não desistiu de levar a Milão uma equipa portuguesa para opor ao Inter.

E, dada a impossibilidade de o Benfica aceitar o convite, a escolha recaiu no Sporting Clube de Portugal.

O contrato ficou fechado, ontem, á noite, e os «leões» exibir-se-ão, em Milão, no próximo domingo.

Vinte pessoas constituem a comitiva «leonina», que parte para a cidade italiana, no próximo sábado, ás 9 horas.

LÍDIA FARIA

57 NOVOS «RECORDS» REFLECTEM NOTÁVEL IMPULSO NO ATLETISMO FEMININO PORTUGUÊS

A temporada oficial de pista de 1966 — para o atletismo feminino — terminou já, pois, as unicas competições inscritas no calendário para o mês de Setembro, referem-se, especialmente, a atletas masculinos — Torneio da A. A L. (especialidades); «Taça dr. Fernando Amado» e, finalmente, «Torneio de Encerramento».

A época deu-nos um saldo de certo modo interessante no que diz respeito aos novos máximos Precisando termos: em juveris (17); em juniores (30) e em seniores (10). No total — 57, numero

FRANCELINA ANACLETO

que passa a ser considerado como o melhor de sempre.

É claro que para se atingir tal expressão houve vários factores que muito contribuiram para a expansão e impulso dados á modalidade.

Um dos principais motivos foi a criação e regulamentação das categorias e a sua divisão por idades; por outro lado, aquela medida teve o condão de despertar entre dirigidos (seccionistas de clubes) e atletas mais consentânea ideia do que pode valer o atletismo feminino entre nós.

É certo que não podemos fazer comparações com o atletismo feminino de outros países. Seria darmos um falso panorama, mas o que está certo, em nosso entender, é que houve progresso, em quantidade e qualidade. Veja-se. assim, no primeiro caso, o bom lote que o Benfica apresentou; e observe-se os elementos sportinguistas; e, se formos mais longe, aponte-se a acção da equipa do Vitória de Setubal, com atletas de primeira plana capazes de ombrear com os adversários mais evoluidos.

Também para se ter uma ideia mais precisa da evolução do atletismo feminino, basta dizer que nos novos «records» figuram atletas ultramarinas. Eis um índice da expansão da modalidade que iá nos diz algo do que se fez em prol deste tão util como salutar desporto.

Estamos, portanto, em crer que nestes anos mais próximos poderemos ter um atletismo feminino mais sério, caso não se perca o «élan», já conquistado através dos vários planos idealizados e postos em prática.

Eis a lista dos novos «records» nas várias categorias e as idades das autoras:

Na categoria de juvenis (senhorinhas dos 13 aos 15 anos), os máximos registados foram:

60 M — Fernanda Matos (Bf.), 8,8.
COMP. — Célia Ezequiel (Vit.), 4,34 m.
500 M — Natalina Ramos (Vit.), 1 m 28,9.
ALTURA — Ana Maria Pinto (Bf.), 1,10 m.
PESO — Manuela Lapa (Bf.), 6,34 m.
65 BARR.—Maria Semedo (Bf.), 13,2 s.
DISCO — Manuela Lapa (Bf.), 15,76.
COMP. — Maria Espírito Santo (Sp.), 3,60 m.
4×60 M — Benfica, 36,2 s.
PESO — Manuela Lapa (Bf.), 17,16 m.
ALTURA — Ana Pinto (Bf.), 1,15 m.
500 M — Lurdes Salgueiro (Bf.), 1 m 34,5.
COMP.—Ana Pinto (Bf.), 3,89 m.
DARDO — Manuel Lapa (Bf.), 22,76.
60 M — Fernanda Matos (Bf.), 8,7 s.
500 M — Maria L. Ferreira (Mosc.), 1 m 33,2 s.
500 M — Zulmira Rodrigues (Bf.), 1 m 32,4 s.

Na categoria de juniores, (senhorinhas dos 16 aos 18 anos), os máximos obtidos foram os seguintes:

70 BARR. — Noémia Barbosa (Vit.), 14 s.
80 M — Mercedes Baltasar (Bf.), 11,3 s.
PESO — Cremilde Santos (Vit.) 7,50 m.
150 M—Mercedes Baltasar (Bf.), 21,2 s.
600 M — Fernanda Pinto (Bf.), 1 m 51,4.
80 M — Maria Carriça (Vit.), 10,9 s.
65 BARR — Maria Semedo (Bf.), 13,3 s.
150 M — Maria Carriça (Vit.) 20,3 s.
80 M — Adelaide Pereira (Vit.), 10, 8 s.
600 M — Fernanda Pinto (Bf.), 1 m 50,2
ALTURA — Adelaide Pereira (Vit.), 1,30 m.
150 M — Maria Carriça (Vit.), 20,3 s.
80 BARR. — Adelaide Marques (Vit.), 13 s.
ALTURA — Ludovina Florêncio (Sp.), 1,32 m.
DISCO — Maria Graça Silva (Bf.), 26,08.
PESO — Maria Carriça (Vit.), 8,01 m.
150 M — Maria Carriça (Vit.), 20 s.
600 M — Fernanda Pinto (Bf.), 1 m 41.5 s.
COMP. — Maria Palma (Sp.), 4,75 m.
DARDO — Luciana Venâncio (Vit.), 20,86.
800 M — Maria A. Gomes (Vit.), 10,5 s.
70 BARR. — Adelaide Marques (Vit.), 12,7 s.
80 M — Maria A. Gomes (Vit.), 10,5 s.
DISCO — Ruth Moura (Angola), 27,46 s
PESO — Glória Lousado (Angola), 9,24
150 M — Maria Carriça (Vit.), 20 s.
COMP. — Maria Palma (Sp), 4,82 m.
4×80 M—Vitória Setubal, 43,3 s.
COMP. — Maria Palma (Sp.), 5,09 m.
80 M — Maria A. Gomes (Vit.), 10,5 s.

Na categoria de seniores (senhoras com mais de 18 anos), os «records» estabelecidos foram como segue.

100 M — Francelina Anacleto (Sp.), 12,5.
200 M — Francelina Anacleto (Sp.), 26,2 s.
DARDO — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,42.
PESO — Lídia Faria (Sp.), 10,94 m.
PESO — Lídia Faria (Sp.), 11,21 m.
200 M — Francelina Anacleto (Sp.), 25,8 s.
800 M — Eulália Mendes (Sp.), 2 m 26 s.
PESO — Lídia Faria (Sp.). 3800 pontos.
PESO — Lídia Faria (Sp.). 11,28 metros.
DISCO — Lídia Faria (Sp.), 40,56 m.
PENTATLO — Lídia Faria (Sp.), 3800 pontos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45· : — 665kc/s — Às 6 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz», 19 e 45: Um conto pelo dr Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Alice Maia e Alfredo Duarte Junior; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra, 21 e 20: O 20.º episódio do folhetim «A vida de um rapaz pobre», 21 e 42: Conjuntos ligeiros; 23: Musica e poesia: «Curvo Semedo»; 22 e 30: Transmissão directo do Estádio do Restelo de comentários ao encontro Atlético-Benfica e relato do jogo Sporting--Belenenses, a contar para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa. No intervalo: Noticiário; 0 e 5: Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias 1: Fecho

2.º programa — 391 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: VIII Outono Musical Napolitano, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Italiana; 17: Interrupção; 18: Tchaikowsky o compositor do mês; 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pela cantora Tony Rosado; 19 e 48: «Concerto, op. 17, n.º 4», de Jacques Aubert: 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 5: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: «Coktail» radiotónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha. 18 e 15: Clube das donas de casa 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu...; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03 Talismã.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 6 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um disco; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 7: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Canções famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes portuguesas; 19 e 45: Fantasias; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Ritmos em selecção; 21 e 45: Livros e leituras, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18 Vozes europeias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 50: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa 21 e 45: Livros e leituras; 22. Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite de ritmo; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça, 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 20 Crónica de Verão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico, 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro — «Casamento por Anuncio», de autoria de Joaquim Calvo Sotelo, em tradução e adaptação de José Baptista e Miguel Barbosa; interpretação de Maria Paula, Maria Schulz, Luís Filipe, Maria Cristina, Varela Silva, Maria Salomé, Rui de Carvalho, Alexandre Vieira, Canto e Castro e Paulo Renato; cenários de António Botelho e realização de Pedro Martins; 22 e 45, TV Mundo; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação: 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury; 20 e 10, Ambiente e Decoração; 20 e 30, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da Noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «O Homem Chamado Shenandoah», com Robert Horton, Edward Asner e Harry Townes; 22 e 05, «Cantagiro» — programa da RAI — Radiotelevisão Italiana — para a Eurovisão Final da Volta Musical á Itália, com Gianny Morandi (1.º prémio) Little Tony, Domenico Modugno, Boby Solo, Michele, Tony del Mónaco, etc.; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24, Meditação; e 05, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntarios 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ● Companhias Reunidas 537021 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom e feriados 382069

POLÍCIA . G N R — Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária 735380 ● Maritima 326456 ● Internacional 362721 ● Viação e Trânsito 42205 ● G N R area rural, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S José, 860131 ● Sangue oxigenio e soro, 771161 ● Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C P.), 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T Paço) 325345 ● Estação Mar de Alcântara, 663195 ● Estação Maritimo do Rocha 672445 ● Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256) ● Tapada, Ld.ª Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ● Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria 22-A-B (723955)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ● Marbel, Av de Roma, 31-A (776335) ● Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS—Amoreiras, Praç. das Aguas Livres 8-D (681515).
AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ● Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ● Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ● Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ● Nova Iorque Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira P. da e centro (388 171)
BAIXA — Formosinho Pr dos Restauradores 18 (30927) ● Normal Rua da Prata 220 (321342)
BENFICA — Benfilux Est de Benfica, 444-A (782606) ● Alegria Est de Benfica, 80-A-B (780511) ● Progresso Rua A-do Maio 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo R do Loreto 11 (323631) R Ferreira Borges 50 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ● Zenet Rua A, 82 Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17 18 (53308)
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)
ESTEFÂNIA — Délio R. Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista à Lapa 37 (661251)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ● Higiénica, R. Heliodoro Salgado 20 A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-24 (790332) ● Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131)
OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque R 3 (843571).
PICHELEIRA — Marius, Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
REGO — Berna Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ● Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (561330)
ST MARTA — Morais Sarmento R. Santa Marta, 15-A-B (46490)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 15-B (382470) ● Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ● Zema, R General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I, 78 (Tel 2273217)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes—R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 46. Bairro Janeiro (Tel 93 551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes 25 (Tel 932210); **Igreja** — Praça da Igreja lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 97 21)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117), **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Azenha (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247 054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 4 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas Soros Oxigenio Camas articuladas Ambulância

Telef PPC 76 61 6

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

Os escuteiros das províncias metropolitanas e ultramarinas visitaram esta tarde de Lisboa e a ponte

COSTA DA CAPARICA, 7 — Beneficiado pelo tempo quente, tem decorrido com êxito o X Acampamento Nacional promovido pela Associação dos Escuteiros de Portugal, no parque de Santo António, nesta freguesia. Uma das notas salientes desta grande reunião tem sido a excelente organização do acampamento, servido, aliás, por modelares instalações.

Encontram-se representadas todas as regiões da Metrópole e do Ultramar, num total de 550 escuteiros, sendo de salientar que as delegações mais numerosas pertencem a Lisboa e ao Porto De Angola e Moçambique encontram-se presentes treze rapazes

Esta manhã, houve uma actividade de escuteiros em conjunto e a continuação da disputa do torneio de voleibol. Prosseguiu, também, o Grande Concurso Nacional de Patrulhas. Durante a tarde, os escuteiros das províncias metropolitanas e ultramarinas visitam a capital e a ponte.

Cerca das 21 e 45, e após o jantar, efectua-se o tradicional «Fogo de Conselho». O X Acampamento Nacional de Escutas termina na segunda-feira, com uma cerimónia a que assistem entidades oficiais

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: um fato de banho, duas notas do Banco de Portugal, uma mala de viagem com roupas, duas carteiras, uma delas com dinheiro e documentos do sr. Mário Gonçalves Cerqueira, uns óculos graduados, as cédulas pessoais das sr.as D. Maria Guilhermina Marques e D. Fernanda Maria da C. Marques e do sr. Domingos Ant. dos Anjos Pratas, o bilhete de identidade da sr.ª D. Isaurinda José Rodrigues Godinho, cartões passados a favor do sr. Raul Martinho Soares Duarte, da sr.ª D. Rosa Fernanda Rodrigues Viana Barros e do sr. Tristão José Gonçalves, um porta moedas com dinheiro, duas camisolas, um chapéu de palha, umas luvas e uma desirmanada, folhas de papel selado, uma placa de dentes, dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eugénio Mousaco «Láliça»

COVILHÃ, 7. — Faleceu nesta cidade o sr. Eugénio Mousaco, que era muito popular e mais conhecido por «Láliça». Contava 63 anos, era viuvo e pai das sr.as D. Maria Alexandrina Mousaco e D. Maria Luísa Mousaco e do sr. Manuel Fernandes Mousaco e sogro dos srs. José Lopes Ribeiro e Manuel da Costa.

Comerciante muito considerado, a sua morte foi muito sentida.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efect	Compra	Venda
Cons 3 3/4 % 1. 10	—	—	675$00
Cons 3 % 1. 10	723$00	722$00	724$00
Cons 3 1/4 % 1. 10	—	838$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	—	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série car	—	1.300$00	—
Caut 3.ª série s/i	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás, Elect 4 %	905$00	—	910$00
Gás, Elect 4 1/4 %	—	915$00	920$00
Gás, Elect 5 %	985$00	985$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	84$00	85$00
U. E. P 4 % 1945	86$00	85$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/4 %	—	87$00	92$00
U. E. P 5 % 951	—	89$00	91$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	—
H do Douro	902$00	902$00	903$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.000$00	—	1.002$00
Metropolitano	988$00	987$00	989$00
TAP	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.650$00	1.640$00	1.660$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	4.150$00	4.250$00
Portugal	—	2.850$00	3.000$00
Ultramarino	1.465$00	1.463$00	1.467$00
Agricultura	1.200$00	1.198$00	1.210$00
Crédito Predial	1.800$00	1.790$00	1.820$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	345$00	—
Açores	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açúcar de Angola	—	755$00	770$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cédá	—	1.540$00	1.560$00
Com do Búzi	—	70$00	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	-	—	—
Moçambique	63$00	62$00	64$00
Zambézia	46$00	45$00	47$00
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Lobito	518$00	515$00	520$00

Comp. diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2.000$00	1.980$00	2.020$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.680$00	1.670$00	1.690$00
Nac de Navegação	—	1.100$00	1.150$00
Col de Navegação	—	610$00	620$00
Port de Celulose	—	—	4.750$00
Port de Pesca	—	1.001$00	1.020$00
Port de Tabacos	393$00	391$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.020$00
Petroquímica	—	4.200$00	—
Termoeléctrica	—	1.950$00	—
Sacor	—	172$90	178$10
Soce	3.820$00	3.800$00	3.830$00
U F Azoto	1.300$00	1.290$00	1.305$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550$00
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.850$00	1.900$00
Gás e Electricidade	442$00	442$00	442$50
H Alto Alentejo	—	265$00	265$50
H E. Cávado	1.440$00	1.435$00	1.445$00
H E. Zêzere	—	1.620$00	1.625$00
Nac de Electricidade	—	1.710$00	1.730$00
União Eléctrica Port	—	252$50	253$00
H Douro	1.500$00	1.500$00	1.505$00
H E S	—	2.030$00	—
F I. D E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	118$00	121$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$ 4
Austria — Shilling	$10	$ 5
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$0	$01,5
Canadá — Dólar	25$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J BURNAY L.da RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papéis de credito Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MES
35.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Cary Grant e Ingrid Bergman

ÉDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O impacto dramático de um conflito de ambições no cenário excitante de Africa
O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA
com Richard Todd — Dale Robertson

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes de sempre, de amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Cary Grant e Ingrid Bergman

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
E ULTIMA
com Sean Connery e Jeanne Woodward
O MALANDRO ENCANTADOR
Um filme onde a graça e a malícia são soberanas
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Integrado no «Festival 007»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery em James Bond

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
20.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no festival de filmes italianos de outros tempos
TOQUE A REBATE
com Gina Lollobrigida e Yvone Sanson

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma das melhores e mais empolgantes interpretações de
Humphrey Bogart
SEM CONSCIÊNCIA
AR CONDICIONADO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
DINGAKA
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
Às 21.15
(M. 12 anos)
A MÁSCARA DO ZORRO
DO COUPLET AO TANGO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
O CRIME DO DR. CRIPPEN

LUZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
O RANCHO DO AMOR
A MARCHA DO CRIME

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16 SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O OBCECADO
com Terence Stamp e Samantha Eggar

EUROPA
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Comancheros» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Jack, o Índio Rebelde» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Os reis do sol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Testemunha de acusação» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Leão de São Marcos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Fogo á vontade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Terra de Malvados» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Punhos de ouro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O Enigma» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos)
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A Intriga» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21: «As 7 aventuras de Ali-Babá» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O Bom Pastor» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «O aventureiro de Cincinati» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «O Comboio» (12 anos)

O concurso «Miss Objectiva»

(Continuação da página central)

ou ás 20, tínhamos sempre a cidade de São Paulo a fazer-nos um aceno do alto dos seus arranha-céus, num convite para ficarmos mais tempo. Agora era a luz forte de um sol brasileiro a marcar claro e escuro de edifício para edifício: logo á noite, as janelas iluminadas a luz branca, dos grandes edifícios destinados apenas a escritórios, davam-nos a companhia de uma colmeia activa, onde cada janela é um favo denunciando um trabalho constante, infatigável, com prova dada na multiplicação geométrica de empreendimentos.

São Paulo, vista á noite do 21 andar do arranha-céus, que foi o lar das delegações durante dez dias, parecia uma cidade transparente, do cristal mais fino, onde apetecia demorar os olhos e a alma. Sim. Uma cidade de trabalho tem de ser vista e sentida também. Pois era neste lugar que as «vedetas da cidade» se conheciam, que os jornalistas faziam perguntas e os trabalhos para o dia seguinte, relativos ao Congresso, se combinavam. Formávamos uma família unida e feliz e, caso para destacar, nunca almoçámos ou jantámos sem a presença de uma objectiva. Eram fotógrafos que sabiam poder colher, áquela hora, imagens para os seus jornais e revistas; eram operadores que vinham filmar aspectos novos para os jornais de actualidades da noite no cinema ou TV, captando cada dia um assunto novo. Quando as objectivas não nos surpreendiam de longe, não deixavam de nos acompanhar, á mesa, repousadas numa cadeira, enquanto um dos nossos anfitriões tomava o «cafézinho» connosco.

— Um repórter nunca larga a máquina. Sabe-se lá quando o acontecimento surge? É preciso estar sempre preparado para disparar, mesmo fora de serviço.

— E logo outro ajuntava:

— As melhores das minhas reportagens aconteceram sempre fora das horas do trabalho.

Era neste ambiente de camaradagem em que a profissão se podia considerar um dos comensais, que decorria a nossa estadia em S. Paulo — a cidade jardim de contrastes flagrantes, entre o centro de arranha-céus e os arredores de casas rasteirinhas, a esconderem-se na frescura tenra de uma vegetação tropical. Os verdes dos relvados de S. Paulo nunca mais nos deixam quando fechamos os olhos e queremos repousar o pensamento num lugar sereno, fofo e belo.

As concorrentes dos Estados brasileiros

A importancia do Concurso «Miss Objectiva» no Brasil, leva cada Estado, muito antes da data marcada para o Congresso, a organizar os seus trabalhos de molde a escolher a sua representante com tempo. Movimenta-se, dentro de cada Estado brasileiro, todo um corpo de iniciativas, de promoção comercial, de actividade jornalística. De Estado em Estado, vai-se apurando uma representante que há-de competir com as suas colegas para a eleição de «Miss Objectiva», representante nacional. O ano passado foram estas as finalistas dos Estados brasileiros:

ARLETE GUICHARD — *Rio Grande do Sul* — Era uma jovem de beleza serena com dezoito anos de idade, frequentando o primeiro ano de Medicina. Adorava conhecer Portugal.

ROSANE DELGADO — *Minas Gerais* — Também esta tinha dezoito anos de idade e estava matriculada no 3.º ano de Belas-Artes. A vida de estudo deixava-lhe ainda tempo para cuidar a casa materna e fazer as suas primeiras experiências de decoradora.

MARIA MADALENA GARCIA PEGOZ — — *Miss Objectiva do Interior* — Dezoito anos de idade. Curso liceal e de secretária. Desempenhava as funções de recepcionista do Banco Libanês do Comércio em Campinas.

LAÍS ANGÉLICA HOLANDA DUARTE — *Fortaleza* — Vinte anos. Terminado o curso dos liceus, empregou-se num Banco. Mas o seu sonho maior era casar e cuidar da sua casa e ter filhos. Achava que a sua profissão bancária era uma aprendizagem de ordem, trabalho e seriedade a imprimir ao equilíbrio do seu lar futuro.

MARIA EVELY CAPONE GASPARIM — *São Paulo* — Dezoito anos, era professora e tinha, como aspiração máxima na vida, sentir-se útil entre a gente do seu tempo e do seu convívio, principalmente entre os seus alunos e suas famílias.

REGINA CÉLIA FIUZA PEGURNO — *Ceará* — Também esta concorrente tinha dezoito anos. Estudante de Medicina, ocupava o seu tempo entre a Faculdade e a casa que apreciava como um bem necessário a toda a evolução humana.

MARIA DOLORES SOREZIM — *Campinas* — Dezoito anos espontâneos e sonhadores. É apaixonada por todas as manifestações de arte. Por isso, findo o curso liceal, se dedicou ao Teatro e á Pintura.

MARIA MARIA [illegible] — *Rio Grande do Norte* — Dezanove anos. Completava o ano passado o seu curso de Pedagógicas mas, simultâneamente, empregara-se como funcionária superior no Gabinete do Governo.

Quem foram as finalistas do concurso

GISA KOTH[illegible] — *dos Unidos da América do Norte* — «Miss Objectiva Internacional de 1965» — Vinte e um anos. Curso geral dos e cabelos loiros naturais. Uma figurinha gentil, bastante magra, muito elegante falando fluentemente perante as câmaras. Era hospedeira de bordo da T.W.A. e tinha residência em Nova York.

LÍDIA FRANCO — *Portugal* — Segundo lugar no concurso. Classificada como «o rosto mais belo» — Vinte e um anos. Curso geral dos liceus. Bailarina integrada no Grupo Experimental da Fundação Calouste Gulbenkian.

ROSANE DELGADO — *Brasil* — A representantes do Estado de Minas Gerais no Concurso interessados foi a representante do Brasil na final. Obteve o terceiro lugar.

ANGELA MACHIAVELLO — *Peru* — Tinha vinte e dois anos e um rosto expressivo, bronzeado, envolto nuns cabelos de um negro impressionante. É recepcionista e intérprete na Companhia de Aviação BRANIFF. Reside em Lima e o seu maior desejo na vida é ser prestável. Acha maravilhosa a sua profissão de intérprete, porque derruba as barreiras dos idiomas diferentes entre as pessoas que podem ser amigas.

Tais foram as companheiras de Lídia Franco, o ano passado, em São Paulo, durante as provas para o Concurso de «Miss Objectiva 1965».

Facto curioso: o público espalhado numa sala que comportava mais de três mil pessoas, acatou a decisão do júri, contra as suas próprias simpatias. O público sabe que o júri tem um regulamento a que submeter a apreciação e confia na sua honestidade.

No espectáculo havia mais de vinte fotógrafos. Perguntámos a um, depois de o termos visto recarregar a máquina mais de uma vez:

— Quantos rolos de filme trouxe hoje?

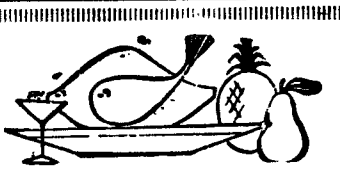
— Nunca trazemos menos de trinta. Se cada rolo nos der uma bela fotografia, está pago e podemos assim trabalhar á base da selecção.

Na sala, quatro câmaras de TV captavam o espectáculo cheio de mocidade, de cor e de entusiasmo popular.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

CASA SOPELES
A. FLORINDO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A
Cumprimenta as suas muito estimadas clientes e informa que a sua técnica de alta-costura se deslocará a Paris, no próximo dia 8 de Setembro, a fim de trazer novos modelos para a Estação Outono-Inverno de 1966/67.

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU A ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

EM Biquenne
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

O circo ambulante «Tunelli» celebrou recentemente o primeiro centenário da sua fundação. A empresa compõe-se, principalmente, de pai e filho da família Weiss, de Worms (República Federal da Alemanha). Gostam de divertir os espectadores com as suas palhaçadas alegres pelo que são sempre recompensados, claro, com grandes aplausos e bom dinheiro

O PAVOROSO INCÊNDIO NA SERRA DE SINTRA

(Continuação da pagina central)

tadas e as comunicações tornaram-se cada vez mais difíceis.

Chega a notícia de que a casa do guarda Bordal, nos Capuchos, está em perigo iminente, assim como a família do referido guarda. Algumas corporações encaminham-se para aí. Entretanto, o fogo continua a alastrar velozmente, e atravessa a Quinta do Saldanha, cortando a estrada que dá para a zona florestal.

Desde a Lagoa Azul aos Capuchos, o terrível incêndio prosseguia a sua marcha vertiginosa, continuando a ser ineficazes todos os esforços para o dominar. Tendo passado a Chande dos Capuchos, em direcção de Marquesa, e entrando na Piedade.

Tão veloz como o fogo, outra notícia se espalha: há o perigo de o incêndio se estender a Monserrate. Dirigimo-nos imediatamente para aquela vila. O vento soprava mais forte, atingindo uma intensidade pouco vulgar naquelas paragens — e mudando a sua orientação para sueste.

Apenas se viam rolos intermináveis de fumo, que apagavam o sol na belíssima floresta, ainda na véspera tão verdejante e amena, de Sintra. Sobre os nossos olhos, o incêndio crescia e encaminhava-se como um raio na nossa direcção. Populares — já só dois ou três, no sítio em que nos encontravamos e entre eles o prof. dr. Baeta Neves — viam o espectáculo terrível, com machados com os quais já nada de útil se podia fazer.

O fogo, quase de repente, estava em cima de nós, com as chamas altas irrompendo com fragor e devastando tudo á sua passagem. A orientação do vento fez, porém, com que o fogo se desviasse de Monserrate — apesar de passar muito perto ainda da vila, coberta de nuvens negras que encobriam o sol e escondiam o céu azul—e encaminhando-se do pinhal da Quinta de Monserrate para a propriedade da Duquesa do Cadaval na direcção de Colares.

O perigo continuava a ser cada vez mais iminente, e houve necessidade de evacuar imediatamente a povoação de Eguarias, enquanto a linha telefónica entre a administração florestal e a guarda dos Capuchos já tinha sido cortada.

Alguns bombeiros feridos

Felizmente, não se registaram quaisquer acidentes pessoais graves. Vários bombeiros tiveram de ser tratados no posto móvel de socorros, mas apenas de ferimentos ligeiros. Algumas das principais dificuldades com que os bombeiros têm deparado, são — além da intensidade do incêndio, é claro, e do vento que, como dissemos, sopra com uma intensidade que, não sendo grande, é anormal naquela zona — foram as do trânsito na serra, o desconhecimento da topografia de toda aquela vasta área, a falta de serventias e de água de rápido acesso, e o facto de o mato estar ressequido, assim como a folhagem. É o que nos diz o sr. Mário Lage, dos bombeiros de S. Pedro de Sintra, a dirigir os trabalhos na Quinta de Vale Flor, sob o comando dos Sapadores Bombeiros de Lisboa. Um guarda da quinta insiste na importância do facto de pinheiros serem resinados há quatro ou cinco anos, e de muitos dos pucaros estarem cheios nesta ocasião — em que, precisamente, a resina andava a ser recolhida. E a resina é como a gasolina...

Uma opinião que ouvimos repetida com frequência e insistência foi a de que as corporações de bombeiros e militares não deviam ter retirado á hora que o fizeram (cerca das 7 da manhã). Se assim tivesse acontecido, é bem possível que se evitasse o reacender do fogo, pelo menos com tão grandes proporções.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os srs. comodoro Alfredo Mota, director da Biblioteca da Marinha; Jaime Pinho, administrador dos Carregadores Açorianos; e dr. Francisco Barroso.

A FLOTILHA INGLESA DEIXOU HOJE O TEJO

Deixou hoje o Tejo, onde permanecera três dias, a força naval britânica, que, sob o comando do almirante Carew-Hunt, está a efectuar uma viagem de treino de pessoal de Reserva Naval. A flotilha, como dissemos, é constituida pelo contratorpedeiro «Agincourt» e por dez draga-minas.

Supõe-se que Dimitrio Tsafendas seja mentalmente anormal

CIDADE DO CABO, 7 — (A. N. I.) — Dimitrio Tsafendas, assassino do dr. Hendrick Verwoerd, já foi observado pelos psiquiatras.

Embora não tenha sido ainda publicado qualquer relatório oficial sobre o exame, julga saber-se que os médicos supõem que é mentalmente anormal, provàvelmente esquizofrénico.

RECITA DE COR TEXTOS DA BÍBLIA

Dimitrio Tsafendas é um homem de origem misteriosa, aparentemente bem-educado e falando fluentemente diversas línguas.

Tem 45 anos, é solteiro e é notado o seu hábito de citar, de cor, passagens da Bíblia.

Não se conhece qualquer motivo definido para o crime.

Tanto quanto se sabe, não tem cúmplices.

FALA TAMBÉM PORTUGUÊS

Verwoerd, na sua qualidade de arquitecto da política do «Apartheid», era detestado por muita gente — mas não há motivos para julgar que fosse essa a causa do crime.

Tsafendas, que tem 1,80 m de altura, cabelo grisalho e encaracolado, sem aspecto de europeu, é um tanto misterioso. Afirma ter trabalhado em muitas partes do Mundo, incluindo a Europa e os Estados Unidos. Entre os idiomas que fala figuram o grego, o português, o inglês e o «afrikander».

Embora descendente de gregos, parece ser originário de Moçambique e está actualmente naturalizado cidadão sul-africano.

No dia 1 de Agosto, empregou-se como estafeta na secção de Imprensa do Parlamento sul-africano — cargo de que se serviu para se aproximar de Verwoerd e o apunhalar. Quando pediu o emprego, os seus superiores ficaram admirados que um homem com conhecimento de línguas se propusesse para o lugar.

Respondeu-lhes, simplesmente, que precisava do emprego.

Vivia sòzinho num quarto em Observatory, um dos suburbios da Cidade do Cabo, há menos de uma semana. Anteriormente, esteve hospedado, durante diversas semanas em casa de Alice Theyser, em Woodstock, também nos subúrbios da cidade. A dona da casa declarou ter-lhe parecido que ele se julgava «um homem superior».

O FUNERAL DE VERWOERD PODERÁ EFECTUAR-SE NO PRÓXIMO SÁBADO

CIDADE DO CABO, 7. — (R.) — A Associação de Imprensa sul-africana informou hoje que o funeral de Hendrik Verwoerd terá lugar em Pretória, provàvelmente no sábado.

A agência acrescenta que a data e outros arranjos para o funeral não foram ainda definitivamente decididos.

O processo de eleição de um novo primeiro-ministro não deve começar antes da próxima semana, depois do funeral nacional do Dr. Verwoerd.

HONRAS DE HERÓI

CIDADE DO CABO, 7 — (A. N. I.) — Verwoerd terá um funeral com honras de herói e o seu túmulo será, provàvelmente, em Pretória, capital nacional administrativa, numa parte do cemitério local conhecida como «a área dos heróis».

A empresa produtora cinematográfica que possui quase todos os cinemas do país e que produz a maior parte dos filmes sul-africanos quis juntar-se ás homenagens a Verwoerd e começa a exibir hoje á noite, em toda a África do Sul, o filme «Dr. Verwoerd — um tributo á nação».

A POLÍTICA SUL-AFRICANA NÃO SOFRERÁ ALTERAÇÃO

CIDADE DO CABO, 7. — (R.) — O grupo parlamentar do partido governamental da África do Sul afirmou hoje a sua inabalável determinação de continuar a orientação seguida pelo primeiro-ministro assassinado.

Os 163 membros do Parlamento manifestaram «profundo horror pelo cobarde assassínio» e profundo apreço «pelos valiosos serviços que o dr. Verwoerd prestou á África do Sul».

Reacção mundial de condenação do acto criminoso

LONDRES, 7 — (R.) — Quase todo o Mundo condenou o assassínio do dr. Verwoerd, primeiro-ministro sul-africano, mas os homens de Estado e os comentadores concordam em que a sua morte não fará alterar a política racial do país.

UM ÚNICO PARÁGRAFO NA «PRAVDA»

Em Moscovo, o assassínio do dr. Verwoerd mereceu apenas um único parágrafo na primeira página da «Pravda» de hoje.

Nos meios oficiais soviéticos não se registou qualquer reacção.

PROVÁVEL UMA COLISÃO RACIAL DEVIDO À MORTE DE VERWOERD?

NOVA YORK, 7 — Comentando em editorial o assassínio do dr. Verwoerd, o «New York Times» escreve: «é provável que se assista agora a um recrudescimento da repressão contra os negros e os liberais brancos. O Governo sul-africano, sem o dr. Verwoerd, parece ir acelerar o movimento no sentido de uma colisão racial com a maior parte dos estados de África. Existe cada vez menos a esperança de que os graves problemas raciais que assoberbam esta região venham a ser resolvidos de maneira racional e, ordenada. O acto de violência de ontem poderá ser o prólogo de um drama.

DEPUTADOS INDIANOS NÃO ACEDERAM A UM MINUTO DE SILÊNCIO

NOVA DELHI, 7 — (F. P.) — A maior parte dos deputados da Câmara Baixa da União Indiana não acedeu a um pedido de um minuto de silêncio em memória do dr. Verwoerd, quando se soube que o primeiro-ministro da União Sul-Africana tinha sido assassinado.

LATINA — M 6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA)

4 - cavaleiros - 4

MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOAQUIM CORREIA

4 - espadas - 4

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO
JOAQUIM MONSARENO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

8 - TOIROS DOS HERDOS DE D. DIOGO PASSANHA - 8
(Quinta de S. Pedro)

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

PRIMÁRIO — LICEAL

ENTRE CAMPOS
R. ISIDORO VIANA, 12
TEL. 771965

DIURNO — NOCTURNO

ACABAM DE SAIR

CILADAS DO AMOR

por Theresa Charles

Eis uma história bem urdida desde a primeira linha e empolgante até final, como só a conhecida autora T. Charles sabe narrar e prender o leitor.

1 vol. da Colecção Branca, Esc. 26$00

BECO SEM SAÍDA

por David Goodis

Conta a apaixonante vida de um cantor, tombado no último degrau da miséria, que resolve efectuar uma digressão retrospectiva na sua existência e voltar a encontrar-se.

1 vol. da Colecção Amarela, Esc. 28$00

EDITORIAL MINERVA • Lisboa

MÓNACO

ESTRADA MARGINAL — CAXIAS — TEL. 2420339

Em seu interesse consulte SEMPRE ESTE RESTAURANTE para banquetes, casamentos e outras festas, onde, com salas reservadas e uma boa orquestra, desfrutará de um magnífico ambiente e esplêndido serviço.

DIRECÇÃO DE OUTERELO COSTA

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

FASCINANTE

EM VINTE MINUTOS

Quando chega a noite, as mulheres que verdadeiramente trabalham, conhecem geralmente a sensação que mais não inspira que um simples desejo: deitarem-se, para um bom e merecido repouso do qual sairão, na manhã seguinte, refeitas de todas as fadigas e com novas esperanças a iluminar-lhes os espíritos. Mas, muitas vezes, há que atender alguns convites, ou, então, há uma ceia a preparar, ou ainda uma reunião entre amigos a que não se deve faltar. A mulher tem de aparecer atraente, sem sinais de cansaço e com um sorriso gentil nos lábios. É a sociedade que tal reclama e é também a educação que isso exige.

Não será difícil, afinal, a mulher preparar-se para uma noite que lhe deixará, concerteza, agradáveis recordações. Num quarto de hora, transformará o seu rosto... Começará por: em dois minutos: penteará os cabelos para trás e com «Démaquillant Fluide» (elemento fresco e hidratante) retirará bem toda a maquilhagem; nisto deve ser cuidadosa porque da boa limpeza dependerá o encanto da nova maquilhagem. Insistir junto das raízes dos cabelos. Mesmo que não se utilize uma base de cor, aplique-se o demaquilhante, com um pedaço de algodão, no colo e atrás das orelhas. Em três minutos: humedecerá uma pequena toalha em água quente e aplicá-la-á sobre os olhos; deixar a toalha em cima dos olhos durante um minuto. As olheiras desaparecerão e imediatamente o olhar readquirirá o seu brilho. Molhar novamente a toalha, torcê-la e passá-la várias vezes pelo rosto. Em dois minutos: beliscar, muito ligeiramente a pele, com os dedos polegar e índice. Começará pelo queixo e subirá até aos pómulos do rosto. Por este processo, a pele, com aparência de amarrotada, animar-se-á, ficando rosada e lisa. Em três minutos: com um pulverizador, aplicar em todo o rosto água mineral. Secar com uma toalha bem quente (aquecida com o ferro pouco antes de se utilizar), batendo com a toalha na pele.

Finalmente, em cinco minutos: realizar a maquilhagem, empregando um creme de fundo, ou francamente quente e luminoso ou de colorido adoçado, como o Matifilm-Provençale de Guerlain que é uma rica fórmula de maquilhagem, muito fácil de aplicar. O «rouge» poderá usar-se em creme, mas desde que se esteja fatigada, não se deve pôr demasiado. Sobretudo, não o aplicar perto da linha do nariz.

Pintar as pestanas e empoá-las. Em último lugar (isto é, depois de maquilhar os olhos, alongando-os com traços escuros e tornando-os mais profundos por meio de uma sombra, cinzenta, azul ou verde), escovar as sobrancelhas, primeiro a contra pelo e imediatamente no sentido natural. Sendo necessário, retocar as sobrancelhas com um lápis oleoso e cor de castanha já que o negro carrega quase sempre, a expressão.

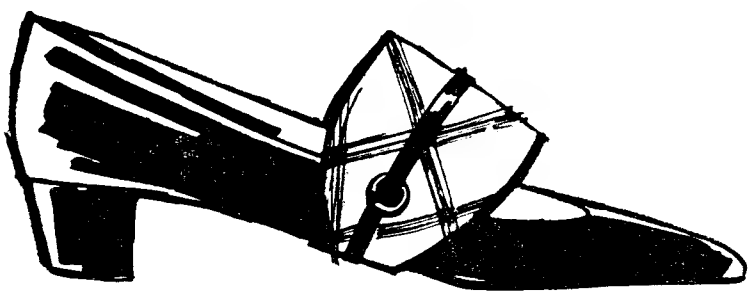
Seguidamente, tomar entre os dedos um cubo de gelo e passá-lo rápidamente pelo rosto maquilhado (evitar o recorte dos lábios). Todo o rosto ficará avivado, respandecendo a maquilhagem de beleza.

Concluídos estes importantes pormenores restará apenas pintar a boca, quer com um «batom» bem vermelho (conforme o tipo de beleza assim se elegará a cor do «baton») como «Rive-Ganche», quer com um tom suave e romantico de rosa, como o «Bal-de-Mai», cheio de candura.

Depois de tudo isto feito com segurança, precisão e calma, a mulher sentar-se-á, durante cinco minutos, num confortável «maple», colocando as pernas em cima de uma cadeira: cabeça lançada para trás, os olhos cerrados e as mãos abandonadas junto do regaço.

Logo a seguir, não terá mais do que escolher um elegante vestido que valorize as suas proporções, coleantes e ligeiras e também a tonalidade da pele e dos cabelos, para a noite deliciosa de agradável convívio.

Não esquecerá, evidentemente, os acessórios apropriados, assim como não se esquecerá do perfume que evidenciará o requinte da sua forte personalidade de mulher — um perfume que possa, de certa maneira, afirmar o seu temperamento sem contudo desvendar aquelas zonas que permanecerão sempre envoltas em véus de mistério...



SAPATO MODERNO — De verniz preto, apresentando como guarnição uma larga tira de tecido de lã escocez, de cores vivas. Da casa Castillo — Paris

A frescura dos lábios juvenis levemente coloridos constitui o maior encanto de uma rapariga

NOVIDADE — Bóina de feltro cor-de-rosa, pespontada e enfeitada com uma grossa trança de fios de lã. Criação de Castillo — Paris

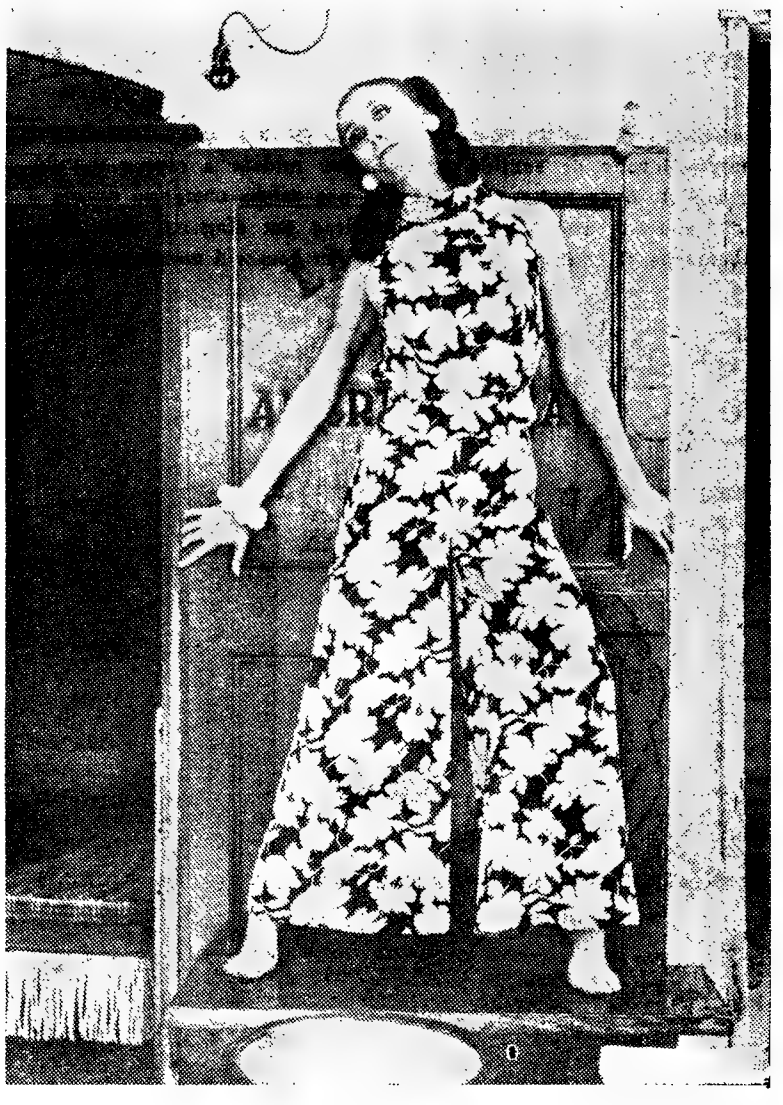
O MARIDO PREOCUPAR-SE-Á COM O ENVELHECIMENTO DA ESPOSA

O homem casa com uma jovem de pele deliciosamente fresca, rosto radioso, gaiata, e passados dez anos vive com uma senhora ainda jovem, mas a quem leves rugas começam a franzir os cantos dos olhos e uns leves vincos acentuam a expressão do seu rosto. Dará ele por isso com a acuidade que a mulher lhe atribui?

Dois esposos unidos mal repararão que o outro já não é o noivo ideal com quem casou. Porque o homem também envelhece. Se a mulher não é a jo-

(Continua na 3.ª página)

As excentricidades da moda



Este conjunto é elegante, ninguém o porá em duvida, mas não tem a sumptuosidade dos antigos vestidos de noite. Impõe-se mais pela excentricidade, da saia-calça, a roçar os calcanhares. A blusa deixa os ombros descobertos e o pescoço é rematado com uma gola em viés largo. É um modelo Morbar-Florença, e mais uma afirmação da moda italiana que alcançou, por direito próprio, fama internacional

Pensamentos

A «toillete» da mulher com todo o seu requinte é a sua suprema arte e cada uma da sua maneira.
ERNEST RERON

É preciso fazer do sonho uma realidade e da realidade um sonho.
PIERRE CURIE

VIMOS PARA SI...

A Maria Adelaide regressou de férias, com uma vontade muito grande de cantar o arquiestafado fado «ó tempo, volta pr'a trás...» Ainda por cima, com este calor que faz na cidade, as ruas quase desertas, um sol que convida á praia e ao «farniente», vá, confessemos de uma vez, que pena não podermos viver dos rendimentos!

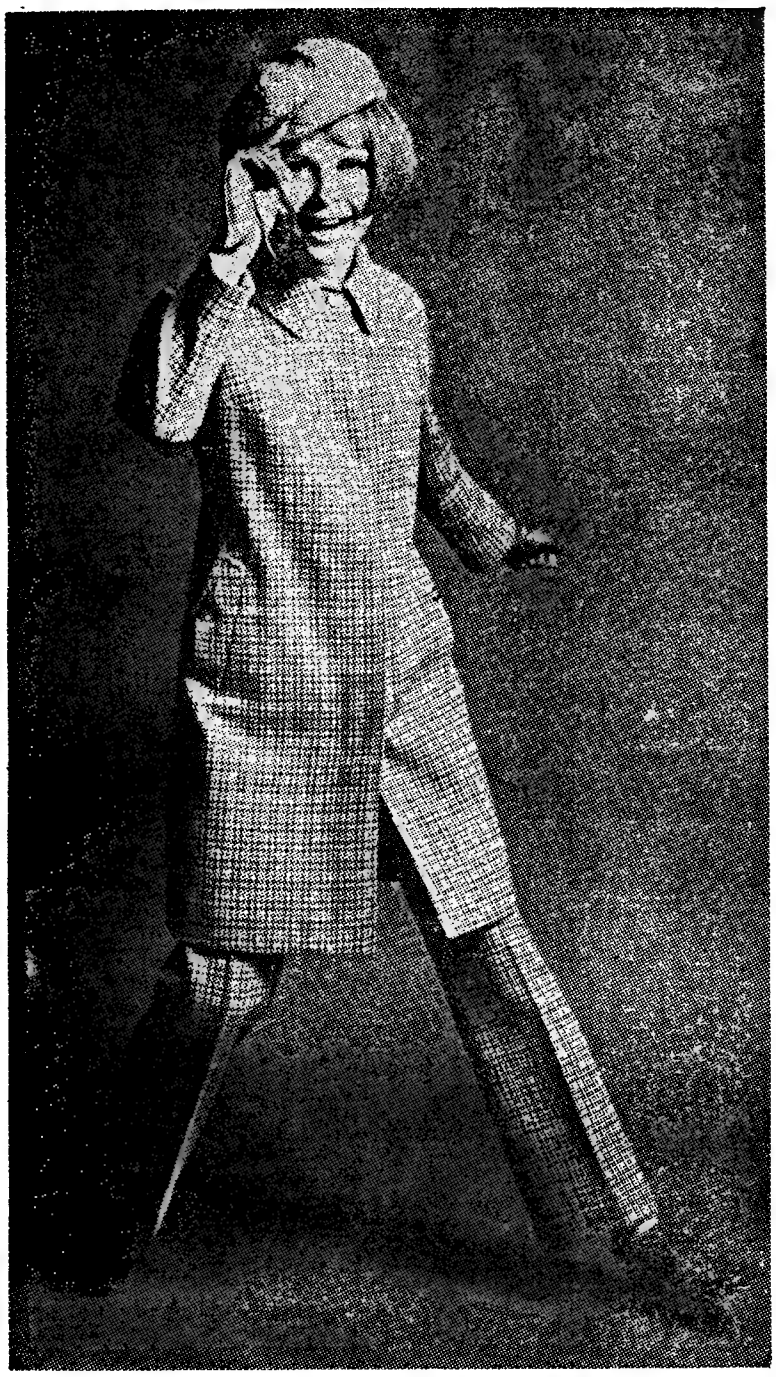
Pois, pois, mas o trabalho é que não espera. E há que dar a volta a casa, que se encheu de pó, rever as roupas para o Inverno, arranjar ocupação para as crianças que estão de férias, e tantas tarefas mais de que é feita a nossa rotina de donas de casa. Para já, uma coisa que as crianças podem fazer, e em que se entretêm horas seguidas, é limpar as pratas. Dêem-lhes um arsenal bem grande, ensinem o que há a fazer, e aí ficarão ocupadas e com a sensação — que muito interessa cultivar — de que estão a ajudar a mãe, de que estão a ser uteis.

Entre as muitas variedades de produtos para limpar metais, optámos por Pratex, um líquido que contém prata em suspensão, e de efeitos muito seguros. Custa 17$50, e dá, á vontade, para limpar toda a prata de uma casa medianamente abastecida.

Se for a leitora a fazer este serviço, não se esqueça de usar luvas de borracha, pois o líquido de limpeza deixa-lhe a pele molestada. Vimos umas luvas muito boas e de longa duração, extremamente maleáveis, que custam 22$50.

Passemos a outro assunto. O excesso de sol, como toda a gente

(Continua na página seguinte)



Conjunto juvenil para viagem

Lançado este modelo pela filha de Charlot, tem sido adaptado por outras jovens de sentido prático, que andam a correr mundo. O modelo é de linha direita, tanto nas calças como no casaco a três quartos, que tem duas algibeiras em diagonal com palas abotoadas. O boné de pala é cortado em gomos á maneira clássica

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Luciana Dinis Teles de Passos, menina Maria da Conceição Serrano Ferreira e menino Jorge Moisés Lourenço Machado.

Dia 9 — D. Maria de Lourdes de Barros Pinto Andresen Guimarães e D. Maria Clara Chaves

Dia 10 — D. Maria Odete Augusta Ferreira Maquieira Brás e D. Maria da Conceição Ferreira.

Dia 11 — D. Maria Helena de Faro Viana Portas, D. Maria Flor Oom Monteiro Sacadura, meninas Ana Margarida Campos Lázaro e Maria Guilhermina Alfaro de Oliveira e o menino Carlos Jorge Nunes dos Santos.

Dia 12 — D. Maria Cristina Ribeiro de Matos Neves Mata e D. Maria das Dores de Melo e Castro

Dia 13 — D. Maria Isabel Guedes de Oliveira Barbosa, D. Carlota Maria Mascarenhas Guedes de Oliveira e D. Angela Ferreira Vieira e meninos Helder Sayal de Carvalho e Carlos António da Silva Assis.

Dia 14 — D. Ana Carvalho Monteiro e D. Maria Albertina Leão de Pinho.

Dia 15 — Professora de musica D. Adriana Devechi, D. Maria Teresa Ayala São Boaventura e menino João Paulo da Cruz Nunes Godinho.

PERGUNTE PARA SABER

Como é feito o pudim de puré de batata com queijo ralado que serve para acompanhar carnes ou peixes assados?

MARIA ANTÓNIA

O pudim de batata e queijo prepara-se da seguinte maneira: batem-se 750 g de puré de batata com 2 colheres, das de sopa, de margarina e 3 colheres, das de sopa, de queijo ralado. Tempera-se com sal e pimenta. Deita-se numa forma untada e mete-se no forno bem quente mantendo-se os bicos na posição horizontal. Passados 20 minutos, estando já aloirado desenforma-se e serve-se rodeado com o restante queijo ralado. Querendo tornar o pudim mais leve antes de o meter no forno junte-se-lhe uma gema de ovo e duas claras bem batidas em castelo Ficará assim «soufflé de batata.

ENTRE NÓS

(Continuação da página anterior)

sabe, resseca o cabelo, mas, por outro lado, aloira-o bastante, o que, aliás, combina bem com a pele queimada. Se quiser conservar esses tons aloirados, nem que seja só a madeixa da frente, que dá ao rosto um ar tão gaiato, experimente usar champô de camolila. Se não tiver paciência de fazer, em casa, a decocção das célebres cabecinhas amarelas, este champô dar-lhe-á o mesmo resultado. Aliás, não é caro, pois custa 12$00.

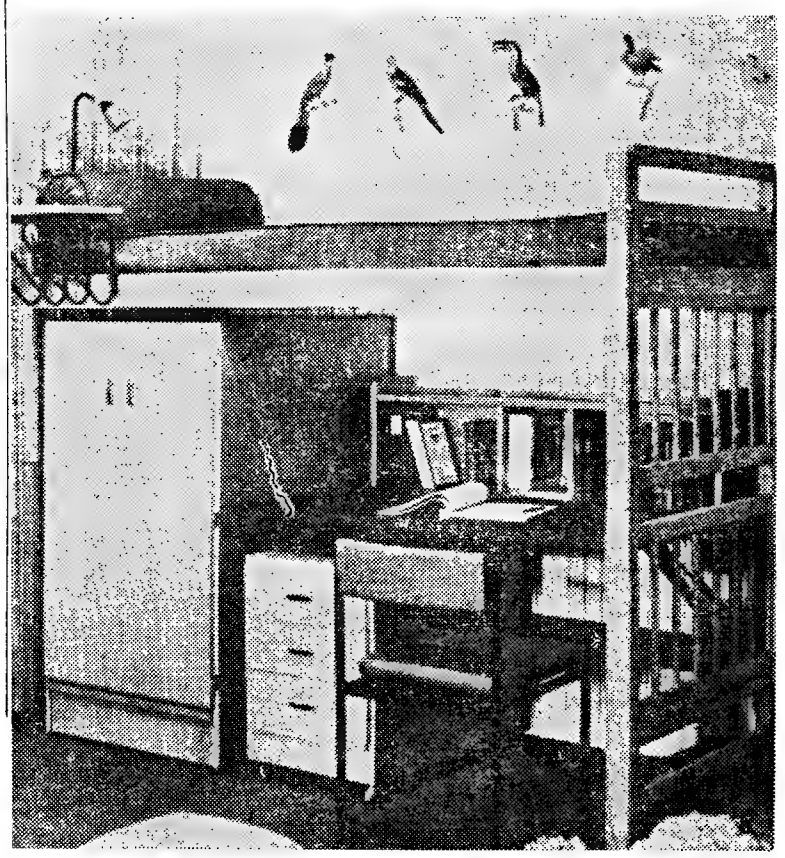
Para rematarmos a croniqueta de hoje (as leitoras amigas perdoarão ser tão pequena, mas tenham piedade pois regressámos ontem de férias... sabem como é, não apetece mesmo nada pegar no trabalho...) falaremos de Protex, um produto para todos os cuidados necessários a dar aos pés, esses eternos esquecidos do corpo humano. É um creme francês de excelentes resultados em todos os casos, a começar pelo temível pé de atleta e a acabar nos casos mais frequentes de transpiração excessiva, mau odor, pele muito ressequida, etc. Cada bisnaga, de bom tamanho, custa 24$00.

E por hoje é tudo.

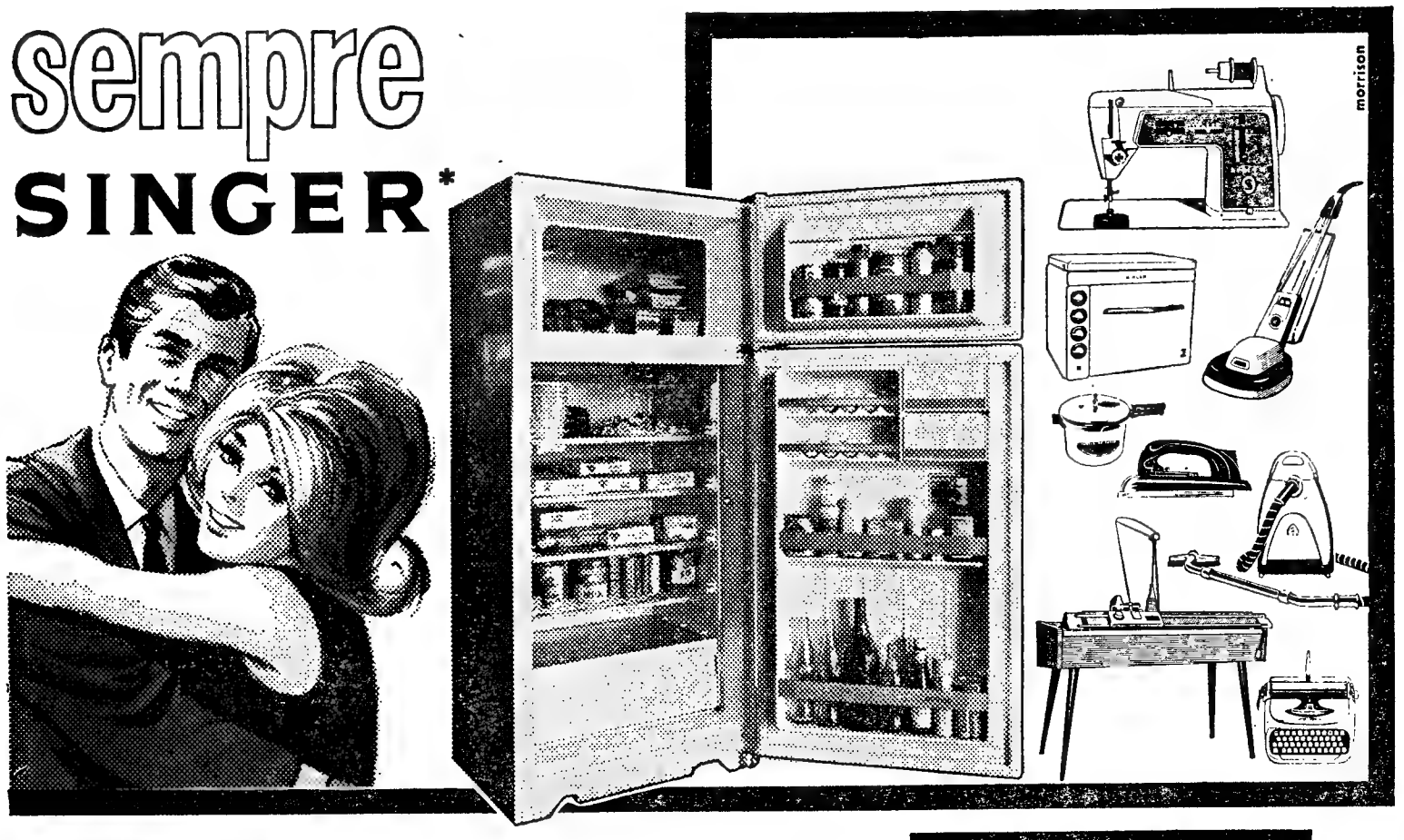
MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as luvas de borracha e o champô de camomila em J. Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120, e os produtos Pratex e Protex na Drogaria Alvarez, na Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades uteis que vão aparecendo no mercado

QUANDO O ESPAÇO É MÍNIMO



Aqui temos a solução para um problema da falta de espaço e uma disposição criteriosa dos móveis num quarto permitiu que eles se arrumassem todos num só canto e de encontro á mesma parede. Evidentemente que não é a solução ideal... mas quando não é possível melhor, pode servir. Como a leitora está vendo, a cama, á maneira de beliche, fica a grande altura para permitir o alojamento baixo dela.



EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

SABE COMO CONSERVAR AS AGULHAS DE COSER?

✱ *A humidade do ambiente ou o suor das mãos oxidam fácilmente as agulhas. Para as preservar desses factores deterioralivos basta guardá-las em agulheiros de madeira ou de osso ou então de preferência, espetadas em almofadas de flanela.*

✱ *Se sua das mãos, esfregue-as com talco bórico e guarde as agulhas numa pequena caixa cheia de talco.*

✱ *Quando as agulhas estiverem oxidadas, mergulhe-as durante vinte e quatro horas em azeite misturado com um pouco de petróleo; depois meta-as em serradura fina, bem seca.*

DESENHO PARA ROUPA DE CAMA

Desenho de lençol e almofada para ser bordado com filosela Ancora branca, cinzenta e cor-de-rosa. Poderão ser empregados o ponto cheio e o ponto de cordão, ou, quando se pretende executar um trabalho mais fácil, o ponto baixo e o ponto pé-de-flor. Se a leitora deseja obter este desenho no tamanho natural, poderá recebê-lo mediante a quantia de 10$00 que enviará em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.° — Lisboa

O MARIDO PREOCUPAR-SE-Á COM O ENVELHECIMENTO DA ESPOSA?

(Continuação da 1.ª página)

vem que um dia comovidamente disse o *sim* que a transformaria numa senhora casada, o homem também acusa os sinais do tempo, ele próprio tem rugas, as suas faces estão mais vincadas e, quantas vezes, o seu ventre se torna proeminente... isto não acontece a todos, claro!

Não, segundo parece, o homem não repara tanto no progressivo envelhecimento da esposa quanto ela julga. Simplesmente, não é de boa táctica a mulher estar constantemente a chamar a atenção do marido para esta ou aquela ruga, para o seu aumento de peso, etc. Deve, pelo contrário, combatê-los, sem falar desses sinais de que a idade avança e teima em deixar as suas marcas.

A CONSERVAÇAO DA JUVENTUDE DEPENDE DA FELICIDADE

A pergunta: «Qual é a idade melhor, mais favorável e agradável para a mulher?» tem sido formulada através dos séculos por escritores, psicólogos, por mulheres inteligentes.

Uma delas, Marlène Dietrich, que aos sessenta anos conserva ainda uma juventude de espírito e de corpo invulgares, afirmou:

«Acho que a mulher só adquire verdadeiro encanto ao atingir o limiar dos trinta. Depois, depende dela o tempo durante o qual aí permanece. A partir dos trinta, não envelhecer, mais do que uma arte, é uma ciência».

Helena Rubinstein, a famosa especialista em cosméticos, disse acerca deste assunto:

«Na minha profissão, não existe a palavra «envelhecer» para a mulher moderna!».

Todos conhecem o encanto de Ingrid Bergman, que, apesar de ter uma filha com mais de vinte anos, continua bela e elegante. Afirma:

«Estou convencida de que em qualquer época da vida pode ser-se feliz e, no fundo, é da felicidade que tudo depende».

O AMOR PRESIDE A VIDA DA MULHER

A idade de uma mulher depende, sobretudo, da juventude do seu espírito e da capacidade de amor do seu coração.

Afirmam que aos vinte anos uma mulher é quase uma criança, com um coração apaixonado e generoso; aos trinta anos, já sabe dar o devido apreço ao amor; aos cinquenta, consola-a o facto de ser esposa; a partir dos cinquenta e cinco, ressurge, mas num plano diferente, o coração apaixonado dos vinte.

Portanto, é sempre o amor que preside á vida da mulher. Só ele poderá prolongar indefinidamente a sua juventude ou dar o encanto próprio a cada fase da sua vida.

WELLA

WELLA-PORTUGAL

COMUNICA *a todos os profissionais de cabeleireiros que termina impreterìvelmente em 12/9 a inscrição para a sua Excursão a MILÃO por ocasião do CAMPEONATO DO MUNDO DE CABELEIREIROS*

A partida efectua-se em 30 de Setembro e o regresso em 18 de Outubro

O PROGRAMA INCLUI:

- Visita a Roma (1 dia)
- Visita a Milão por ocasião do Campeonato (4 dias)
- Visita a Berlim (3 dias)
- Passeio de Barco no Reno (1 dia)
- Visita às Fábricas Wella (1 dia)
- Visita a Frankfurt e Heidelberg (2 dias)
- Curso de Aperfeiçoamento técnico em Darmstadt (5 dias)
- Visita a Paris (2 dias)

NO PREÇO DE 11.880$00 ESTÃO INCLUÍDAS:

- Todas as passagens aéreas e transportes, taxas e impostos.
- Estada em regime de meia pensão em Hotéis de 1.ª Classe em quartos duplos todos com banho.
- Estada em regime de pensão completa em Darmstadt e durante os passeios às Fábricas Wella, Reno, Frankfurt e Heidelberg.

O PAGAMENTO PODE SER EFECTUADO EM 24 PRESTAÇÕES

LISBOA
Av. Duque de Ávila, 46
Telef. 4 89 27

PORTO
Praça da Batalha, 92
Telef. 3 06 02

FARO
Rua João de Deus, 1, 2.º
Telef. 2 27 27

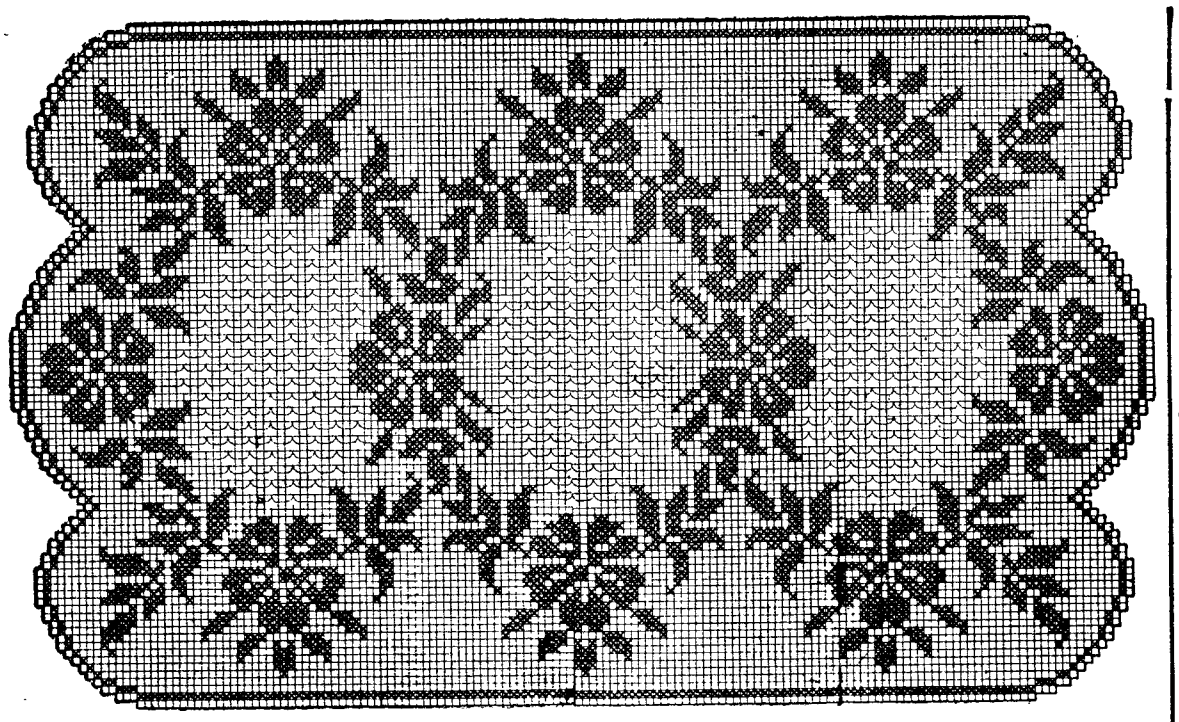
A MAIOR PREOCUPAÇÃO DAS ADOLESCENTES: AS BORBULHAS!

A maior preocupação das adolescentes são, não haja duvida, as borbulhas que frequentemente lhes rebentam no rosto. É um indício de puberdade e, muitas vezes, só passa com o tempo. Como também pode ser motivado por um desarranjo intestinal, é preferivel, antes de tudo, consultar o médico, que poderá receitar um depurador do sangue ou um purgante.

Para os casos em que as barbulhas não inspiram cuidados de maior, aconselhamos o tratamento local á base de álcool canforado diluido em água de rosas.

Podem ser eliminadas tocando-as com um algodão embebido na seguinte mistura: decilitro e meio de álcool a 90 graus e trinta gramas de enxofre precipitado e lavado. Agita-se e aplica-se depois.

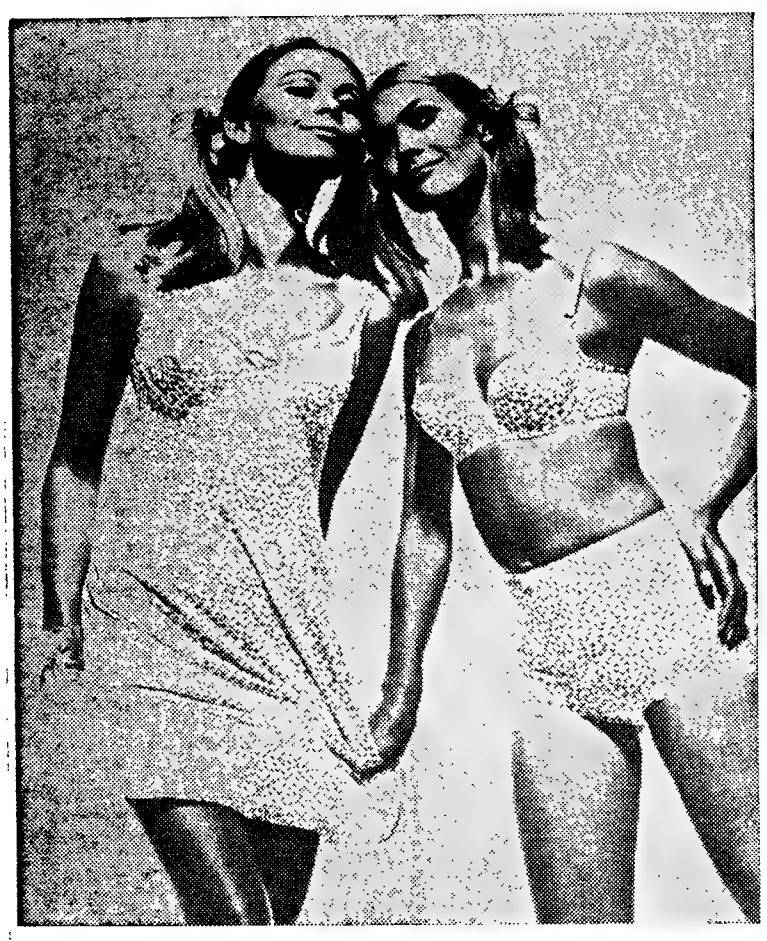
Se tiver borbulhas nas mãos banhe-as em água salgada, na proporção de duas colheres (das de sopa) de sal para um litro de água.



UM LINDO CENTRO DE MESA

Este desenho destina-se a um centro de mesa que deverá ser executado, na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha de algodão Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60. Depois de concluido o centro de mesa medirá 0,90×0,40 m

A roupa interior feminina seguiu a evolução da moda



A moda da roupa interior feminina não pode estagnar. Todos os anos surgem novos modelos que revelam e acompanham as tendências da alta costura. Se o vestuário exige busto minusculo, os «soutiens» são armados de forma a diminuí-lo. No caso contrário, também a sua forma o pode acentuar. A ultima novidade em roupa interior feminina é o estampado. Mais do que as rendas, que até agora se usaram em profusão, as combinações e demais acessórios apresentam flores miudinhas em cores suaves. Modelo Triumph. «Poesia em flor» é o nome dado a estas três peças masculina

TOMATADA DE GALINHA

INGREDIENTES — *1 pacote de sopa de galinha (canja); 2 cebolas grandes; 4 tomates maduros e grandes. Restos de galinha. Margarina e azeite.*

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume um tacho com 50 gramas de margarina a derreter em 2 colheres de sopa de azeite. Cortam-se as cebolas ás rodelas para dentro e deixam-se amolecer um pouco. Lavam-se e passam-se pelo *passe-vite* em cru os tomates e deixam-se cozinhar juntamente com a cebola. Quando tudo estiver bem apaladado, junta-se a carne de galinha e o conteudo dum pacote de canja de galinha KNORR. Mexe-se tudo bem e adicionam-se 4 dl de água. Deixa-se apurar. Acerta-se o tempero com mais água, se necessário, e serve-se sobre fatias de pão de forma fritas. Enfeita-se com azeitonas pretas.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20,31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa rica e rápida

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher das de sopa de farinha de trigo, 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada, 1 chávena de cubos pequenos de pão frito, 1 litro e meio de água e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela com a margarina e o cubo de caldo de carne. Quando levantar fervura junta-se-lhe a farinha desfeita numa chávena de água e deixa-se ferver em lume brando durante 3 minutos. Misturam-se-lhes as gemas dos ovos desfeitas numa chávena de caldo que, para isso, se deixou arrefecer. Tempera-se com sal e pimenta. Deita-se-lhe a salsa picada e serve-se pondo-se em cada prato uns cubos de pão fritos em margarina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Picadinho à brasileira

INGREDIENTES — 1 kg de carne, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 cebola, 1 dente de alho, 4 tomates, 1/2 chávena de água, 1 colher, das de sopa de salsa picada e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Passa-se a carne na máquina. Refoga-se a cebola picada e o alho na margarina. Juntam-se-lhes a polpa dos tomates, sem pele nem sementes, passada pelo «passe-vite» a cebola picada e o alho na margarina. Junta-se-lhes a picada e a água. Deixa-se ferver em lume brando até a carne ficar cozinhada e sem caldo. Serve-se em pratos individuais com um ovo estrelado em cima de cada montinho de carne. Acompanha-se com arroz branco.

AS RECEITAS DA LEITORA

Biscoitos da Felgueira

INGREDIENTES — 1 ovo, 100 g de margarina, 50 g de banha, 125 g de açucar e 1 pitada de canela.

PREPARAÇÃO — Põem-se todos os ingredientes dentro de uma tigela e amassam-se. Tendem-se umas bolinhas redondas que se rolam entre as palmas das mãos. Colocam-se num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Levam-se a cozer em forno regular. Logo que se tiram do forno, ainda quentes, envolvem-se em açucar pilé.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

Relogio suiço de qualidade

O relógio suiço da maior exactidão a preço popular

Os óculos e a estética

preocupação da Assistência inglesa

Os serviços de Assistência em Inglaterra enfrentam actualmente um sério problema: o dos óculos que gratuitamente distribui tanto por crianças como por adultos.

Na opinião dos beneficiados pelos tais óculos, estes não são muito estéticos e vá de não os usar. As crianças, mal se vêem longe dos pais toca a guardar os óculos no bolso; os adultos a todo o custo procuram evitá-los e só em ultima necessidade os usam, quando não podem mandar fazer aros novos que condiga com o desenho do seu rosto e o seu sentido de beleza.

Resultado: tanto as crianças como os adultos que vêem mal arriscam-se a agravar os seus defeitos visuais por amor á estética.

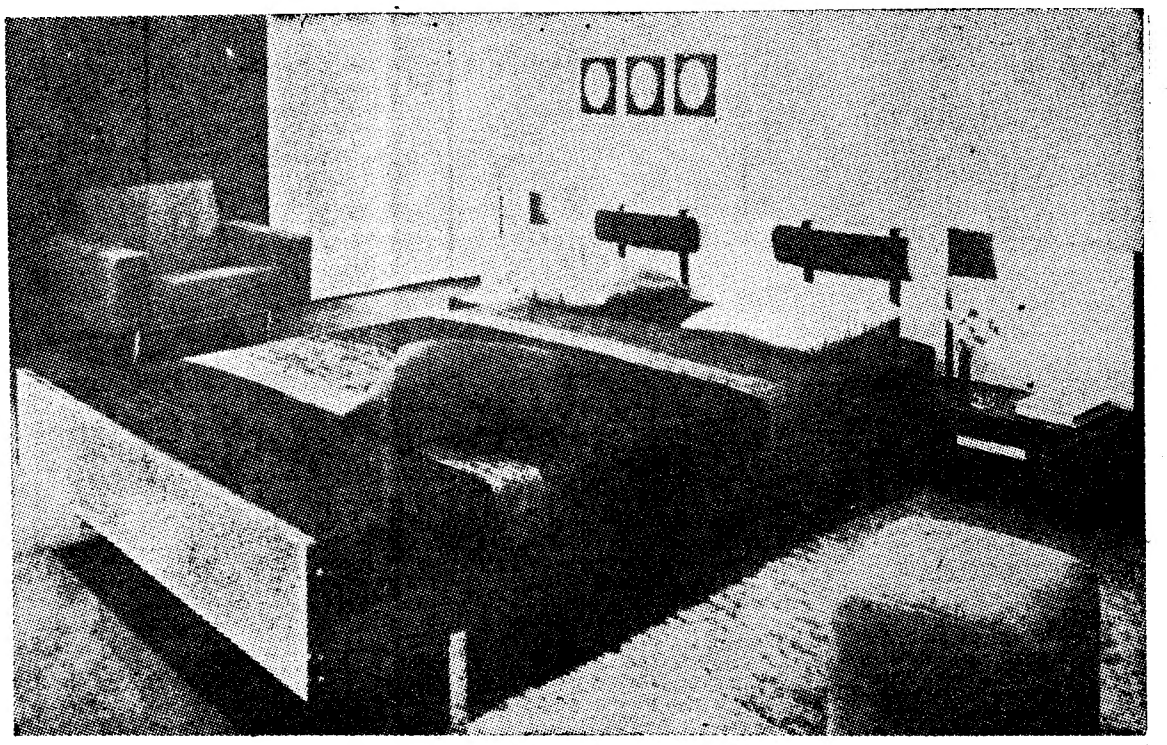
O assunto, pela sua importancia, vai ser estudado na próxima reunião do Executivo de Assistência, que considerará por certo que mesmo os necessitados têm direito a ter preferências pessoais e não gostarem da uniformidade dos óculos de tipo circular, em metal ou plástico, que ao longe indicam a sua procedência.

A variedade é que dá encanto á vida, ainda que seja no pormenor dos óculos.

A MODA MASCULINA

TAMBÉM INTERESSA À MULHER

Não há duvida de que o trajo masculino interessa sobremaneira á mulher. A rigidez das cores escuras obrigatórias para a roupa de homem foi superada. Já não existe um modelo unico de fato. A juventude com a sua irreverência tem levado os costureiros de roupa masculina a enveredar por novas criações. Reparem as leitoras na gravura que revela a tendência de nova moda mas-



QUARTO DE CASAL

Pede-nos uma leitora a sugestão para um quarto de dormir, numa casa com móveis e decoração de estilo moderno. Esperamos que lhe agrade o modelo que, além de satisfazer as exigências manifestadas, prima pelo bom gosto e sentido prático

NÃO GUARDE OS PERFUMES ETERNAMENTE

O perfume é um dos acessórios importantes para o complemento da «toilette» feminina. Não os guarde indefenidamente. Saiba que, com o tempo, os perfumes se evaporam e perdem o aroma. Use-os frequentemente. Não se prive do prazer de se sentir perfumada só por espírito de economia!

Os homens preferem as loiras ...ou as morenas?

Acerca deste tema depõe Almeida Garrett

«Os cabelos loiros têm sido objecto de tantos elogios, têm tido por si tantos apaixonados, que se a chamada «opinião publica» (coisa em que tanto se fala, de quem tanto se diz, por quem tanto se julga, para quem tanto se apela, e que tão pouco se sabe o que é) valesse alguma coisa nesta matéria, naturalmente teriamos de proferir sentença a favor deles.

«Mas como eu não sou juiz que me deixe levar dessas coisas, em outros motivos mais fortes heide fundar a minha decisão.

«Quando se fala geralmente em cabelos loiros, há pouca exactidão na maneira porque se fala. Há espécies deste género superiores umas ás outras, e que é necessário não confundir.

«Os cabelos cor de oiro, rivais do sol no lustre e brilhantismo, belos como o astro do dia, cegam como os seus raios, fulgem como a sua luz, acendem e até, ás vezes, queimam como o seu fogo. Eles acompanham ordináriamente a cor da neve no rosto das belas, cuja fronte adornam, e trazem consigo, em regra, os olhos azuis... Que quezília particular que tenho com esta corzinha de olhos! Feia não é ela de todo, mas tem um não sei quê de insípido e sem sabor, que me enfastia sobremaneira (1), e que... Mas eu ia faltando ao que prometi, intrometendo as minhas particulares ideias no conceito e razões imparciais que muito imparcialmente devo apontar. Eu torno a elas, e ponho de parte a minha «quezília».

«O cabelo loiro esbranquiçado, esse, a falar verdade, cuido que nunca teve apaixonados, nem elogios; e grande desgraça fora se os tivesse, porque confio em Deus que não há nada mais desengraçado.

«Resta uma terceira espécie, que são os «açafroados», ou ruivos. Horrenda coisa! Um sujeito meu amigo, pintando a discórdia, tingiu-lhe a melena desta cor; eu, apesar que julgo muito poética aquela descrição, não sei se tais cabelos são sempre indicativos de discórdia; de zanga decerto o são; e muito pouco delicado e fino terá o gosto quem de semelhante corzinha de cabelo for apaixonado.

Os pretos, própriamente ditos, tão raros em toda a parte, são, até por este motivo, geralmente cobiçados. Eu não sei que haja homem que, ao ver umas tranças cor de noite, uns olhos negros, um rosto de neve, possa resistir-lhe, saiba ficar um momento, sem perder de uma vez e para sempre a ociosa liberdade».

(De «O Toucador» a primeira revista feminina publicada em Portugal).

---

(1) Quando Garrett desdenhava dos olhos azuis estava enamorado de uma loira que tinha os mais belos olhos azuis do mundo, com a qual haveria de casar e... ser infeliz.

1766

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas

OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA 2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA ● ESMALTAGEM

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, Esq.º — LISBOA — Telef. 52726

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

A modéstia e a simplicidade são as inimigas da vaidade. Se pensa, como nós, que a vaidade é um defeito ridículo e estúpido que deve evitar-se — ensine os seus filhos, de pequeninos, a serem simples e modestos.

TERÇA-FEIRA

Procure, dia a dia, melhorar o «seu mundo». E procure enriquecer de tal modo o espírito de seus filhos, que eles saibam criar o «seu mundo» com elevação, sinceridade e beleza, quando seguirem, um a um, novos rumos.

QUARTA-FEIRA

Não se zangue, não teime, não implique, mesmo de brincadeira. Porque não há nada mais fácil do que mudar de tom, mesmo sem dar por isso.

QUINTA-FEIRA

Faça compreender a seus filhos que, na vida, cada parcela de autêntica felicidade é adquirida á custa de um esforço.

SEXTA-FEIRA

Seja alegre, para que possa ser de alegria o ambiente em que os seus filhos crescem. A alegria é o bom tempo da alma. Ser alegre é espalhar sol á nossa volta.

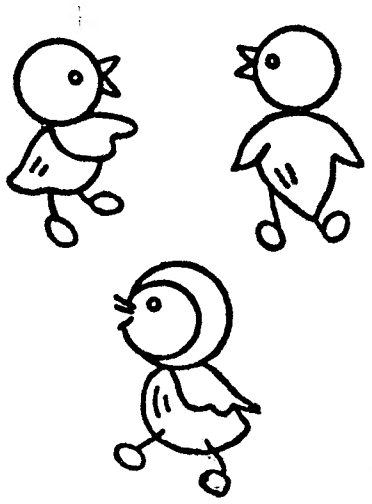
SÁBADO

Trate os seus filhos com a maior franqueza e lealdade. Nunca se deve mentir a uma criança, até porque ela raciocina e tem uma forte tendência para julgar tudo o que ouve e vê.

DOMINGO

Quantas vezes o cinema é mais um pretexto para perder tempo do que uma distracção da qual a criança tire qualquer proveito!

Há filmes recomendáveis, claro, mas é preciso escolhê-los e não deixá-la ir a um espectáculo qualquer. Isto não só por questões de higiene moral, mas também porque a criança não tem, regra geral, muito tempo para dedicar a distracções, digamos, inteligentes.



Os pintainhos conversam e passeiam — motivo para uma história que a mãe saberá inventar, e para o bordado para o guardanapo e toalhinha do pequenino

O VÍCIO DE FUMAR

Um vício adquire-se pela persistência no erro, pela continuação de um acto que, quase sempre, representa inferioridade.

Um vício é prova evidente da nossa fraqueza, da nossa formação defeituosa, da nossa débil vontade.

Todo aquele que consegue reagir contra as tendências viciosas pode considerar-se superiormente formado, mas, infelizmente, são raros os que possuem qualidades de domínio sobre si próprios.

Os maus hábitos são adquiridos quase sempre em criança, quando não há ainda força suficiente para dominar as más inclinações nem a verdadeira compreensão dos males que acarreta a falta cometida.

Uma vez adquirido o hábito do mal, difícilmente se sairá dele, porque o vício virá logo, com o seu deleite mesquinho e doentio, dominar o infeliz que teve a desgraça de se lhe subjugar.

Devemos, portanto, procurar evitar que as crianças adquiram maus hábitos.

É desolador o que se aprecia por essas ruas da cidade. Há crianças e jovens que praticam, inconscientemente, actos inteiramente contrários á boa moral e á saúde física, sem encontrar quem lhes dê um conselho nem as oriente sobre as inconveniências de tais actos.

Esses actos inconscientes, muitas vezes repetidos, em breve se transformarão em hábitos pertinazes e, consequentemente, em vícios incorrigíveis.

O cigarro é uma das maiores tentações da infancia citadina. Por toda a parte vemos a fumar rapazitos de palmo e meio, quase sempre sujos, rotos, de aspecto miserável.

É na criança da rua que se encontra mais desenvolvido este vício nefasto, devido, evidentemente, ao abandono a que é votada.

A criança é impelida para o vício do fumo pela irresistível tendência da imitação — própria da sua idade — e pelo desejo de parecer mais crescida, mais importante.

São estes factores que a levam a adquirir um defeito que lhe poderá acarretar outros bem piores.

A criança viciada não terá relutancia em retirar dos bolsos dos pais, ou de qualquer outra pessoa, o dinheiro indispensável para alimentar o seu vício.

Desta maneira irá adquirindo, paralelamente ao vício de fumar, o vício do furto, os quais aumentarão progressivamente pela força do hábito.

E quando a criança viciada não puder roubar, entrega-se á mendicidade, outro defeito terrível, que pode estragar uma existência inteira.

Maria Irene Faria do Valle

O BEBÉ PREMATURO

SÓ o médico tem competência para aconselhar a mãe sobre a alimentação do bebé prematuro. As indicações que se seguem servem apenas para ajudar a mãe a compreender as instruções médicas.

A criança prematura não precisa de alimento nem água durante as primeiras 24 horas, e, por vezes, durante um período de tempo ainda maior.

O leite deve ministrar-se segundo as condições do bebé. Muitos não são capazes de sugar bem e, por isso, há que usar um conta-gotas. Outros são tão débeis que é necessário recorrer a uma sonda gástrica, a qual só deve ser manejada pelo médico ou pela enfermeira.

E' prudente não pôr o bebé prematuro ao peito enquanto não possa respirar e engolir bem, e seja suficientemente forte para se não cansar. Se o menino não pode ser posto ao peito, deve extrair-se o leite da mãe e dar-se ao pequenino logo em seguida.

Quando se utiliza um conta-gotas, aconselha-se a cobrir a ponta de vidro com um tubo de borracha, de maneira que não haja o perigo de magoar a boca do bebé. O tubo de borracha deve ter mais meio centímetro do que a ponta de vidro.

Qualquer utensílio que tenha contacto com o alimento do bebé deve ser esterilizado, por meio de fervura, durante cinco minutos, antes de ser usado; e depois de usado deve ser cuidadosamente lavado com água e sabão. Deve ter-se estas precauções não só com o conta-gotas e o tubo de borracha, mas também com a bomba com que se estraia o leite, o copo que contenha o leite ou a água, os biberões, tetinas, etc.

Para alimentar o bebé, há que levantá-lo pela cabeça e ombros, e logo apertar suavemente o conta-gotas, tendo o cuidado de verificar se o bebé engole, e não deixando que o leite ou a água corra demasiado depressa.

O bebé não deve fatigar-se enquanto se alimenta, pelo que a operação deverá durar cerca de 20 minutos, não mais.

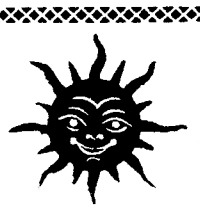
Os intervalos serão estabelecidos pelo médico. Em geral, os prematuros muito pequenos, que tomam quantidades de leite muito reduzidas de cada vez, devem ser alimentados de duas em duas horas. Os bebés maiores, podem ser alimentados com intervalos de três ou quatro horas. Mas, repetimos, o especialista dará as suas instruções.

*

AS feses de um bebé prematuro, nos dois primeiros dias de vida — tal como as do bebé de termo — são uma matéria escura, esverdeada, pegajosa, que se chama mecónio. Durante os dias seguintes vão mudando de cor, até que se tornam amarelas.

Muitos bebés prematuros evacuam de 4 a 6 vezes por dia. Se o numero de evacuações é superior a 6, ou se as feses se tornam líquidas, ou se contém sangue, deve avisar-se o médico imediatamente.

O sangue nas feses nem sempre é vermelho; pode tomar uma cor castanho-escuro.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

A B C das Mães

A

Se o menino tem dor de cabeça leve-o para o quarto, deite-o e conserve-o assim, na semi-obscuridade, sem barulho á sua volta. Pode aplicar-lhe na testa compressas embebidas em água fria.

Se o menino se queixar frequentemente de dores de cabeça, consulte o médico. Pode não ter importancia, mas também pode ser o princípio de uma doença.

B

Evite pegar no seu bebé ao colo, porque ele é um pequenino ser que necessita de repouso e não um boneco para seu divertimento. Sob todos os pontos de vista, habituar o bebé a andar ao colo é mau para ele e para si, pois que, se lhe pegar logo que ele chora, não tem outro remédio senão trazê-lo sempre ao colo. Mas se dominar esse impulso natural de o tomar nos braços sempre que lhe apetece a si ou ele rabuja, se o habituar a estar confortávelmente deitado no berço nos intervalos das mamadas, sem nada que o aflija (fralda molhada, alfinete que o pique, fita apertada, pulga, indisposição de saude, etc.), verá que ele a deixa dormir de noite e trabalhar de dia.

C

Pelo facto de serem temporários, os dentes de leite não têm menos importancia do que os que lhes sucedem. São, como estes, destinados a exercer uma função primordial no desenvolvimento organico do indivíduo, e devem, por isso, ser tratados com o mesmo esmero. É absolutamente necessário limpá-los, conservá-los, corrigir-lhes a defeituosa implantação, obturá-los, etc., de modo que só caiam na idade própria.

O MENINO INDEPENDENTE

Deixe que o seu filho se baste a si mesmo. Ele será, mais tarde, enérgico e decidido, e terá, assim, mais probabilidades de triunfar na vida.

Se o seu filho já tem três anos:

— Já pode lavar as mãos sózinho;

— Pode experimentar lavar a carinha;

— Pode começar a servir-se de uma escova de dentes;

— Pode calçar-se e descalçar-se; desata, mas ainda não ata os sapatos;

— Pode desabotoar os botões da frente e do lado; se as casas forem grandes, pode começar a abotoá-los;

— Já pode comer, como qualquer pessoa crescida, com uma colher, um garfo, e mesmo uma faca; é claro que o talher será pequeno, e a faca é melhor não ter o corte afiado.

Pequenas coisas muito importantes

● Em presença de qualquer acidente a mãe não deve perder a calma e muito menos comparticipar do nervosismo das pessoas presentes. Deve dominar-se e, serenamente, ajudar a manter a serenidade das outras pessoas e sobretudo das crianças.

● Se a criança adoece, deve ser tratada com carinho mas sem pieguices exageradas e, sempre, com optimismo.

● A mãe não pode ser irreflectida. Os impulsos irreflectidos têm, sempre, graves consequências.

● Se tiver que repreender o filho, a mãe deve chamá-lo e falar-lhe a sós: é a maneira mais delicada de proceder. é de evitar que as crianças muito sensíveis se sintam chocadas

As suas crianças e as outras

Mãe, pense carinhosamente nos seus filhos, vele com amor e inteligência pela sua saúde e pela sua educação. Mas pense também nas crianças da sua terra, do seu bairro ou da sua rua, nas crianças cujas mães não podem ou não sabem fazer delas homens e mulheres saudáveis de corpo e espírito, com a resistência física, a bondade de alma, a firmeza de vontade e a rectidão de carácter que a vida exige a quem quiser triunfar.

«Minha querida Line»

por Catherine Roy

RESUMO — A sr.ª Dumaine soube por intermédio de uma agência de detectives que o marido, Gaston, de 50 anos, tem uma jovem amante Line Mazelle, a qual vive com uma pensão que lhe dá todos os meses a madrinha, sr.ª Leclos. Michel Dumaine vai a casa de Line e oferece-lhe dinheiro para ela cortar relações com o pai. Line põe-no fora, após o que censura a Gaston o facto de haver-lhe escondido que era casado e pai de filhos. Vai seguidamente visitar a madrinha, a quem relata os pormenores do caso. Não se atrevendo a regressar por agora ao apartamento, entra num recinto nocturno da Margem Esquerda e depara com o seu primeiro amante, Jean-Claude Ribert. No dia seguinte o porteiro do prédio de Line descobre no apartamento desta um cadáver

9 — O comissário Gordon e o inspector Daury, da Polícia Judiciária, chegam poucos minutos depois. Ainda a tremer por efeito da emoção Pichon acompanha-os ao apartamento de Line. «Conhece este homem?», pergunta-lhe Gordon. «Sim», responde o porteiro, «não sei o nome, mas sei que é um amigo da menina Line. Vinha vê-la uma vez por outra.» Uma busca aos bolsos do morto revela a sua identidade: «Gaston Dumaine, Avenida Clémenceau, 3, Méry.» «Ora bem, um provinciano», conclui Daury. «Um provinciano com um derriço em Paris...» «Estoiraram-lhe a cabeça», constata o comissário, «com este objecto.» E apanha cautelosamente do chão um pesado objecto de bronze. Os homens da dactiloscopia procuram impressões digitais enquanto o comissário telefona para a Polícia Judiciária

10 — Daury interroga Pichon: «Onde está a menina Line? Passou cá a noite? Viu-a sair de manhã?» «Não, não», diz Pichon, coçando a cabeça com ar perplexo. Quanto á noite de ontem não sei de nada. Depois das dez costumo abrir a porta com uma campainha instalada em minha casa. Era bonito se me obrigavam a estar levantado toda a noite!» Daury insiste: «A tal menina Line deve ter recebido pessoalmente a vítima. De outra maneira como poderia ele entrar?» «A menina Line costuma deixar a chave debaixo do tapete da entrada quando espera alguém», lembra o porteiro. «Recebia muitas visitas?», pergunta o inspector. «Não», responde o porteiro. «Só este senhor. Antes dele vinha também o senhor Jean-Claude.»

11 — No mesmo momento a porta abre-se para deixar entrar Line. Tem o rosto marcado pela fadiga. Ao ver tanto desconhecido em casa dá um grito. Depois descobre o corpo de Gaston Dumaine estendido no chão. «Gaston...», murmura com voz estrangulada pela emoção. «Meu Deus, que se passou? Porquê aqui?» «Eis o que gostariamos de saber», diz gravemente o comissário Gordon. «Onde passou a noite?» Line hesita: «Não sei... Dancei toda a noite e depois fui passear. De madrugada entrei num café e bebi uma coisa quente. Mas porque me pergunta isso? Crê que fui eu que...? Não, não, senhor comissário. Discutimos de facto, mas não matei Gaston!» «Com quem passou a noite, não me dirá?», insiste Gordon. Line responde ao fim de alguns instantes: «Com Jean-Claude.»

12 — A rapariga revela aos polícias a morada de Jean-Claude. «Em tempos fomos muito amigos», explica. «Depois deixei de o ver. Ele tinha ciumes de... de Gaston... Ontem á noite encontrei-o numa cave e estivemos a dançar.» «É preciso avisar a senhora Dumaine», diz finalmente o comissário. Folheia um caderno de apontamentos que encontrou no bolso esquerdo do casaco da vítima e toma nota de um numero de telefone de Méry, para onde liga sem demora. «A minha mãe não está em casa desde ontem á noite», responde uma voz inquieta do outro lado do fio. «Sou a filha. Que deseja?» «Gostariamos de contactar com a senhora sua mãe», diz o comissário. «Onde poderemos encontrá-la?» «Em Paris. Boulevard Grandsire 33, em casa da senhora Fortin», responde Sylvie. O inspector Daury precipita-se para o Boulevard Grandsire. Nova surpresa: a senhora Fortin não vê a amiga há várias semanas.

(Continua)

Dois dos principais artistas do Teatro da Opera do Estado de Hamburgo, Maria Fris e Rainer Kocherman, são os intérpretes do baiado «Orfeu e Eridice», obra que figura no repertório da grande companhia de baiado daquele Teatro alemão. A nossa gravura mostra os dois bailarinos num dos momentos daquela interpretação da velha lenda grega, que desde sempre, na ópera e no bailado, tem conhecido as mais desencontradas versões

WAGONS-LITS // COOK

Marrocos Imperial

9 a 22 de Outubro

5.800$00

Número limitado de inscrições

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1 DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

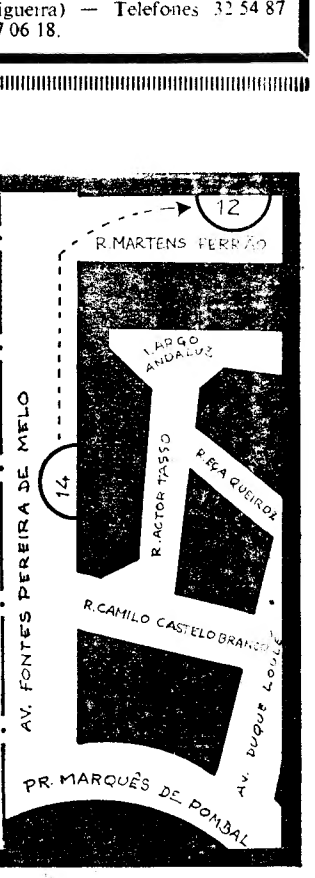
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Cimianto

SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S. A. R. L.

tem o prazer de comunicar que, durante a construção do edifício da sua nova Sede, na **AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14**, em **LISBOA**, muda os seus escritórios, provisòriamente, para a **RUA MARTENS FERRÃO, 12, 1.º a 4.º ANDAR** (a cerca de 100 metros do antigo edifício), onde continua às ordens dos seus prezados Clientes.

Mantêm-se os mesmos telefones (53 11 61 — 5 linhas) e apartado postal (1008, Lisboa-1).



sensacional!

VAUXHALL

101 S

VX 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar o «101 S» e o «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

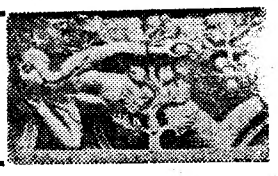
AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

DIÁRIO DE EVA



DUAS JOVENS CAMPEÃS DE CORRIDA DE BARCOS À VELA

Em Lytham St. Annes, Lencashire, começou no sábado o Campeonato Europeu de Corridas de Barcos à Vela sobre Areia. A nossa gravura mostra duas campeãs alemãs, as irmãs Agnes e Anneke Mensink, que estão a conversar com o campeão inglês Peter Venn, que é, tal como elas, um perito neste género de desporto, que consiste em fazer correr loucamente sobre os areais, impulsionados pelo vento, os pequenos barcos à vela que igualmente se vêem na gravura

Pequeno romance

Para cada três dias de ausência, ele regressava com um presente: um ramo de flores, uma jóia, um vestido... e um beijo, um longo e caloroso beijo!

Ela retribuía a esse beijo com a alma em lágrimas. Sabia donde vinha. Ele adivinhava também que ela não o desconhecia, mas que, era mais forte do que ele!

Amava a sua mulher. Esmurraria quem tivesse a coragem de o negar. Não suportaria perdê-la, mas um sorriso sedutor, um olhar mais terno, uma silhueta elegante que passasse por si e logo se sentia alvoroçado, atraido para o desconhecido. Não sabia resistir á tentação. E lançava-se ardorosamente no papel de sedutor. E era sincero, como era sincera a sua devoção pela mulher. Desejava as que passavam por si, amava a esposa fiel que o aguardava em casa, com um sorriso triste nos lábios e a ternura acalentadora que se mantinha inalterável apesar das suas escapadas, das suas leviandades.

Como se arrependia depois! Como desejava pedir-lhe perdão de joelhos! Mas era táctica de ambos: ele trazia-lhe um presente e não falavam da sua ausência. Era como se nada se tivesse passado, como se tivessem dormido juntos na noite anterior.

A loira Sílvia tivera artes de o prender mais de três dias. Era alegre, uma chama de inquieta vivacidade, arrebatava-o. Tivera pena de não prolongar por mais tempo aquela aventura, mas... Ana esperava-o em casa. Quantas lágrimas teria vertido durante aquela semana?

Correu as ourivesarias. Procurou uma jóia, a mais bela, a mais estranha, a que melhor pudesse merecer a compreensão, o perdão da esposa.

Envergonhado, entrou em casa. Estranhou o silêncio. Correu ao quarto. Ninguém. Em cima da mesa da sala de jantar um simples bilhete dizia:

«Miguel, estou cansada. Até sempre, até nunca mais. Adeus.

Amo-te, Ana»

Deu um grito rouco. Percorreu a casa. Não poderia ser senão uma brincadeira de mau gosto...

A princesa pode casar...

COPENHAGUE, 7 — (F. P.) — O problema religioso que, se não era um obstáculo intransponível, constituía, pelo menos, um embaraço para o casamento da princesa Margarida da Dinamarca com o conde francês Henri de Monpezat, está definitivamente solucionado: o conde decidiu abraçar o protestantismo e entrar para a igreja evangélica luterana da Dinamarca.

Se o conde continuasse a ser católico, evidentemente que não deixaria de ser príncipe consorte. Mas, de acordo com a constituição dinamarquesa, nunca poderia ser, em caso de necessidade, regente do reino. Por outro lado, ainda nos termos da Constituição, os filhos do casamento teriam de ser obrigatòriamente educados no protestantismo. Para este ultimo ponto, poderia o Papa dar ao conde uma dispensa especial, mas seriam necessárias formalidades e até que o arcebispo Bruno Heim, delegado apostólico para os Países Escandinavos, fizesse as suas diligências junto da Santa Sé. O arcebispo tentou convencer os dinamarqueses de que a dispensa seria concedida e ainda ontem fez declarações sobre o assunto ao jornal católico «Kristeligt Dagblad».

Simplesmente, o problema já não existe. Julga saber-se que o bispo Erik Jense foi encarregado de explicar o protestantismo ao conde e, quando entender que a sua conversão é um facto, recebê-lo na igreja.

AO CORRER DO TEMPO

Vimos de novo, há dias, na tarde clássica dum cinema da capital, a divina Garbo. Compreendemos então os porquês da fascinação que durante gerações exerceu sobre os homens, a admiração que sempre despertou nas mulheres.

Greta Garbo interpretava o papel da rainha Cristina da Suécia. Pareceu-nos encontrar linhas paralelas entre a vida de uma e de outra. E, no entanto, que diferentes! Greta Garbo a misteriosa, a mulher que numa época em que imperava o «glamour» surgiu como o símbolo da personalidade feminina, que não precisava de artifícios para fazer valer os seus encantos, que era bastante rica interiormente para seduzir, para prender duradoiramente. O seu rosto fino, de linhas espirituais, não é, visto de certos ângulos, duma extraordinária beleza. Mas que arrebatadora sedução a sua! Não era «Sexy», mas o seu reinado será mais perene do que o de Marilyn Monroe. Ninguém jamais a esquecerá. Ela era o abismo da inquietação, da mulher que procura um destino conforme a sua maneira de ser; era a mulher que se revelava autêntica, absolutamente humana, assumindo conscientemente os seus erros, ciosa da sua liberdade e da sua vida privada que a levaria a abandonar o cinema para atingir a maior autenticidade, como essa culta e estranha rainha Cristina abdicou do trono para realizar na totalidade o seu destino de mulher.

EVA

IRENE LISBOA

ESSE ESTRANHO E SOLITÁRIO ESPÍRITO DE MULHER

Quem ler a «Solidão», de Irene Lisboa, encontrará uma multidão de mulheres, todas de características diferentes, como a realidade da vida no-las apresenta. Um trecho, um só trecho desse livro singular, e repare-se na forma como analisa as suas amigas, o que pode qualificá-la como escritora impressionista.

«Chegou a Ml., enquanto eu estava escrevendo.

E' uma pessoa curiosa.

IRENE LISBOA

Ao pé dela não se sinto estranha, nem muito mais velha, sendo-o, embora, nem desinteressada...

A Ml. fez-me a sua simpática visita e partiu. Abri a janela para a ver. Ela não se voltou para trás, mas até vendo-a de costas me parecia alva.

Não será bonita, mas tem uma vivacidade e uma maleabilidade de espírito que lhe dão graça. Não é frívola. Há qualquer coisa nela de reservado, de experiente e de inteligente, e, ao mesmo tempo, de terno e desconfiado, que ma tornam estimável. O meu desejo sempre é de a favorecer. Na sua presença, falando-me ela tão simplesmente, como há bocado, dos seus projectos mal seguros e da sua família egoista, eu pensava... nos muitos tipos de mulher que há! Pensava que ela não é como eu sou, nem como eu era, nem como outras... Entendemo-nos, mas distinguimo-nos.

Se eu tivesse passado o que ela passa, e ela tivesse de passar o que eu passei e passo, sempre procederíamos do nosso modo particular!

Há oito dias esteve aqui, também, a L. E' uma rapariga delicada, muito composta e embonecada... Que diferente desta! Abre os olhos com um modo ridículo, de inocência e pasmo. Entre os seus olhos e a sua boca há sempre uma certa conjugação de arte...

E sempre trazia umas luvas!, umas tão horríveis luvas azuis!

A I., que no outro dia a via subir a rua, disse-me que ela só lhe parecia um andor. Pelo passo, pela compostura, pelo medo de se desmanchar... E, no entanto, a L. é uma pobre rapariga. Não muito inteligente nem muito feliz. O seu empapelado, o seu engomado, a sua futilidade exterior banalizam-na, é verdade. Mas tudo isso que importa? Há, porventura, alguma criatura fundamentalmente ridícula ou banal?

A L. tem, por exemplo, umas mãos tão finas e uma dissimulação tão delicada das suas contrariedades... E é sempre tão discreta e concordante!

O ridículo, o nosso sentido de ridículo é puramente novelesco e anedótico, artificial. Porque em tudo quanto existe, ou que nos é dado conhecer, há sempre espírito, um espírito distinto e oculto, pessoal, grave. Mais ou menos estimável...».

Uma professora que mais parece uma artista de cinema

Certamente que muitos adultos gostariam de se sentar nos bancos da escola à frente da atraente Brigitte, que acaba de ficar aprovada no seu exame de professora de instrução primária, na Escola Superior de Pedagogia de Bona, capital da República Federal da Alemanha. A jovem tomará conta do seu cargo logo depois da Páscoa. Será então uma das 80 000 e mais professoras que, juntamente com seus 180 000 colegas do outro sexo, leccionam em 31 155 escolas primárias da Alemanha Federal. Entre os 5 200 000 alunos dessas escolas talvez não exista um único que não queira aprender a ler e a escrever ensinado por uma «Fräulein» tão bonita, que é como as crianças alemãs tratam a sua professora de escola.

POSTAL DE FÉRIAS

«Minha senhora — Estou a escrever-lhe na mata, á sombra dos eucaliptos. Passo os meus ultimos dias de férias e, confesso, sinto saudades da cidade e do seu rebuliço. Aqui é tudo tão calmo, há tanta paz em redor... Tanta paz que não posso vencer o doce torpor que me domina ao entardecer. Apetece-me ficar deitada a olhar o céu, a ver correr as nuvens, muito brancas e amoldá-las conforme os meus sonhos, as figuras que a minha dispersa imaginação cria. Oiço os grilos, as cigarras... Os pássaros chilreiam. Ao longe passa um camponês que me tira o chapéu e diz alguma coisa como «Salve-a Deus!». Isto é bom, mas tenho saudades. Gosto desta paz, mas anseio pelo movimento das ruas, pelas gentes que se cruzam e entrecruzam, de estar onde ninguém me conheça, de ouvir o sussurro de vozes humanas e não este som que se desprende da natureza, que significa talvez alguma coisa, mas que não compreendo.

Ao longe vejo uma oliveira. Gosto daquela oliveira, mas prefiro a Avenida da Liberdade. No entanto, eu sei, quando chegar aí e entrar no rebuliço citadino vou lamentar de todo o coração que as minhas férias não durassem mais e por não ter sabido aproveitar em absoluto esta paz e este silêncio como o melhor tónico para os meus nervos esgotados.

Sua amiga, *ELISA*»

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
ÚLTIMOS MODELOS DE TECIDOS PARA DECORAÇÕES
TALHERES • LOUÇAS • CANDEEIROS